

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

## CENTRO DE HUMANIDADES

### KUABA – LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA



#### Projeto Pedagógico de Curso

2021.1

## SUMÁRIO

*Kuaba*

*Licenciatura Intercultural Indígena*

*Projeto Pedagógico do Curso*

*04 de março de 2021*

<b>1</b>	<b>PRÓLOGO .....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>LICENCIATURAS INTERCULTURAIS INDÍGENAS NO BRASIL .....</b>	<b>06</b>
<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO E ECONOMIA NO ESTADO .....</b>	<b>08</b>
<b>4</b>	<b>ESCOLAS INDÍGENAS .....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>UNIVERSIDADES NO CEARÁ .....</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>UFC: HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
6.1	Identificação da Instituição .....	19
6.2	Lema, Missão, Visão e Compromisso.....	20
6.3	Objetivos Institucionais.....	20
6.4	Área Física da UFC.....	21
6.5	Comunidades: Associações e Sindicatos.....	22
6.6	Estrutura Organizacional e Instância de Decisões .....	24
6.7	Conselhos Superiores .....	27
6.8	Administração Superior .....	28
6.9	Administração Acadêmica .....	29
6.10	Órgãos de Assessoramento ao reitor .....	32
6.11	Órgão de Planejamento e Administração .....	34
6.12	Órgãos Suplementares .....	35
6.13	Prefeitura Universitária .....	37
6.14	Avaliação Institucional .....	39
6.15	SINAES .....	39
6.16	UFC em números .....	41
<b>7</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO KUABA .....</b>	<b>41</b>
7.1	Histórico do Curso .....	43
7.2	Justificativa .....	50
7.3	Momentos em Imagens .....	51
<b>8</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO KUABA .....</b>	<b>76</b>

8.1	Formação Intercultural e Atuação Profissional .....	77
8.2	Informações Breves: PCC, Estágio, Atividades Complementares e TCC	80
8.3	Componentes Curriculares Livres, Distância e Pré-Requisitos .....	81
8.4	Atividades Letivas: Tempo Comunidade e Tempo Escola .....	82
8.5	Diploma do Formado: Informações a Constar Nesse Documento.....	86
<b>9</b>	<b>PRINCÍPIOS NORTEADORES .....</b>	<b>88</b>
<b>10</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>90</b>
10.1	Objetivo Geral .....	90
10.2	Objetivos Específicos .....	90
<b>11</b>	<b>PERFIL DO PROFISSIONAL INDÍGENA DOCENTE .....</b>	<b>91</b>
<b>12</b>	<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIADO INDÍGENA.....</b>	<b>92</b>
<b>13</b>	<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>94</b>
<b>14</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>95</b>
14.1	Integralização Curricular .....	99
14.2	Componentes Curriculares Optativos .....	102
14.3	Integralização Curricular Por Semestre Letivo .....	102
14.4	Tabela de Equivalência Entre Componentes Curriculares .....	107
14.5	Componentes Curriculares Novos .....	109
14.6	Componentes Curriculares Mantidos Integralmente do PCC de 2017....	110
14.7	Componentes Curriculares Extintos .....	110
14.8	Limites de Carga Horária Por Semestre .....	111
14.9	Quantidades de Semestres Para Integralizar Currículo .....	112
14.10	Percentuais Relacionados aos Componentes Curriculares.....	112
14.11	Integralização Curricular em Inglês .....	112
14.11.1	Organização Curricular do PPC em Inglês e em Português .....	115
<b>15</b>	<b>APROVAÇÃO DISCENTE EM COMPONENTES CURRICULARES...</b>	<b>120</b>

<b>16</b>	<b>EMENTÁRIO</b> .....	<b>121</b>
16.1	Núcleo de Formação em Culturas Indígenas e Antropologia .....	121
16.2	Núcleo de Formação em Ciências Hmanas .....	129
16.3	Núcleo de Formação em História .....	136
16.4	Núcleo de Formação em Língua Portuguesa .....	144
16.5	Núcleo de Formação em Matemática .....	152
16.6	Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.....	158
16.7	Componentes Curriculares Opativos .....	163
<b>17</b>	<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E EXTENSÃO</b> .....	<b>186</b>
<b>18</b>	<b>MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b> .....	<b>187</b>
18.1	Direitos e Deveres .....	188
<b>19</b>	<b>MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	<b>190</b>
<b>20</b>	<b>MANUAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	<b>195</b>
<b>21</b>	<b>METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>197</b>
<b>22</b>	<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>199</b>
<b>23</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PPC</b> .....	<b>200</b>
<b>24</b>	<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO</b> .....	<b>201</b>
<b>25</b>	<b>REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>202</b>

## 1 PRÓLOGO

O Kuaba - Licenciatura Intercultural indígena foi criado na Universidade Federal do Ceará, em 17 de abril de 2017, decorrente de intenções, debates e encaminhamentos indígenas coletivos, que tem seu percurso histórico de encontro com a UFC e efetivação de sua concepção, mais bem apresentado na seção 7.1 deste Projeto Pedagógico de Curso.

Com efeito, importa sublinhar que o início das aulas ocorreu em setembro de 2017 e após um ano e meio de atividade letivas, os cursistas do Kuaba solicitaram ajustes no seu Projeto Pedagógico de Curso, que havia sido preservado nesta instituição, com sua integralização curricular original, que teve sua transmissão da Universidade Estadual do Ceará, solicitada pelos índios, quando da criação desta licenciatura na UFC.

Os motivos que justificaram e embalsamaram as modificações no PPC do Kuaba, recaíram na necessidade de atualização do conteúdo programático e referências bibliográficas de disciplinas, criação de novos componentes curriculares, reorganização de metodologias de ensino e formas de avaliação, incremento na relação entre saberes indígenas e conhecimentos acadêmicos e científicos, implantação de novas formas de Trabalho de Conclusão de Cursos e de Atividades Complementares, etc., sempre com vista a mais bem qualificar a formação docente pleiteada, para atuar com esmero nos anos finais do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e por todo o Ensino Médio de escolas indígenas do estado do Ceará, sobretudo.

Contudo, tendo em vista que esta graduação é formada, outrossim, por componentes curriculares pertinentes as áreas de Ciências Humanas, História, Língua Portuguesa e Matemática, que também são demandas por escolas não indígenas, os futuros licenciados pelo Kuaba estarão habilitados, também, para atuar nessas outras instituições de ensino. Nesses termos, a coordenação do Kuaba, juntamente com a coordenação indígena do curso, organizou quatro seminários ao longo do ano de 2019, nas aldeias de Novo Oriente, Monsenhor Tabosa, São Benedito e Caucaia, bem como duas reuniões com o NDE e Colegiado do Curso (2019 e 2020), para estudar, refletir, debater e encaminhar modificações no PPC Kuaba. Assim realizou-se os ajustes neste Projeto Pedagógico de Curso: com democracia, transparência e participação de alunos e lideranças indígenas, representantes da Secretaria de educação do estado do Ceará e professores do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado deste curso.

## 2 LICENCIATURAS INTERCULTURAIS INDÍGENAS NO BRASIL

As licenciaturas Interculturais Indígenas são cursos de graduação que foram pensados e demandados por índios organizados em diversas regiões do Brasil, e implementados pelo governo federal (então presidido por Luiz Inácio Lula da Silva e tendo como Ministro da Educação Fernando Haddad), através do Programa de Apoio a Formação Superior e Licenciaturas Indígenas – PROLIND, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, no ano de 2005. Antes disso, os indígenas brasileiros não possuíam espaços, enquanto coletividade étnica discente, nas universidades brasileiras.

Esse Programa teve e continua a ter intenção de formar docentes indígenas com uma integralização curricular que lhes proporcione amalgamar saberes tradicionais de suas culturas, aos conhecimentos acadêmicos e científicos demandados pelas realidades sócio éticas das quais fazem parte. Isso significa que essa proposta intenta qualificar os processos de ensino e aprendizado das crianças índias, valorizando suas percepções e vivências étnicas, ao mesmo tempo em que se associa as experiências, estudos e pesquisas racionalizados que as universidades desenvolvem e que são requeridos pelos índios.

Esses dois largos campos de informações, práticas e reflexões, a partir dos quais são concebidas as Licenciaturas Interculturais Indígenas, relacionam componentes curriculares que perpassam: 1) na área étnica - a espiritualidade, os mitos, os rituais, as curas, as artes, o movimento indígena, a culinária entre outros saberes tradicionais; 2) no âmbito acadêmico - são pertinentes aquelas disciplinas que estão inseridas nas grandes áreas das Ciências Humanas, linguagem e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática. Não obstante, a seleção e implementação das matérias sempre consideram as realidades socioculturais indígenas, bem como, as requisições por conhecimentos científicos e acadêmicos. Nesses termos, as integralizações curriculares desses cursos de graduação, implantados ao longo do território brasileiro, não são necessariamente idênticos, mas podem guardar determinadas semelhanças e diferença entre si.

Atualmente, segundo dados do Ministério da Educação, existem 20 Licenciaturas Interculturais Indígenas, organizadas e realizadas por 14 universidades federais, 2 institutos federais e 4 universidades estaduais. São elas: UFRR, UFMG,

UFMA, UFG, UFGD, UFPE, UFC, UFCG, UNIFAP, UFSC, UFMS, UNIR, UFAC, UFES, IFAM, IFBA, UNEMAT, UEA, UNEB e UNEAL

A Universidade Federal do Ceará teve seus primeiros indígenas ingressos em uma Licenciatura Intercultural Indígena, no ano de 2007. Aquele curso foi denominado de Magistério Indígena Tremembé – MITS, esteve vinculado à pró-reitora de Graduação – Prograd e formou no ano de 2013, uma turma única com 36 índios.

A segunda Licenciatura Intercultural Indígena, nomeada de PITAKAJÁ e primeira a ser vinculada ao Centro de Humanidades, iniciou as atividades letivas da Turma I, em 2010.2, com 80 cursistas e graduou 74 índios no semestre de 2016.1. A Turma II dessa graduação teve início em 2017.2, com 50 alunos matriculados e atualmente se encontram no 4º período letivo.

Nesse mesmo preciso tempo em que foi aberto o segundo grupo de alunos do PITAKAJÁ, criou-se também uma terceira Licenciatura Intercultural Indígena, nomeada de Kuaba. Essa turma possui 135 indígenas e também se encontram no 4º período letivo.

### 3 EDUCAÇÃO E ECONOMIA NO ESTADO

O estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do estado é de 8.452.381 habitantes, distribuídos em 184 municípios, que abrangem uma área de 148.920,538 quilômetros quadrados.

A educação cearense obteve resultados de destaque em nível nacional, no que diz respeito à frequência escolar, de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo aponta que 98% das crianças cearenses de seis a 14 anos de idade estão cursando o Ensino Fundamental (EF). É o melhor resultado do Nordeste e quinto melhor do Brasil. Em relação ao Ensino Médio, 73,5% dos adolescentes estão frequentando regularmente as unidades de ensino públicas e privadas.

Considerando o aspecto da quantidade de alunos que concluíram a educação básica, o Ceará é apontado como o segundo estado do Nordeste com mais jovens nessa situação: 63,3% das pessoas entre 18 e 29 anos tem no mínimo 12 anos de estudo – ou seja, completaram os ensinos fundamental e médio. O número demonstra crescimento de 4,8 pontos percentuais desde 2016, quando o indicador era de 58,5%. Neste parâmetro, a liderança é do estado de Pernambuco, onde 64,5% das pessoas naquela faixa etária cursaram os 12 anos do ensino básico.

A síntese mostrou, ainda, a porcentagem de cearenses que frequentam instituições públicas e privadas, conforme os níveis de ensino. No ensino infantil, 69% das crianças estão na rede pública, 31% na privada; no fundamental, 77,6% estudam em escolas públicas, 22,4% em privadas; no médio, os índices são de 88,8% e 11,2%, respectivamente. A SIS 2019 é baseada, segundo o IBGE, nas edições da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2012 a 2018.

A Secretaria da Educação (Seduc) desenvolve uma série de ações com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas estaduais e municipais. Embora não seja responsável pela oferta de matrículas nas redes municipais, o Governo do Ceará assumiu o compromisso de ampliar o trabalho de cooperação já existente com os 184 municípios, por meio do Mais Paic – Programa Aprendizagem na Idade Certa. A medida proporciona o acompanhamento das escolas municipais, a formação de professores e a utilização de material didático, abrangendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Em relação ao Ensino Médio, a rede pública estadual passou a contar em 2019 com cerca de 35%

das suas unidades de ensino em tempo integral. São 130 escolas regulares com esta modalidade, as quais se somam às 122 Escolas Estaduais de Educação Profissional que ofertam, ao mesmo tempo, Ensino Médio e Cursos Técnicos. Ao todo, são 252 Escolas que funcionam em Tempo Integral

O programa Enem Chego Junto, Chego Bem tem a finalidade de mobilizar, motivar e preparar os alunos da rede pública estadual para a realização Exame Nacional do Ensino Médio. A ação acontece durante todo o ano letivo em sete etapas, abrangendo a retirada de documentação, a inscrição, a busca pela isenção da taxa de inscrição, a motivação e a preparação dos estudantes, o suporte logístico nos dois dias de provas e, por fim, a orientação necessária para o ingresso no Ensino Superior. A Seduc lançou, no ano passado, a Política de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais para a rede pública estadual de ensino.

As Competências Socioemocionais foram incluídas no currículo das escolas visando ao crescimento pessoal dos estudantes, à construção de projetos de vida, bem como à preparação para a vida acadêmica e profissional. As ações que fazem parte desta Política têm o objetivo de promover reflexões sobre o jovem, em suas diversas fases da vida, com ênfase em projetos futuros, de modo a levá-lo à aspiração a uma vida saudável e que dialogue com os seus interesses e talentos. Por outro lado, o Projeto Professor Diretor de Turma, criado com o objetivo de promover um diálogo constante do aluno, com seus familiares, direção da escola e corpo docente, foi implantado em grande parte das escolas públicas regulares do Estado. A iniciativa busca evitar a evasão escolar, contribuindo para o sucesso e a formação do aluno enquanto cidadão.

Noutro plano, a economia cearense é a terceira mais forte do Nordeste, sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) regional é de 14,5%, atrás dos estados da Bahia (31,5%) e Pernambuco (17,9%). Para o PIB nacional, o Ceará contribui com 1,9%. O PIB per capita cearense é de 6.149 reais.

O estado vem apresentando melhoras na economia, os incentivos governamentais para a instalação de indústria (isenção de impostos e doação de terrenos) e a mão de obra barata atraíram mais de 600 empresas nacionais e estrangeiras para o Ceará num período de seis décadas (1950 a 2010).

A composição do PIB estadual, conforme os setores da economia, é:

Agropecuária	6.2 %
Indústria	23.6 %
Serviço	70.2%

O segmento industrial é bem diversificado e está em constante processo de expansão. A Região Metropolitana de Fortaleza é o local com a maior concentração de indústrias no Ceará.

O couro é uma matéria prima fundamental para a indústria cearense, a produção ligada a ele é o principal ramo de atividade industrial do estado. A produção de calçados é responsável por 27% das exportações do Ceará. Outros setores importantes são o polo têxtil e de confecções de Fortaleza (capital) e do interior, vestuário, alimentício, químico, siderúrgico, além da metalmecânica.

A Secretaria da Agricultura Irrigada (Seagri) promove uma política de incentivo ao pólo de floricultura, fato que já faz do Ceará o segundo maior exportador de flores frescas cortadas, atrás somente de São Paulo. O cultivo de frutas está em constante ascensão, destaca-se banana, laranja, coco, castanha de caju, abacaxi e melão. O estado também produz cana-de-açúcar, mandioca, feijão, arroz, milho, algodão, entre outros. Em regiões como no Vale do Cariri, cultiva-se o algodão de fibra longa, produto que apresenta ótima qualidade.

A pecuária é extremamente prejudicada pelas condições climáticas do Sertão. Essa atividade econômica baseia-se nos rebanhos bovinos, caprinos e suínos. A mineração é praticada através da extração de ferro, argila, magnésio, granito, petróleo, gás natural, urânio. Nas regiões litorâneas ocorre a extração de sal.

O turismo é uma atividade de fundamental importância para a economia estadual. Essa atividade tem atraído redes internacionais de hotéis e empresas de serviço e comércio. O Ceará recebe mais de 2 milhões de turistas anualmente.

<b>DADOS ECONÔMICOS DO CEARÁ</b>	
Calçados	27%.
Couro e peles	16%.
Castanha de caju	11%.
Frutas	10%

Tecidos e fios de algodão	7%.
Ceras vegetais	3%
Máquinas e equipamentos	3%
Outros	23%

O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, no terceiro trimestre de 2019, fechou com crescimento de 1,87% em relação a igual período de 2018. Na comparação com o segundo trimestre de 2019, a elevação foi de 1,28%. No acumulado no ano (três trimestres) chegou a 1,51% e nos últimos quatro últimos trimestres totaliza 1,48%. Os bons números da economia cearense são superiores aos registrados no Brasil, na mesma relação, de 1,2%; 0,6%; 1% e 1%, respectivamente.

Para 2020, o PIB do Ceará deve atingir 2,38%. Os dados do PIB do Estado – inclusive por setores – acabam de ser divulgados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).

Dos três setores que compõem o PIB – Agropecuária, Indústria e Serviços – o primeiro apresentou crescimento de 6,66% no terceiro trimestre de 2019 em relação a igual período do ano anterior, quando fechou em 18,64% (isso pelo valor adicionado, que é a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades). Portanto, a agropecuária – mesmo levando em consideração que é, dentre os três setores, o que tem menor peso no cálculo do PIB – apresentou melhor desempenho, contribuindo em muito para a elevação do Índice. O resultado, inclusive, também superou o nacional, de 2,1% no terceiro trimestre de 2019. O setor agropecuário do Estado, no acumulado dos últimos quatro trimestres, atingiu 7,87% e no ano 4,51%.

A Indústria, no terceiro trimestre de 2019 em comparação com igual período 2018, apresentou índice de crescimento de 3,7%. Se comparado ao 2º trimestre de 2019, a alta foi de 3,77%. No ano, ou seja, nos três trimestres, o acumulado atinge 1,43% e nos últimos quatro trimestres, -0,21%. O resultado da indústria no terceiro trimestre é o segundo positivo de 2019, uma vez que, no primeiro trimestre, o índice foi negativo: – 3,08%. Dos quatro segmentos que compõem a Indústria, duas apresentaram evolução: Eletricidade, Gás e Água (SIUP), com alta de 12,12% no terceiro trimestre de 2019, e Construção Civil, com incremento de 4,34% no terceiro trimestre de 2019 em relação ao terceiro trimestre do ano passado, enquanto que o acumulado no ano atinge 3,23% e nos quatro trimestres, 2%. O segmento de Transformação

ficou com índice negativo no terceiro trimestre deste ano: 0,27%, e a Extrativa mineral com -4,56%.

Já o setor Serviços ficou, no terceiro trimestre de 2019, em terceiro lugar, com alta de 1,2% em relação a igual período de 2018. No acumulado de 2019, a elevação é de 1,33% e no acumulado dos quatro trimestres totaliza 1,39%. Dentre os seis segmentos que compõem o Serviços, o melhor resultado foi do Comércio, com crescimento de 2,77% no terceiro trimestre de 2019 em relação a igual período de 2018. Depois vem Intermediação Financeira, com 1,98%, seguido por Transportes, com 0,98%, e Alojamento e Alimentação, com 0,79%. Dois apresentaram índices negativos: Administração Pública, com -0,30%, e Outros Serviços, com -1,68%.

O PIB é um indicador que mostra a tendência do desempenho da economia cearense no curto prazo. Além do Ceará, mais sete estados brasileiros realizam o cálculo de sua economia trimestralmente: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo, que utilizam a mesma ponderação das Contas Regionais. É calculado com base nos resultados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, e desagregados por suas atividades econômicas. É importante ressaltar que, como indica somente uma tendência de crescimento ou arrefecimento da economia, suas informações e resultados são preliminares e sujeitos a retificações, quando forem calculadas as Contas Regionais definitivas, em conjunto com o IBGE e as 27 Unidades da Federação.

## 4 ESCOLAS INDÍGENAS

A Educação Escolar indígena é uma modalidade da educação básica que garante aos indígenas, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências, bem como o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

No Ceará, o processo de constituição das escolas indígenas começou no final da década de 1990, com a luta das diferentes etnias indígenas. Atualmente, existem 38 escolas indígenas na rede estadual e 4 escolas das redes municipais de ensino de Maracanaú e Caucaia e uma creche localizada em Itapipoca, distribuídas em 16 municípios: Acaraú, Aquiraz, Aratuba, Canindé, Caucaia, Crateús, Itapipoca, Itapajé, Itarema, Maracanaú, Monsenhor Tabosa, Novo Oriente, Pacatuba, Poranga, São Benedito, Tamboril e Quiterianópolis, assegurando uma matrícula de 8.240 alunos, distribuídos da educação infantil ao ensino médio.

A Educação Escolar Indígena é assegurada na Constituição Federal Brasileira de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que assegura às comunidades indígenas o direito à educação diferenciada, específica e bilíngue. Outro documento importante é a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais, promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 5.051/2004, bem como a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas de 2007. Abaixo segue quadro demonstrativo de matrículas em escolas indígenas no ano de 2017.

**Quadro 1 – Escolas indígenas**

CREDE	MUNICÍPIO	INEP	ESCOLA	MATRÍCULAS
01	1 Aquiraz	23061642	El Jenipapo Kanindé	84
	2 Caucaia	23241462	El Amélia Domingos	121
	3 Caucaia	23564067	El da Ponte	112
	4 Caucaia	23283610	El Direito de Aprender do Povo Anacé	260
	5 Caucaia	23215682	El Tapebado Trilho	331
	6 Caucaia	23215674	El Índios Tapeba	222

*Kuaba*

Licenciatura Intercultural Indígena  
 Projeto Pedagógico do Curso  
 04 de março de 2021

	7 Caucaia	23462353	El Marcelino Alves de Matos	169
	8 Caucaia	23062770	El Narcísio Ferreira Matos	116
	9 Caucaia	23235411	El Tapeba Capoeira	285
	10 Caucaia	23241454	El TapebaCapuan	89
	11 Caucaia	23244755	El AnamaTapeba	193
	12 Caucaia	23263555	El Vila dos Cacos	37
	13 Maracanaú	23239174	El Chuí	414
	14 Pacatuba	23263423	El Ita-Ara	258
<b>SUBTOTAL 2691</b>				
<b>02</b>	1 Itapipoca	23268700	El Brolhosda Terra	144
<b>SUBTOTAL 144</b>				
<b>03</b>	1 Acaraú	23247983	El Tremembé Francisco Sales Nascimento	28
	2 Itarema	23215755	El Tremembé de Tapera	206
	3 Itarema	23215747	El Tremembé José Cabral de Sousa	195
	4 Itarema	23253126	El Tremembé Joventino Gabriel Félix	69
	5 Itarema	23215720	El Tremembé Maria Venância	92
	6 Itarema	23231289	El Tremembé Mangue Alto	77
	7 Itarema	23215763	El Tremembé de Passagem Rasa	46
	8 Itarema	23548053	El Tremembé Rosa Suzana da Rocha	129
<b>SUBTOTAL 842</b>				
<b>05</b>	1 São Benedito	23545461	El Francisco Gonçalves de Sousa	174
<b>SUBTOTAL 174</b>				
<b>07</b>	1 Canindé	23239115	El Expedito Oliveira	129

Kuaba

Licenciatura Intercultural Indígena  
 Projeto Pedagógico do Curso  
 04 de março de 2021

			Rocha	
<b>SUBTOTAL 129</b>				
<b>08</b>	1 Aratuba	23227770	El Manoel Francisco Dos Santos	197
<b>SUBTOTAL 197</b>				
<b>13</b>	1 Crateús	23233370	El Raízes De Crateús	243
	2 Crateús	23258780	El Cariri Tabajara	78
	3 Monsenhor Tabosa	23545097	El Joaquim Ugena	76
	Monsenhor 4 Tabosa	23233311	El Povo Caceteiro	930
	5 Monsenhor Tabosa	23244763	El Monsenhor Tabosa	298
	7 Monsenhor Tabosa	23233338	El Tabajara	99
	8 Monsenhor Tabosa	23264861	El Potyguara De Jucás	168
	9 Novo Oriente	23263466	El Antônio Gomes	90
	10 Poranga	23233400	El Jardim Das Oliveiras	483
	11 Tamboril	23239131	El Alto Da Catingueira	73
	<b>SUBTOTAL 2538</b>			
<b>15</b>	1 Quiterianópolis	23263520	El Tabajara Carlos Levy	92
<b>TOTAL GERAL 38 ESCOLAS INDÍGENAS E</b>			<b>6610</b>	<b>ALUNOS</b>

## 5 UNIVERSIDADES NO CEARÁ

Para saber quais as melhores universidades do Ceará, utilizamos o Ranking Universitário Folha (RUF 2019). Desde 2012, o jornal Folha de São Paulo avalia as maiores universidades brasileiras. Para esta análise, o RUF levou em consideração os seguintes aspectos:

Pesquisa científica; 42 pontos  
Qualidade do ensino; 32 pontos  
Internacionalização; 4 pontos  
Mercado de trabalho; 18 pontos  
Inovação; 4 pontos

Com efeito, abaixo seguem as 7 melhores universidades do Ceará em 2019.

### 1ª – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fundada em 1954, é uma instituição de ensino superior pública sediada na cidade de Fortaleza. Além disso, possui campus no interior do estado, mais especificamente nas cidades de Sobral, Quixadá, Russas e Crateús.

A instituição é considerada uma das maiores universidades federais do país. Inclusive, em 2019, o Ranking Times Higher Education (THE) classificou a UFC como 19ª melhor universidade da América Latina e Caribe e como a melhor universidade do Norte-Nordeste.

Entre 2012 e 2015, a universidade ocupou o primeiro lugar no ranking das universidades com a maior concorrência entre os estudantes no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), oferecendo 6.378 vagas para cursos de graduação.

### 2ª – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fundada em 1975, é uma instituição de ensino superior pública sediada em Fortaleza. Além disso, possui campus nas cidades de Itaperi, Mombaça, Limoeiro do Norte, Itapipoca, Tauá, Crateús, Quixadá e Iguatu.

A UECE oferece 77 cursos de graduação presenciais e à distância, 27 Mestrados e 9 Doutorados. Atualmente, a faculdade tem cerca de 19 mil estudantes e 1.000 professores espalhados por 12 centros e faculdades.

Em 2013, foi a instituição de ensino superior do Estado melhor avaliada no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Além disso, os cursos de Administração, Psicologia e Ciências Contábeis estão entre os melhores do país.

### **3ª – Universidade de Fortaleza (Unifor)**

Fundada em 1973, é uma instituição de ensino superior privada localizada em Fortaleza, mais precisamente no bairro Edson Queiroz, nome do fundador da faculdade. A Unifor é ranqueada como a melhor universidade privada do Norte-Nordeste do Brasil.

A faculdade oferece cerca de 40 cursos de Graduação. Na área de Pós-Graduação a Universidade oferece cinco cursos de Mestrado e dois cursos de Doutorado. Oferece ainda dezenas de cursos de Especialização.

### **4ª – Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA)**

Fundada em 1968, é uma instituição de ensino superior pública localizada na cidade de Sobral, a cerca de 225 km de Fortaleza. A faculdade tem como objetivo promover o desenvolvimento do ensino superior na região norte do estado, onde age como centro para difusão de conhecimentos.

A faculdade oferece 20 cursos de graduação, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, além de cursos de Especialização em diversas áreas e Mestrados na área da saúde, da geografia, da zootecnia e da filosofia.

### **5ª – Universidade Regional do Cariri (URCA)**

Fundada em 1986, é uma instituição de ensino superior pública sediada em Crato, a cerca de 465 km de Fortaleza. Além disso, possui campus nas cidades de Juazeiro do Norte, Iguatu, Campos Sales e Missão Velha.

A URCA atende a uma comunidade acadêmica de aproximadamente 12.500 estudantes de cerca de 111 municípios dos Estados do Ceará, Piauí, Pernambuco e Paraíba, distribuídos entre os cursos de graduação, programas especiais e pós-graduação lato sensu.

## **6ª – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)**

Fundada em 2010, é uma instituição de ensino superior pública sediada em Redenção, a aproximadamente 65 km de Fortaleza. Além disso, possui campus nas cidades de Acarape e São Francisco do Conde – cidade baiana. Redenção foi escolhida para sediar a universidade por ter sido a primeira cidade a abolir a escravidão no Brasil segundo alguns historiadores.

Os cursos ministrados na UNILAB são preferencialmente em áreas de interesse mútuo do Brasil e dos demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com ênfase em temas que envolvam formação de professores, desenvolvimento agrário, processos de gestão e saúde pública, Engenharia e outros.

A Unilab é voltada aos países da África, sobretudo aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), mas inclui também Timor-Leste e Macau. Seu projeto político-pedagógico é ousado, visando a integração internacional.

## **7ª – Universidade Federal do Cariri (UFCA)**

Fundada em 2013, é uma instituição de ensino superior pública sediada na cidade de Juazeiro do Norte, a cerca de 465 km de Fortaleza. Além disso, possui campus em Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó.

A UFCA oferece 21 cursos de graduação, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado. Todos os cursos têm como principal diretriz oferecer uma formação básica sólida na área escolhida pelo estudante.

## **6 UFC – HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO**

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte.

No início, sob a direção de seu fundador, Prof. Antônio Martins Filho, era constituída pela Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia. Sediada em Fortaleza, Capital do Estado, a UFC é um braço do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem por base todo o território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade.

A Universidade é composta de sete campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús e Campus de Russas.

A Universidade Federal do Ceará, que há mais de 50 anos mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, chega hoje com praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus campi.

## 6.1 Identificação da Instituição

Identificação da Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Nome e Cargo do Dirigente:

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque – Reitor

Natureza Jurídica: Autarquia Federal de Regime Especial

Vinculação Ministerial: Ministério da Educação

Número do CNPJ: 07.272.636/0001- 31

Nome do Órgão e Código no SIAFI: Universidade Federal do Ceará – 153045

Endereço: Av da Universidade, nº 2853 - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza

Fone: (85) 3366 7301 / 3366 7302 - FAX: (85) 3366 7303

Situação da Unidade: em funcionamento

Função de Governo Predominante: Educação

Código e Nome do Órgão: 26.233 – Universidade Federal do Ceará

Tipos de Atividades Exercidas

Áreas de Atuação: Ensino, investigação científica e extensão

Norma de Criação: Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954

Regimento/Estatuto: Portaria MEC nº 2.777 - 27/09/2002, publ. em 30/09/2002

Finalidade da Unidade: Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará e do Nordeste.

Normas que estabelecem a Estrutura Orgânica e Normas Regimentais Constantes no Regimento Interno e no Estatuto Geral (aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões

de 18, 21 e 22/12/1998 e pelo Ministério da Educação e do Desporto sob a Portaria nº 592, de 23/03/1999). Publicação no DOU do Estatuto do órgão: 26/03/1999.

## 6.2 Lema, Missão, Visão e Compromisso

*Lema:* "O universal pelo regional" é o lema da Universidade Federal do Ceará, instituição que busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

*Missão:* A missão da Universidade é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

*Visão:* Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (stricto e lato sensu), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

*Compromisso:* Como Universidade, cultivamos o saber. Como Universidade do Ceará, servimos ao meio. Realizamos assim o Universal pelo Regional".

A partir desse parâmetro, delineado por seu fundador, Antônio Martins Filho, a Universidade Federal do Ceará reafirma compromisso histórico com a busca de soluções para os problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

## 6.3 Objetivos Institucionais

A Universidade Federal do Ceará orienta sua atuação permanentemente no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

Promover a formação humana e profissional de seus estudantes, preparando-os para uma atuação responsável e construtiva na sociedade;

Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará e do Nordeste;

Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais;

Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais;

Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo;

Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais;

Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz;

Exercitar permanentemente o instituto da autonomia universitária superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais;

Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas;

Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

## 6.4 Área Física da UFC

Em Fortaleza, a UFC ocupa uma área urbana de 233 hectares, dividida em três campi, a saber:

*Campus do Benfica* (13 hectares), onde estão localizados a Reitoria; Pró-Reitoria de Planejamento e Administração; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; Pró-Reitoria de Relações Internacionais, Secretaria de Cultura Artística, Secretaria de Acessibilidade, UFC Inclui, Secretaria de Governança; Centro de Humanidades; Faculdade de Direito; Faculdade de Educação; Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade; Curso de Arquitetura; Curso de Design e equipamentos culturais.

*Campus do Pici* (212 hectares), onde se encontram o Centro de Ciências; Centro de Ciências Agrárias; Centro de Tecnologia; Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Instituto de Cultura e Arte; Instituto de Educação Física e Esportes; Instituto UFC Virtual; Biblioteca Universitária; Secretaria de Tecnologia da Informação; núcleos e laboratórios diversos, além de área para a prática de esportes

*Campus do Porangabuçu* (8 hectares), onde estão presentes a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; Faculdade de Medicina; complexo hospitalar (Hospital

Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand e Farmácia-Escola) e laboratórios e clínicas.

*Outras áreas em Fortaleza:* Sítio Alagadiço Novo (7 hectares) - Messejana: abriga a Casa de José de Alencar, ruínas do primeiro engenho a vapor do Ceará, Museu Arthur Ramos, Pinacoteca Floriano Teixeira, Biblioteca Braga Montenegro e um restaurante;

Instituto de Ciências do Mar (Labomar) - Av. da Abolição, 3207 - Meireles - CEP 60165-081 - Fortaleza – CE.

Campus da UFC no Interior: Campus da UFC em Quixadá (20 hectares); Campus da UFC em Sobral (20 hectares); Campus da UFC em Crateús (30,23 hectares); Campus da UFC em Russas (50,45 hectares).

Fazendas Experimentais: Fazenda Experimental Vale do Curu (823 hectares) - Pentecoste; Fazenda Raposa (151,5 hectares) - Maracanaú; Sítio São José (70,8 hectares) - Maranguape; Fazenda Lavoura Seca (189,9 hectares) – Quixadá

## 6.5 Comunidades: Associações e Sindicatos

*Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará*

Presidente: Bruno Anderson Matias da Rocha

Endereço: Av. da Universidade, 2346 - Benfica - CEP 60020-180 - Fortaleza - CE

Fone: (85) 3066 1818

E-mail: [secretaria@adufc.org.br](mailto:secretaria@adufc.org.br)

Sítio: [www.adufc.org.br](http://www.adufc.org.br)

*Sede Sobral*

Endereço: Rua Anahid Andrade, 359 - Centro - CEP 62011-000 - Sobral - CE Ver mapa

Fone: (85) 9662 7073 - (88) 3611 0072

E-mail: [secretariasobral@adufc.org.br](mailto:secretariasobral@adufc.org.br)

*Sede Cariri*

Av. Tenente R. Rocha, 2100 Cidade Universitária CEP 63040-360 Juazeiro do Norte CE

Fone: (85) 9662.7006

E-mail: [secretariacariri@adufc.org.br](mailto:secretariacariri@adufc.org.br)

*Sindicato dos Trabalhadores da UFC*

Coods: Maria Lucineide P. dos Santos, Vera M. G. de Almeida e Wlamir R.da Silva

Endereço: Rua Waldery Uchoa, 50 - Benfica - CEP 60020-110 - Fortaleza - CE

Fone: (85) 3052 3655 (Diretoria)

Fone: (85) 3052 3651 / 3052 3658 (Comunicação)

Fone: (85) 3052 3656 (Aposentados)

Fone: (85) 3052 3650 (Convênios)

Fone: (85) 3052 3654 / 3052 3659 (Jurídico)

Fone: (85) 3052 3653 (Tesouraria)

E-mail: [sintufce@sintufce.org.br](mailto:sintufce@sintufce.org.br)

Sítio: [www.sintufce.org.br](http://www.sintufce.org.br)

*Diretório Central dos Estudantes da UFC*

Endereço: Rua Clarindo de Queiroz, 933 - Centro - CEP 60035-160 - Fortaleza – CE

Endereço: Av. Mister Hull, Campus do Pici UFC BI 902 CEP 60440-900 - Fortaleza

E-mail: [diretoriocentral.ufc@gmail.com](mailto:diretoriocentral.ufc@gmail.com)

*Associação dos Ex-Alunos da UFC*

Comissão: Raimundo Holanda Farias, J. Tarcísio Nogueira de Paula e Inês Aparecida

Endereço: Sala do Bureau de Projetos - Benfica - Fortaleza - CE

Fone: (85) 3366 7321

Sítio: [www.assoex.ufc.br](http://www.assoex.ufc.br)

*Kuaba*

Licenciatura Intercultural Indígena

Projeto Pedagógico do Curso

04 de março de 2021

## 6.6 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisões

A Administração Superior da Universidade é exercida através dos seguintes órgãos:

*Conselho Universitário (CONSUNI):* O Conselho Universitário (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão superior deliberativo e consultivo para traçar a política universitária e decidir em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira;

*Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE):* O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão;

*Conselho de Curadores:* O Conselho de Curadores (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão com atribuições de fiscalização econômico-financeira;

*Reitoria:* Órgão Superior executivo que tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as atividades de administração em geral, de planejamento, de assuntos estudantis, de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão no âmbito da Universidade.

### *Estrutura Orgânica da Reitoria*

#### I - Órgãos de Assistência Direta e Imediata ao Reitor

Gabinete

Procuradoria Geral

#### II - Órgãos de Assessoramento ao Reitor

Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional

Coordenadoria de Concursos

Coordenadoria Geral de Auditoria

Ouvidoria Geral

Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores

#### III - Órgãos de Planejamento e Administração

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Superintendência de Hospitais Universitários

Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental

#### IV - Órgãos de Atividades Específicas

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Pró-Reitoria de Extensão  
Pró-Reitoria de Graduação  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
V - Órgãos Suplementares  
Biblioteca Universitária  
Central Analítica  
Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica  
Memorial da UFC  
Museu de Arte  
Seara da Ciência  
Secretaria de Acessibilidade  
Secretaria de Cultura Artística  
Secretaria de Governança  
Secretaria de Tecnologia da Informação  
Parque Tecnológico

#### *Administração Acadêmica*

Os departamentos são coordenados por unidades, com a denominação de Centros ou Faculdades. Os departamentos constituem a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científico, bem como de distribuição de pessoal, exceto nos casos dos campi de Sobral, Quixadá, Russas, Crateús e dos Institutos de Ciências do Mar (LABOMAR), Cultura e Arte (ICA), Universidade Virtual (UFC Virtual) e de Educação Física e Esportes (IEFES), nos quais as unidades acadêmicas são constituídas pelas coordenações dos cursos.

Centros, Faculdades e Institutos  
Centro de Ciências  
Centro de Ciências Agrárias  
Centro de Humanidades  
Centro de Tecnologia  
Faculdade de Direito  
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

Faculdade de Educação  
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem  
Faculdade de Medicina  
Instituto de Ciências do Mar  
Instituto de Cultura e Arte  
Instituto de Educação Física e Esportes  
Instituto Universidade Virtual  
Unidades no Interior do Estado  
Campus da UFC em Crateús  
Campus da UFC em Quixadá  
Campus da UFC em Itapajé  
Campus da UFC em Russas  
Campus da UFC em Sobral

A Administração Superior criou uma estrutura acadêmico-administrativa diferenciada nas unidades acadêmicas do Interior do Estado. A opção foi de não criar departamentos; portanto, as unidades acadêmicas são os próprios campi, constituídos pelas coordenações dos cursos existentes.

A administração dos campi do Interior do Estado, dos institutos e dos centros ou faculdades é exercida pelos seguintes órgãos:

Conselho do Campus (Unidades do Interior do Estado)  
Conselho de Centro ou Conselho Departamental (nas Faculdades)  
Diretoria  
Vice-Diretoria  
Secretaria  
Coordenação de Cursos de Graduação  
Coordenação de Cursos de Pós-Graduação

## 6.7 Conselhos Superiores

### *Conselho Universitário - CONSUNI*

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará é o órgão superior deliberativo e consultivo responsável por traçar a política universitária e decidir em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira.

Presidente: Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque – Reitor

Endereço: Av. da Universidade, 2853 – Benfica – CEP 60020-181 – Fortaleza

Fone: (85) 3366 7340

E-mail: [sods@ufc.br](mailto:sods@ufc.br)

### *Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE*

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Ceará é o órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

Presidente: Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque – Reitor

Endereço: Av. da Universidade, 2853 – Benfica – CEP 60020-181 – Fortaleza

Fone: (85) 3366 7340

E-mail: [sodf@ufc.br](mailto:sodf@ufc.br)

### *Conselho de Curadores - CONCUR*

O Conselho de Curadores da Universidade Federal do Ceará é um órgão de deliberação coletiva, integrante da Administração Superior da UFC, que tem como finalidade exercer as atribuições de fiscalização econômico-financeira da Instituição. É composto por 10 Conselheiros, sendo 07 Representantes da Universidade, 01 Representante do Ministério da Educação, 01 Representante da Comunidade e 01 Representante Estudantil, além de uma Equipe Técnica.

Endereço: Av. da Universidade, 2853 – 1º andar – Benfica – CEP 60020-181 – Fortaleza

Fone: (85) 3366 7315

E-mail: [concur@ufc.br](mailto:concur@ufc.br)

## 6.8 Administração Superior

### *Reitor*

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

E-mail: reitor@ufc.br

### *Vice-Reitor*

Prof. José Glauco Lobo Filho

E-mail: vreitor@ufc.br

### *Pró-Reitora de Assuntos Estudantis*

Prof.<sup>a</sup> Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

E-mail: prae@ufc.br

### *Pró-Reitora de Extensão*

Prof.<sup>a</sup> Elizabeth de Francesco Daher

E-mail: prex@ufc.br

### *Pró-Reitor de Gestão de Pessoas*

Prof. Marcus Vinicius Veras Machado

E-mail: progep@ufc.br

### *Pró-Reitora de Graduação*

Prof.<sup>a</sup> Ana Paula de Medeiros Ribeiro

E-mail: gabinete@prograd.ufc.br

### *Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*

Prof. Jorge Herbert Soares de Lira

E-mail: prposufc@ufc.br

### *Pró-Reitor de Planejamento e Administração*

Prof. Almir Bittencourt da Silva

E-mail: proplad@ufc.br

*Pró-Reitor de Relações Internacionais*

Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque

E-mail: gabinete@prointer.ufc.br

*Chefe de Gabinete*

Fernando Henrique Monteiro Carvalho

E-mail: greitor@ufc.br

*Procuradora Geral*

Prof.<sup>a</sup> Janaína Soares Noleto Castelo Branco

## **6.9 Administração Acadêmica**

*Centro de Ciências*

Diretor(a)

Prof.<sup>a</sup> Regina Célia Monteiro de Paula

Vice-Diretor(a)

Prof. Wandemberg Paiva Ferreira

*Centro de Ciências Agrárias*

Diretor(a)

Prof.<sup>a</sup> Sônia Maria Pinheiro de Oliveira

Vice-Diretor

Prof. Alexandre Holanda Sampaio

*Centro de Humanidades*

Diretor(a)

Prof. Cícero Anastácio Araújo de Miranda

Vice-Diretor(a)

Prof. Prof. Luiz Fábio Silva Paiva

*Centro de Tecnologia*

Diretor(a)

Prof. Carlos Almir Monteiro de Holanda

Vice-Diretor(a)

Prof.<sup>a</sup> Diana Cristina Silva de Azevedo

*Faculdade de Direito*

Diretor(a)

Prof. Maurício Feijó Benevides de Magalhães Filho

Vice-Diretor(a)

Prof<sup>a</sup> Camilla Araújo Colares de Freitas

*Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade*

Diretor(a)

Prof. Paulo Rogério Faustino Matos

Vice-Diretor(a)

Prof<sup>a</sup> Danielle Augusto Peres

*Faculdade de Educação*

Diretor(a)

Prof<sup>a</sup> Heulália Charalo Rafante

Vice-Diretor(a)

Prof<sup>a</sup> Adriana Eufrásio Braga

*Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem*

Diretor(a)

Prof<sup>a</sup> Lidiany Karla Azevedo Rodrigues Gerage

Vice-Diretor(a)

Prof<sup>a</sup>. Ana Karina Bezerra Pinheiro

*Faculdade de Medicina*

Diretor(a)

Prof. João Macedo Coelho Filho

Vice-Diretor(a)

Prof<sup>a</sup> Danielle Macedo Gaspar

*Instituto de Ciências do Mar*

Diretor(a)

Prof.<sup>a</sup> Maria Ozilea Bezerra Menezes

Vice-Diretor(a)

Prof<sup>a</sup>Lidriana de Souza Pinheiro

*Instituto de Cultura e Arte*

Diretor(a)

Prof. Marco Túlio Ferreira da Costa

Vice-Diretor(a)

Prof.<sup>a</sup> Araguacy Paixão Almeida Filgueiras

*Instituto de Educação Física e Esportes*

Diretor(a)

Prof<sup>a</sup> Maria Eleni Henrique da Silva

Vice-Diretor(a)

Prof. Edson Silva Soares

*Instituto Universidade Virtual*

Diretor(a)

Prof. Gabriel Antoine Louis Paillard

Vice-Diretor

Prof. Ernesto Trajano de Lima Neto

*Campus de Crateús*

Diretor(a)

Prof. Lívio Antônio Melo Freire

Vice-Diretor(a)

Prof. Sandro Vagner de Lima

*Campus de Quixadá*

Diretor(a)

Prof<sup>a</sup> Andréia Libório Sampaio

Vice-Diretor(a)

Prof. Paulo de Tarso Guerra Oliveira

*Campus de Sobral*

Diretor(a)

Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Vice-Diretor(a)

Prof. Mário Áureo Gomes Moreira

*Campus de Russas*

Diretor(a)

Prof. Lindberg Lima Gonçalves

Vice-Diretor(a)

Prof<sup>a</sup> Aliny Abreu de Sousa Monteiro

## **6.10 Órgãos de Assessoramento ao Reitor**

*Coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional:*

Prof. Raimundo Nonato de Lima

Endereço: Av. da Universidade, 2853 – Benfica – CEP 60020-181 – Fort – CE

Fone: (85) 3366 7331 / 3366 7332 / 3366 7319

Fax: (85) 3366 7330

E-mail: [ufcinforma@ufc.br](mailto:ufcinforma@ufc.br)

*Coordenadoria de Concursos*

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Maria de Jesus de Sá Correia

Endereço: Campus do Pici – CEP 60451-970 – Fortaleza – CE Ver mapa

Fone: (85) 3366 9522 / 3366 9525

Fax: (85) 3366 9423

E-mail: [ccvufc@ufc.br](mailto:ccvufc@ufc.br)

Sítio: [www.ccv.ufc.br](http://www.ccv.ufc.br)

#### *Coordenadoria Geral de Auditoria*

Coordenador-Geral: Fernando Saulo Pinheiro do Nascimento

Endereço: Av. da Universidade, 2853 - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza - CE

Fones: (85) 3366 7884 / (85)3366 7347

#### *Editora da UFC (Edições UFC)*

Diretor: Prof. Antônio Cláudio Lima Guimarães

Endereço: Av. da Universidade, 2995 - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza - CE -

Fone: (85) 3366 7499 / 3366 7766

E-mail: [editora@ufc.br](mailto:editora@ufc.br)

Sítio: [www.editora.ufc.br](http://www.editora.ufc.br)

#### *Ouvidoria Geral*

Ouvidor Geral: Prof. Sidney Guerra Reginaldo

Endereço: Av. da Universidade, 2995 - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza - CE

(Área III do Centro de Humanidades - ao lado da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura-FCPC)

Fone/Fax: (85) 3366 7339 / 3366 7344

E-mail: [ouvidoria@ufc.br](mailto:ouvidoria@ufc.br)

#### *Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores*

Secretário: Ivan da Costa Lima

Endereço: Av. da Universidade, 2853 - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza - CE

Fone: (85) 3366 7340

E-mail: [sods@ufc.br](mailto:sods@ufc.br)

## **6.11 Órgãos de Planejamento e Administração**

### *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*

Pró-Reitor: Prof. Marcus Vinicius Veras Machado

Kuaba

Licenciatura Intercultural Indígena

Projeto Pedagógico do Curso

04 de março de 2021

Endereço: Rua Paulino Nogueira, 315 - Bloco I - Benfica - CEP 60020-270 - Fortaleza

Fone: (85) 3366 7390

Fax: (85) 3366 7527

E-mail: [progep@ufc.br](mailto:progep@ufc.br)

Sítio: [www.progep.ufc.br](http://www.progep.ufc.br)

#### *Pró-Reitoria de Planejamento e Administração*

Pró-Reitor: Prof. Almir Bittencourt da Silva

Endereço: Av. da Universidade, 2853 - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza - CE -

Fone: (85) 3366 7360

E-mail: [pradm@ufc.br](mailto:pradm@ufc.br)

Sítio: [www.proplad.ufc.br](http://www.proplad.ufc.br)

#### *Superintendência dos Hospitais Universitários*

Superintendência: Prof. José Luciano Bezerra Moreira

Endereço: Rua Capitão Francisco Pedro, 1290 - Rodolfo Teófilo - CEP 60430-370

Fone: (85) 3366 8600

E-mail: [superchufc@gmail.com](mailto:superchufc@gmail.com)

Sítio: [www.huwc.ufc.br](http://www.huwc.ufc.br)

#### *Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental*

Superintendente: Everton Bezerra Parente

Endereço: Av. Mister Hull, s/n - Campus do Pici - Bloco IPDI - CEP 60455-552 - Fortaleza

Fone/Fax: (85) 3366 9543

E-mail: [superintendencia@ufcinfra.ufc.br](mailto:superintendencia@ufcinfra.ufc.br)

Sítio: [www.ufcinfra.ufc.br](http://www.ufcinfra.ufc.br)

## **6.12 Órgãos Suplementares**

### *Biblioteca Universitária*

Diretor: Felipe Ferreira da Silva

\_\_\_\_\_  
Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021

Endereço: Campus do Pici, s/n - CEP 60451-970 - Fortaleza - CE Ver mapa

Fone: (85) 3366 9507 / 3366 9508

Fax: (85) 3366 9513

E-mail: [bu@ufc.br](mailto:bu@ufc.br)

Sítio: [www.biblioteca.ufc.br](http://www.biblioteca.ufc.br)

### *Central Analítica*

Coordenador: Prof. Antonio Gomes de Souza Filho

Vice-Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Geanne Matos de Andrade

Endereço: Av Humberto Monte s/n, Bloco 929, Campus do Pici - CEP 60.455-970 -

Fone: (85) 3366 9915

Fax: (85) 3366 9450

E-mail: [coordenacao@centralanalitica.ufc.br](mailto:coordenacao@centralanalitica.ufc.br)

### *Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (EIDEIA)*

Diretor: Prof. João César Moura Mota

Endereço: Rua Dr. Abdenago, s/n (esquina com Av. Andrade Furtado) - Campus do Pici

Fone: (85) 3366 9218 (Secretaria)

E-mail: [secretaria@eideia.ufc.br](mailto:secretaria@eideia.ufc.br) / [diretoria@eideia.ufc.br](mailto:diretoria@eideia.ufc.br)

Sítio: [www.eideia.ufc.br](http://www.eideia.ufc.br)

### *Memorial da UFC*

Diretora: Gerda de Souza Holanda

End.: Av da Universidade, 2853 - 2ºPiso - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza

Fone: (85) 3366 7414

E-mail: [memorial@ufc.br](mailto:memorial@ufc.br)

Sítio: [www.memorial.ufc.br](http://www.memorial.ufc.br)

### *Museu de Arte*

Diretora: Graciele Karine Siqueira

Endereço: Av. da Universidade, 2854 - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza - CE

Fone: (85) 3366 7481 / 3366 7480

E-mail: [mauc@ufc.br](mailto:mauc@ufc.br)

Sítio: [www.mauc.ufc.br](http://www.mauc.ufc.br)

Redes Sociais: [@museudeartedaufc](#) (Facebook / Instagram)

### *Seara da Ciência*

Diretor: Prof. Ilde Guedes

Endereço: Rua Dr. Abdenago, s/n (esquina com Av. Andrade Furtado) - Campus do Pici

Fone: (85) 3366 9293 (Diretoria) / 3366 9294 (Secretaria)

E-mail: [seara@ufc.br](mailto:seara@ufc.br)

Sítio: [www.searadaciencia.ufc.br](http://www.searadaciencia.ufc.br)

### *Secretaria de Acessibilidade*

Diretora: Prof<sup>a</sup> Fernanda Claudia Araújo da Silva

Endereço: Av. da Universidade, 2683 - Bloco 4 - CEP 60020-180 - Fortaleza - CE (Área 1 - Centro de Humanidades - Prédio da Biblioteca de Ciências Humanas)

Fone: (85) 3366 7660 / 3366 7908 / 99110 4207

E-mail: [ufcinclui@accessibilidade.ufc.br](mailto:ufcinclui@accessibilidade.ufc.br)

Sítio: [www.acessibilidade.ufc.br](http://www.acessibilidade.ufc.br)

### *Secretaria de Cultura Artística*

Diretor: Prof. Elvis de Azevedo Matos

Endereço: Av. da Universidade, 2210 - CEP 60020-180 - Fortaleza - CE Ver mapa (Setor administrativo do Teatro Universitário)

Fone: (85) 3366 7831

E-mail: [arte@ufc.br](mailto:arte@ufc.br)

Sítio: [www.secultarte.ufc.br](http://www.secultarte.ufc.br)

### *Secretaria de Governança*

Diretor: Prof. Claudio de Albuquerque Marques

Endereço: Av. da Universidade, 2853 - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza - CE

Telefone: (85) 3366 7437

E-mail: [secgov@ufc.br](mailto:secgov@ufc.br)

Sítio: [www.secretariadegovernanca.ufc.br](http://www.secretariadegovernanca.ufc.br)

*Secretaria de Tecnologia da Informação*

Diretor: Prof. Edgar Marçal de Barros Filho

Endereço: Campus do Pici - Bloco 901 - CEP 60455-760 - Fortaleza - CE

Fone: (85) 3366 9999

Fax: (85) 3366 9985

Sítio: [www.sti.ufc.br](http://www.sti.ufc.br)

## 6.13 Prefeitura Universitária

*Prefeitura do Campus do Benfica*

Prefeito: Murilo Holanda Dodt

Endereço: Av. da Universidade, 2762 - Térreo - Benfica - CEP 60020-181 - Fortaleza

Celular: (85) 98776 0735

Fone/Fax: (85) 3366 7721

E-mail: [murilododt@hotmail.com](mailto:murilododt@hotmail.com)

*Prefeitura do Campus do Pici*

Prefeito: Antônio Moacyr Ribeiro Tupinambá

Endereço: Av. Mister Hull, s/n - Campus do Pici - Próximo ao Bloco 305

Fone: (85) 3366 9536

Fax: (85) 3366 9564

E-mail: [prefeiturapici@ufc.br](mailto:prefeiturapici@ufc.br)

*Prefeitura do Campus do Porangabuçu*

Prefeito: José Herculano Soares Junior

Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 949 - Rodolfo Teófilo - CEP 60430-160 - Fortaleza

Celular: (85) 98776 0736

Fone/Fax: (85) 3366 8206

E-mail: [jherculanoj@hotmail.com](mailto:jherculanoj@hotmail.com)

*Prefeitura Especial de Gestão Ambiental*

Prefeita: Raquel Dantas do Amaral

End: Rua Paulino Nogueira, 315 - Bloco III - Altos (Anexos da Reitoria) Benfica

Fone: (85) 3366 7896

Fax: (85) 3366 7522

E-mail: [prefeitura.especial@ufcinfra.ufc.br](mailto:prefeitura.especial@ufcinfra.ufc.br)

*Prefeitura do Campus de Sobral*

Prefeito: Francisco Kennedy Moreira Vasconcelos

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, s/n - Bloco I - 1º andar - Mucambinho

Celular: (85) 99115 9136

Fone/Fax: (88) 3695 5703

E-mail: [kennedyvasconcelos@sobral.ufc.br](mailto:kennedyvasconcelos@sobral.ufc.br)

## 6.14 Avaliação Institucional

A avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) tem caráter reflexivo e formativo, cuja síntese está na frase socrática: CONHECE-TE A TI MESMO. Como mencionado, visa a conhecer e aperfeiçoar as atividades internas da IES, bem como a ação dos seus principais agentes: egressos, discentes, docentes, servidores técnico-administrativos. Idealmente, a avaliação institucional, nessa perspectiva teórica, deve buscar a participação responsável e efetiva da maioria desses agentes. Em caso de que tal seja, efetivamente, alcançado, estará sendo construída cultura interna favorável à avaliação institucional, que possibilitará maior conscientização acerca da missão, bem como das finalidades acadêmica e social da IES. Possibilitará, então, consolidar a noção de que a avaliação institucional participativa é a via para a reflexão coletiva e, por conseguinte, para o planejamento institucional participativo.

*Comissão Própria de Avaliação Institucional*

Presidente: Prof. Hermógenes David de Oliveira

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021

Endereço: Pró-Reitoria de Graduação

Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra - Bloco 308 - CEP 60450-760 - Fortaleza

Fone/Fax: (85) 3366 9421

Email: [cpainstitucional@ufc.br](mailto:cpainstitucional@ufc.br)

Sítio: [www.cpa.ufc.br](http://www.cpa.ufc.br)

## 6.15 SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei 10.861, de 14 de fevereiro de 2004, e posteriormente regulamentado pela Portaria Ministerial 2.051, de 9 de julho de 2004, tem como principal objetivo valorar as Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras, sejam de natureza pública ou particular, visando inferir o mérito do próprio Sistema de Educação Superior. Assim, alia avaliação e regulação, pois, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996), verificou-se exacerbado crescimento do mencionado sistema, sem, no entanto, haver garantia acerca da excelência das novas instituições educacionais criadas. Portanto, verificar o mérito e a excelência dessas IES é tarefa da avaliação, enquanto a regulação tem como função a proposição de critérios que denotem o mérito acadêmico e a excelência dessas instituições educacionais.

O SINAES adota três macro-procedimentos visando a valorar o mérito e a excelência das IES que conformam o Sistema de Educação Superior brasileiro:

### *a) Avaliação Institucional*

Tem como objetivo primordial identificar o perfil e o significado da atuação da IES, através das suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais dentre as quais, obrigatoriamente:

- (i) a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- (ii) a política institucional voltada ao ensino, à pós-graduação, à pesquisa e à extensão;
- (iii) a responsabilidade social da instituição;
- (iv) a comunicação com a sociedade;
- (v) a política institucional de gestão de pessoal;
- (vi) a organização e a gestão da instituição;
- (vii) a adequação da infra-estrutura física à missão da instituição;

- (viii) o planejamento e a avaliação institucional;
- (ix) a política interna de atendimento aos estudantes universitários;
- (x) a sustentabilidade financeira da instituição.

Para alcançar o objetivo supra-referido a Avaliação Institucional será composta por dois momentos distintos, porém complementares. O primeiro deles denominado auto-avaliação institucional ou avaliação interna, na qual os principais agentes responsáveis pela sua consecução são pertencentes à própria comunidade interna da IES. O segundo momento rotulado de avaliação externa, que será conduzido por agentes externos à IES. As duas sistemáticas visam a complementar-se e a produzir novos conhecimentos acerca de uma mesma realidade institucional.

*b) Avaliação das Condições dos Cursos de Graduação*

Possui como objetivo principal identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes universitários, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

*c) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)*

Tem como objetivo central aferir o desempenho dos estudantes universitários em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento, bem como suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão que estejam ligados à realidade brasileira e mundial.

## **6.16 UFC em Números**

Para se obter informações pormenorizadas sobre sínteses quantitativas (última atualização) que representem o ensino, a pesquisa e a extensão na UFC, bem como o incremento no corpo discente, docente e técnicos administrativos, é necessário consultar o link abaixo e acessar o sítio da Universidade Federal do Ceará.

<http://www.ufc.br/a-universidade/ufc-em-numeros>

## 7 CONTEXTUALIZAÇÃO DO KUABA

O Kuaba - Licenciatura Intercultural Indígena é vinculado ao Centro de Humanidades, da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza-Ceará. Sua denominação (Kuaba), significa na língua Tupi-Guarani **lugar de conhecimento** e foi atribuída como nome do curso pelos próprios índios, em reunião específica, no ano em que o curso estava sendo criado na UFC: 2016.

As atividades organizacionais da coordenação são desenvolvidas na Avenida Universidade, 2995, 2º piso, bairro Benfica, Fortaleza/Ceará, no Centro de Humanidades, Área 3, na mesma sala em que funciona atualmente a coordenação do LII-PITAKAJÁ.

As etapas letivas são classificadas em dois grupos: o Tempo Comunidade e o Tempo Escola. No caso do primeiro, as aulas serão realizadas em escolas indígenas situadas em aldeias das etnias envolvidas no Kuaba. Nesse caso, as aulas poderão ocupar dois finais de semana mensais e terão sua distribuição horária de acordo com o quadro 02 da seção 8.4, na página 84. No caso do segundo grupo, as aulas serão realizadas no Campus do Benfica, no Centro de Humanidades (Área 1, 2 ou 3), durante, habitualmente, os períodos de férias letivas para os cursos regulares e conforme a distribuição horária destacada no quadro 03 seção 8.4, página 86.

Ressalta-se que para a turma inicial do Kuaba foram ofertadas 135 vagas para indígenas de todas as etnias do Ceará, e elas foram integralmente preenchidas por meio de edital e seleção especial. Informa-se, novamente, que sua integralização curricular possui um total de 3306 horas e estão distribuídas em 5 Núcleos de Formação (ou Áreas De Conhecimento ou Unidades Curriculares)<sup>1</sup>, a renovar ciência:

- 1) Culturas Indígenas e Antropologia.
- 2) Ciências Humanas.
- 3) História.
- 4) Língua Portuguesa.
- 5) Matemática.

Relembra-se que a duração mínima deste curso será de 8 semestre e máxima de 12 semestre ou, respectivamente, 4 anos e 6 anos. Não obstante, destaca-se, outra vez, que o

---

<sup>1</sup> Informa-se que todas as vezes que surgir o termo “**Núcleo de Formação**” ao longo deste PPC, dever-se-á compreendê-lo enquanto Unidades Curriculares ou Áreas de Conhecimento, constituído por componentes curriculares específicos.

tempo máximo para conclusão do curso poderá ser aumentado em virtude de possíveis atrasos no repasse dos recursos pelo órgão concedente, destinados ao custeio do Kuaba, bem como por motivos de morosidade burocrática decorrente de múltiplas etapas administrativas que são realizadas para descentralizar os referidos recursos e disponibilizá-los, efetivamente, para utilização. Esses eventos acarretam paralisação momentânea de aulas e, portanto, atraso na formação dos alunos em 4 anos.

O coordenador do Curso é o prof. Dr. Carlos Kleber Saraiva de Sousa, que possui diversas pesquisas e artigos publicados sobre populações indígenas do Ceará. O Vice Coordenador é o prof. Dr. Antônio Duarte Fernandes Távora. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como o Colegiado do Curso, são nomeados por portarias específicas a serem observadas.

Comunica-se que o corpo docente que constituem o NDE e Colegiado do Curso do Kuaba, não são efetivos, pois esses professores são lotados em outros departamentos da UFC. Mesmo assim, não há impedimento normativo ou legal que impossibilite os mesmo de comporem, a convite do coordenador, os mencionados colegiados.

Os componentes curriculares desta licenciatura são ministrados por professores membros do NDE e Colegiado de Curso, como também por outros docentes da UFC de outros departamentos, com aderência, habilidade e/ou especialidade em respectivas disciplinas e que são convidados pela coordenação do curso para desenvolvimento dessa atividade.

Ressalta-se que, por indisponibilidade de professores dos colegiados e departamentos acima mencionados, para ministrar disciplinas no Kuaba, docentes de outras IESF poderão substituí-los no quadro docente dessa Licenciatura Intercultural Indígena, sem que haja desarmonia legal ou normativa.

Por fim, informa-se que as atividades letivas do Kuaba serão articuladas às políticas de ensino, pesquisa e extensão da UFC, presentes em seu PDI, tais como participação em monitorias, laboratórios de pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos pelos professores que compõem o curso.

## **7.1 Histórico do Curso**

A abrangência loco regional do Kuaba, circunscreve todas as 15 etnias indígenas do estado do Ceará, distribuídas nos municípios de Aquiraz, Caucaia, Pacatuba, Maracanaú, Aratuba, Canindé, Monsenhor Tabosa, Itapajé, Itarema, Acaraú, Quiterianópolis, São Benedito,

Poranga, Crateús, Tamboril e Novo Oriente, dentro dos quais existem 38 escolas indígenas estaduais e 4 municipais, assegurando matrículas de 8240 alunos, distribuídos da educação infantil ao ensino médio. Considerando esse volume de escolas e alunos, a estrutura de sala de aulas do Centro de Humanidade (no qual este curso está vinculado), bem como o advento de novos recursos descentralizados, ou ainda, da transformação do caráter de curso temporário em curso permanente e regular, intenta-se que para uma segunda turma do Kuaba serão ofertadas 150 vagas anuais.

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, cultura, arte e esporte, presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018 – 2022) da UFC, orientam esta Licenciatura Indígenas nos termos que se seguem:

**Eixo da Pesquisa** - Promover seminários temáticos, internos e externos à UFC, com a participação de empresas do setor e de professores especialistas da UFC e o propósito de identificar demandas e ofertas potenciais, alinhar linguagens e formalizar prestações de serviços, projetos e programas de transferência tecnológica e de inovação aberta; Promover a articulação permanente com agentes e instituições do ecossistema de empreendedorismo e inovação do Ceará, e.g., FIEC, SEBRAE, CDL, FUNCAP, SECITECE, SDE, ADECE, BNB, incubadoras/aceleradoras, dentre outros; Promover a articulação permanente com as secretarias do Governo do Estado para a realização de parcerias com vistas; Mapear e dar publicidade às pesquisas da UFC que envolvam inovação, motivando discentes e docentes e prevendo maior visibilidade social à UFC; Consolidar, estruturar e institucionalizar, no âmbito da UFC, iniciativas de fomento à formação de competências empreendedoras e à criação de empreendimentos inovadores, potencializando o uso de estruturas já existentes na universidade, tais como a Coordenadoria de Inovação Tecnológica e os Centros de Empreendedorismo (Fortaleza e campi do interior); Articular as ações da Coordenadoria de Inovação Tecnológica, do Centro de Empreendedorismo, do Centro de Empreendedorismo e Inovação (Campus Quixadá) e do Parque Tecno - lógico no sentido de ampliar os espaços físicos, as oportunidades de formação e as modalidades de atuação dos docentes e discentes em projetos de inovação; Dar devida visibilidade às parcerias da UFC com organizações e empresas públicas, privadas ou de capital misto, procurando registrar o impacto das inovações produzidas nessas parcerias; Criar editais específicos de inovação e empreendedorismo, viabilizando inclusive editais de inovação aberta na UFC diretamente financiados por empresas; Estimular a criação de makerspaces (ambientes com impressora 3D, máquinas de

corte a laser, softwares de modelagem em CAD, ferramentas de montagem e de desmontagem de componentes, etc.) de modo a promover o desenvolvimento da criatividade e a prototipagem de novos produtos de forma transdisciplinar; entre outros.

**Eixo Cultura, Artes e Esportes** - Avaliar a viabilidade da criação da Secretaria de Esporte (ou Cultura Esportiva) na UFC: Secult-Esporte; Criar o Comitê de Cultura (arte e esporte); Implantar a Câmara de Cultura (arte e esporte) da UFC (CEPE); Instituir Coordenações de Cultura (arte e esporte) nos Campi do Interior; Criar uma divisão especializada em intercâmbio cultural (arte e esporte) na Pró-Reitoria de Relações Internacionais; Incentivar a curricularização das atividades de Cultura (arte e esporte) nos Cursos de Graduação. Estabelecer um fluxo de trabalho para formalizar a celebração de convênios com entidades externas e viabilizar a captação de recursos para atividades culturais e esportivas; Criar uma Plataforma de Gestão para Projetos Culturais (Arte e Esporte) para gerenciar propostas de fomento por meio de editais na área da Cultura (Arte e Esporte). Tornar a inclusão da pessoa com deficiência uma prioridade da área; implementar atividades culturais (Arte e Esporte) nos campi do interior; ampliar atividades culturais nos campi de Fortaleza; Divulgar a Produção Cultural (Arte e Esporte); buscar parcerias internacionais para a realização de intercâmbios.

**Eixo do Ensino** - Realizar levantamento contínuo dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, identificando necessidades de ajustes e reformulações curriculares. (PROGRAD); orientar os cursos de graduação a atualizar sistematicamente seus Projetos Pedagógicos visando atender as demandas legais e institucionais, possibilitando a geração de currículos modernos e inclusivos e adequados às concepções teóricas contemporâneas. (PROGRAD); desenvolver mecanismos de acompanhamento das reformulações dos Projetos Pedagógicos, a fim de fornecer maior suporte para os cursos, por meio de elaboração de material de orientação e programas de capacitação para coordenadores de cursos de graduação e membros dos NDE; fortalecer o papel dos Coordenadores de Programas Acadêmicos – CPAc na definição e acompanhamento das ações acadêmicas, visando a melhoria da qualidade da formação dos discentes. (PROGRAD/PRPPG); apoiar o Grupo de Trabalho das Licenciaturas – GTL para promover momentos de estudo e discussão sobre novas abordagens, metodologias de ensino e de avaliação da aprendizagem e intercâmbio de experiências exitosas. (PROGRAD); desenvolver estratégias para orientar os cursos de graduação a implementarem a curricularização da extensão e a inovação da prática de ensino,

atendendo suas especificidades, e possibilitando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão promovendo uma formação discente integrada com a realidade social e a sustentabilidade ambiental. (PREX, PROGRAD); fortalecer os eventos institucionais destinados à discussão e socialização de experiências de ensino. (EIDEIA/PROGRAD/PRPPG); ampliar a capacitação dos docentes para o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação – TIC nos processos de ensino e de aprendizagem. (EIDEIA); orientar os cursos para a adoção de modalidades híbridas de ensino, utilizando metodologias virtual (on-line) e presencial, disseminando a prática do uso de tecnologias ativas, inovadoras e a distância no ensino. (EIDEIA); apoiar a elaboração de material didático para aulas na modalidade EaD. (UFC VIRTUAL/EIDEIA);

Outras informações mais detalhadas sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Ceará, podem ser acessadas no endereço [http://www.ufc.br/images/ files/a\\_universidade/plano\\_desenvolvimento\\_institucional/cartilha\\_pdi\\_2018\\_2022.pdf](http://www.ufc.br/images/files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/cartilha_pdi_2018_2022.pdf)

Com efeito, as tais políticas institucionais incrementam o perfil do egresso e as oportunidades no mercado de trabalho, que devem abranger, prioritariamente, mas não apenas, as escolas indígenas das referidas localidades, nos níveis do ensino fundamental II (anos finais, do 5º ao 9º ano) e nos três anos do ensino médio. Não obstante, como mencionado alhures, os formados indígenas do Kuaba também poderão lecionar disciplinas ou atividades presentes neste PPC, ou a elas afins e semelhantes, em escolas não indígenas particulares, municipais, estaduais ou federais que os possibilitem, via convite, seleção ou concurso público, concorrer, via editais ou outras formas, a vagas demandadas pelas respectivas instituições de ensino.

A formação dos professores indígenas em nível superior tem sido uma preocupação constante do Movimento Indígena Cearense. Dada a necessidade de expansão do ensino ofertado nas aldeias, desde os momentos de formação nos cursos de magistério indígena, ocorridos no estado do Ceará entre os anos de 1997 e 2012. A busca por uma formação docente no ensino superior já se apresentava como uma das bandeiras de luta a ser encampada pelos professores e lideranças indígenas preocupados com o tema educacional. Nesse sentido, alguns discursos e ações já apontavam para a formatação de uma proposta com essa finalidade.

De modo mais efetivo, no início dos anos 2000, os professores Pitaguary começaram discussões, apoiados pelo governo municipal e FUNAI/NAL/CE, junto à Universidade Estadual do Ceará (UECE), visando a elaboração de uma proposta de formação para seus professores. Contudo, à medida que as discussões foram avançando, o grupo decidiu que essa proposta deveria envolver também os Jenipapo-Kanindé e Tapeba, grupos que estavam participando do mesmo processo de formação em magistério indígena. Como essa iniciativa não logrou êxito, a questão continuava a ser tratada nas assembleias e nos encontros específicos de professores pertencentes às diferentes comunidades do estado.

Em 2006 a Associação dos Professores Indígenas Tapeba – APROINT, realizou reuniões<sup>2</sup> com o intuito de reiniciar o processo de articulação de professores, lideranças e comunidades indígenas em torno do ensino superior. Naquela ocasião foram realizadas avaliações das políticas de educação escolar indígena no Ceará e, também, apontada a necessidade da organização do movimento indígena para iniciar as discussões e busca de parcerias institucionais para a elaboração de uma proposta pedagógica que contemplasse as demandas por formação universitária.

Em uma reunião realizada em julho de 2006, na Lagoa dos Tapeba, foi constituído um Grupo de Trabalho que reunia professores e lideranças indígenas, professores universitários (UECE e UFC), técnicos da FUNAI, SEDUC e AMIT com a incumbência de elaborar um projeto político pedagógico para a formação superior de professores indígenas. Porém, em virtude da falta de uma articulação mais efetiva com os dirigentes das universidades públicas o Grupo se desfez.

As discussões sobre o ensino superior retornaram num momento da programação da XIII Assembléia dos Povos Indígenas do Ceará, coordenada pela Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo – APOINME/Micro Região-CE, realizada entre os dias 15 a 20 de novembro de 2007, na Aldeia Buriti, Terra Indígena Tremembé, Município de Itapipoca-CE, ocasião em que os docentes indígenas refletiram, dentre outras coisas, sobre a formação superior dos professores indígenas. O fruto dessa discussão resultou na criação da Organização dos Professores Indígenas do Ceará – OPRINCE e, como encaminhamento dessa Assembléia, o movimento indígena organizou um

---

2 Reuniões: dias 29/07, 15/08, 16/08 e 18/08 nas localidades indígenas de Jacinto (Monsenhor Tabosa), Horto (Maracanaú) e Lagoa II (Caucaia).

novo momento para definição dos quadros de representação da organização indígena e estabelecimento de prioridades de atuação da nova organização indígena, destas duas se destacaram: realização de concurso público e específico para professores indígenas e a formação superior.

Dando encaminhamento a essas demandas, a OPRINCE tratou de articular parcerias para realização de eventos para discutir essas problemáticas. Com apoio da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, através da Coordenação Geral de Educação – CGE/BSB e do Núcleo de Apoio Local – NAL/CE, a organização indígena conseguiu articular uma reunião de trabalho envolvendo a Secretaria de Ciências e Tecnologia do Ceará – SECITECE, Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC, Associação Missão Tremembé - AMIT, Universidade Estadual do Ceará – UECE e Universidade Federal do Ceará – UFC, com o objetivo de discutir a intenção do movimento indígena em instituir, com o apoio dessas instituições, um curso de nível superior para a formação de professores indígenas. O encaminhamento dessa reunião foi, mais uma vez, a criação de um Grupo de Trabalho (GT), responsável em sistematizar as discussões produzidas pelos povos indígenas nos últimos anos e, em seguida, realizar um seminário estadual de educação escolar indígena focando o tema da formação superior para os professores. Nesse seminário o coordenador da OPRINCE fez por escrito as seguintes considerações:

- a) Em nível estadual e nos municípios que ofertam a educação escolar indígena, os sistemas de ensino não têm uma política própria de atenção a educação escolar indígena;
- b) A maior parte das escolas indígenas tem o seu rendimento comprometido, motivado pela precariedade na infraestrutura das escolas indígenas;
- c) Há dificuldade de acesso a material bibliográfico e a fontes de pesquisa;
- d) A Formação dos professores indígenas, não conseguia atender a demanda específica, diferenciada e intercultural nas escolas indígenas.

O GT Licenciatura Intercultural produziu um material orientador para embasar o aprofundamento dessa discussão em cada aldeia, para que os povos indígenas chegassem ao seminário com uma discussão mais amadurecida. E nos dias 19 e 20 de maio de 2008, a OPRINCE realizou o *II Seminário de Educação Escolar Indígena: Professores Indígenas Rumo ao Ensino Superior por uma formação docente e intercultural*. O evento contou com a participação de professores e lideranças indígenas, gestores de organizações indígenas, organizações indigenistas, consultores e representantes das instituições envolvidas no

processo. O seminário conseguiu trazer orientações para formatação da proposta pedagógica do curso, com propostas para composição do currículo, formato do processo seletivo e perfil do professor formador. Foi com base nestas discussões que o presente projeto foi elaborado.

Paralelamente a elaboração da proposta, o Grupo de Trabalho, recebeu apoio institucional da Universidade Estadual do Ceará e, também, de diversos órgãos do estado que se comprometeram e efetivamente estão apoiando o projeto de implantação de um curso superior indígena.

Com efeito, esta Licenciatura Intercultural Indígena foi efetivada, originalmente na Universidade Estadual do Ceará. No entanto, em virtudes de limites organizacionais e técnicos daquela instituição, iniciou-se uma comunicação com professores da UFC discutir uma possível solução para o impasse.

Em março de 2016, reuniram-se no gabinete da vice-reitoria as lideranças indígenas WeiberTapeba, Jorge Tabajara, Thiago Anacé e Cristina Pitaguary, juntamente com o professor Kleber Saraiva (coordenador do LII-PITAKAJÁ / UFC) e o então vice-reitor da UFC prof. Custódio Almeida. O encaminhamento principal dessa reunião foi o de criar o Kuaba – Licenciatura Intercultural Indígena na Universidade Federal do Ceará e, conseqüentemente, transferir os discentes indígenas da UECE para a UFC.

Em termos administrativos, o vice-reitor da UFC, prof. Custódio Almeida, encaminhou ofício à reitoria da UECE, informando que a UFC tinha interesse em prosseguir com a Licenciatura Intercultural Indígena que estava sob sua responsabilidade. Em resposta a esse ofício, o então reitor da UECE, prof. José Jackson Coelho Sampaio se reuniu com representantes indígenas dessa licenciatura e acertou os detalhes dessa transferência.

Em momento posterior o prof. Jackson Sampaio (reitor da UECE) encaminhou ao prof. Kleber Saraiva da UFC os documentos necessários (PPC, Resoluções CEPE e CONSU de criação do curso na UECE, lista de discentes indígenas e históricos dos mesmos) para efetivação dessa transferência de alunos indígenas. O prof. Kleber Saraiva reuniu-se outra vez com o vice-reitor, prof. Custódio Almeida, em 11 de agosto de 2016, e encaminharam as derradeiras discussões e deliberações sobre o tema.

Nestes termos, a Universidade Federal do Ceará criou o Kuaba e incluiu novos indígenas em seu corpo discente para, desse modo, contribuir com a solução de demandas socioculturais (preservação de tradições indígenas), econômicas (capacitá-los para o Ensino

Fundamental II e Ensino Médio) e político-ambiental (instrumentalizando os indígenas com conhecimentos acadêmicos e científicos que circunscrevem esses temas).

Após um ano e meio de atividade letivas, os cursistas do Kuaba solicitaram ajustes no seu Projeto Pedagógico de Curso, que havia sido preservado na UFC, com sua integralização curricular original, que veio da UECE. Os motivos que justificaram essa solicitação recaíram na necessidade de atualização do conteúdo programático de disciplinas e criação de novos componentes curriculares com vista a mais bem qualificar a formação docentes pleiteada para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e por todo o Ensino Médio. Nesses termos, a coordenação do Kuaba, juntamente com a coordenação indígena do curso, organizou quatro seminários nas aldeias de Novo Oriente, Monsenhor Tabosa, São Benedito e Caucaia, bem como reunião com NDE e Colegiado do Curso, ao longo do ano de 2019, para estudar, refletir, debater e encaminhar modificações no PPC Kuaba. Assim realizou-se os ajustes: com democracia e participação de alunos indígenas e professores em todos os momentos.

## 7.2 Justificativa

Inicialmente é justificada a oferta do Kuaba - Licenciatura Intercultural Indígena, pela Universidade Federal do Ceará, porque oferece aos nativos das sociedades indígenas no Ceará, a oportunidade de qualificar, com grau superior, as práticas docentes que muitos desses índios já exercitam nas escolas indígenas de suas respectivas aldeias.

Noutro plano, essa qualificação é incrementada pela fundamentação intercultural dessa licenciatura, que enlaçar saberes nativos à conhecimentos acadêmico-científicos. Com efeito, a formação desses índios deve considerar e atender, simultaneamente, as demandas locais por permanências culturais indígenas e pelo mercado de trabalho docente diferenciado que se apresenta a essas populações cotidianamente.

Fundado nessa tríade característica, o Kuaba contribuirá para organizar em escolas indígenas das etnias envoltas nessa graduação, maneiras de compreender as realidades sociais que venham fazer encontrar de modo complementar e frutífero, as manifestações e saberes de suas culturas tradicionais, com formas e méritos não indígenas de entendimento social.

Outro fator que torna relevante a criação do Kuaba, relaciona-se ao papel social que a Universidade Federal do Ceará continuará realizando ao atender demandas por uma

formação superior em Licenciatura Intercultural Indígena, que continua imensa e presente nas populações índias do estado do Ceará, que se aproximam de 30.000 índios. Essa realização torna-se ainda mais plausível na medida em que esta instituição possibilita a inclusão dessas etnias em universos acadêmicos e científicos que lhes proporcionam um incremento intelectual largo, interdisciplinar e de vivência plural com outras manifestações de diversidades não vivenciadas por eles em suas aldeias.

Noutro sentido, a inclusão e permanência desses alunos indígenas, em Campus Universitário desta instituição, participando de Aulas, Palestras, Seminários, Congressos, Laboratórios de Pesquisas, Grupos de Estudos, Monitorias e demais vivências e experiências acadêmicas, oportuniza à funcionários, discentes e docentes da UFC, a construção de canais de interação e comunicação interculturais. Esse colóquio cotidiano de reciprocidades acadêmicas viabiliza, ainda, a desconstrução paulatina de conceitos historicamente pré-estabelecidos pelas sociedades não índias que, comumente, tendem a impor aos indígenas aspectos distantes, irreais e cristalizados de suas organizações sociais.

Em síntese, o Kuaba - Licenciatura Intercultural Indígena, desfrui êxito e importância especialmente por orientação de três virtudes que a compõem: *a primeira* se relaciona ao seu caráter híbrido de saberes étnico-tradicionais, acadêmicos e científicos, proporcionando uma interdisciplinaridade que amálgama as experiências e conhecimentos presentes na Universidade Federal do Ceará, com as vivências e valores das culturas indígenas próprias das aldeias participantes deste curso; *a segunda* é vinculada a formação especializada dos indígenas com que vem atender a demandas sociais, educacionais e de mercado que essas etnias possuem no tocante à professores com habilitações específicas; *a terceira* diz respeito ao papel inclusivo que a Universidade Federal do Ceará proporciona às essas populações indígenas, oferecendo-lhes estrutura física, apoio organizacional e docência qualificada, a fim de que esses índios possam melhor otimizar seus afazeres docentes, seus modos de compreender as realidades sociais e suas inserções no mercado de trabalho presentes nas escolas indígenas.

### 7.3 Momentos em Imagens

Com vistas a aproximar a compreensão do leitor das realidades letivas e interculturais do Kuaba, no que diz respeito as escolas indígenas, aos rituais, aos debates em sala, as aulas de campo a lugares históricos, sagrados e pertinentes, bem como outros

momentos concernentes as atividades do curso, abaixo evidencia-se algumas imagens capturadas pelos próprios indígenas. Ressalta-se que fotografias a seguir não possuem autorias neste PCC, porque foram transmitidas à coordenação do curso dessa forma.

**1 Kuaba - Aldeia Indígena Sítio Fernandes Kanindé 2019.1: Aula de Antropologia da Educação**



**2 Kuaba – Aldeia Indígena Tapeba 2018.2: Noite Cultural**



**3 Kuaba – Aldeia Indígena Lagoa da Encantada Jenipapo Kanindé 2019.1: Seminário.**



**4 Kuaba – Centro de Humanidades 3 – Universidade Federal do Ceará 2019.2: Final de Aula**



**5 Kuaba – Aldeia Indígena Tabajara 2017.2: Plenária Kuaba**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**6 Kuaba –Aldeia Indígenas Jucás Potiguara 2018.1: Aula de Antropologia Cultural**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**7 Kuaba –Aldeia Indígena Jucás Potiguara 2018.1: Aula de Antropologia Cultural**



**8 Kuaba - Aldeia Indígena Jucás Potiguara 2018.1: Intervalo de Aula**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**9 Kuaba – Aldeia Indígena Sítio Fernandes Kanindé 2019.1: Intervalo de Aula**



**10 Kuaba - Aldeia Indígena Jucás Potiguará 2018.1: Intervalo de Aula**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**11 Kuaba –Aldeia Indígena Lagoinha dos Potiguara 2019.1: Ritual ToréTorém**



**12 Kuaba – Área Indígena Potiguara 2018.1: Aula de Campo Serra Pico Branco**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



13 Kuaba – Centro de Humanidades III., Universidade Federal do Ceará 2019.2



14 Kuaba – Área Indígena Lagoinha dos Potiguará 2019.1: Ritual do ToréTorém

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**15 Kuaba - Área Indígena Potiguara 2018.1: Aula de Campo Serra Pico Branco**



**16 Kuaba – Área Indígena Tapuia - Kariri 2019.1: Aula de Campo Prática Docente**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**17 Kuaba – Aldeia Indígena Pitaguary 2019.2: Aula de Campo História**



**18 Kuaba – Aldeia Indígena Pitaguary 2019.2: Aula de Campo de História**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



19 Kuaba – Área Indígena Potiguara 2018.1: Aula de Campo Pico Serra Branca.



20 Kuaba – Aula de Campo aos Pontos Sagrados de Canindé 2018.1

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**21 Kuaba – Centro de Humanidades II – Universidade Federal do Ceará 2019.2: Aula de História**



**22 Kuaba – Aldeia Indígena Gameleira TapuiaKariri 2018.1: Intervalo de Aula**



23 Kuaba – Aldeia Indígena Lagoa da Encantada Jenipapo-Kanindé 2019.1: Aula de Literatura



24 Kuaba - Aldeia Indígena Lagoa da Encantada Jenipapo-Kanindé 2019.1: Aula de Literatura



**25 Kuaba - Aldeia Indígena Gameleira Kanindé 2018.1: Aula de Ensino de Sociologia**



**26 Kuaba – Aldeia Indígena Gameleira Kanindé 2018.1: Aula de Ensino de Sociologia**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



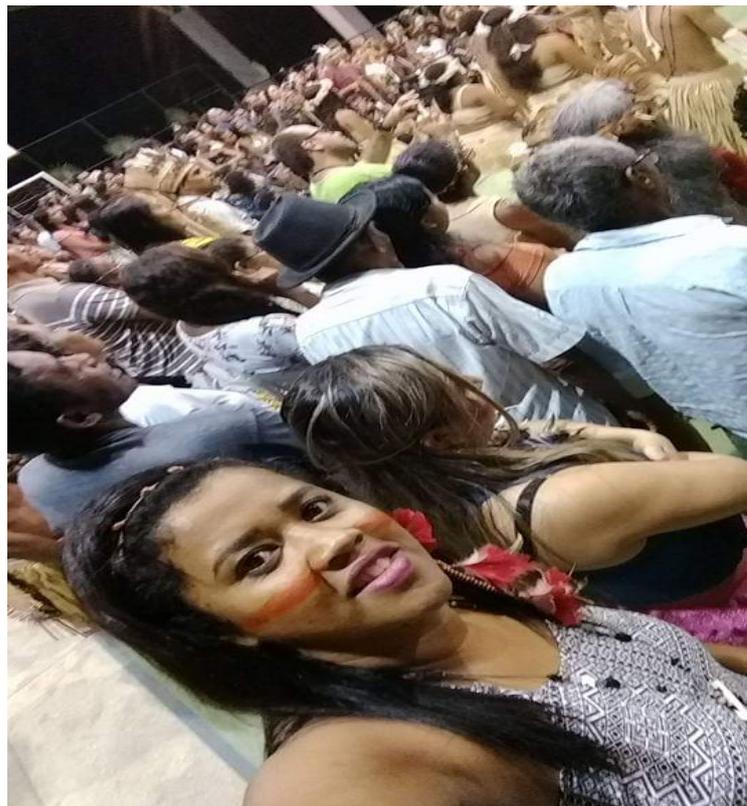
27 Kuaba –Aldeia de Indígena Sítio Fernandes Kanindé 2019.1: Aula de Antropologia da Educação.



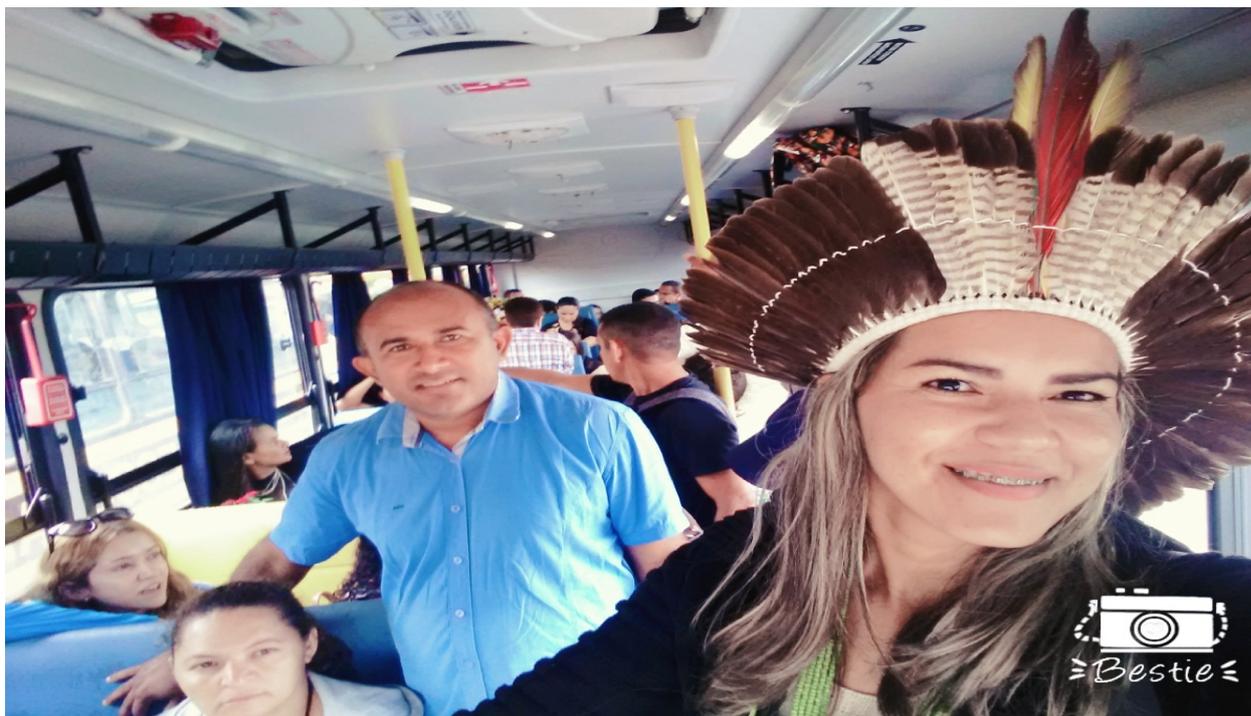
28 Kuaba – Aldeia Indígena Viração Potiguará 2018.2: Aula de Tradições Culturais Afro Descendentes



29 Kuaba –Aldeia Indígena Tapeba 2017.2: Noite Cultural



30 Kuaba – Em Viagem para uma Etapa Kuaba



31 Kuaba – Aldeia Indígena Tapeba 2018.2



**32 Kuaba – Aldeia Indígena Viração Potiguara 2018.1: Hora do Almoço**



**33 Kuaba – Aldeia Indígena MungubaPitaguary 2018.2: Intervalo de Aula.**



**34 Kuaba – Aldeia Indígena Viração Potiguara 2018.2: Início do Ritual do Toré**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**35 Kuaba – Aldeia Indígena Viração Potiguará 2018.2: Início do Ritual do Toré**



**36 Kuaba – Aldeia Indígena Gameleira Kanindé 2018.1: Intervalo de Aula Ensino de Filosofia**



**37 Kuaba – Aldeia Indígena Tapeba 2018.2: Intervalos de Aula**



**38 Kuaba - Jardins da UFC 2019.2: Intervalo de Aula**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**39 Kuaba – Aldeia Indígena Brolhos da Terras Tremembé 2018.1: Noite Cultural**



**40 Kuaba – Aldeia Indígena Brolhos da Terras Tremembé 2018.1: Noite Cultural**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**41 Kuaba: Aldeia Indígena Tapeba 2018.1: Noite Cultural**



**42 Kuaba – Aldeia Indígena Mundo Novo Potiguará 2018.1: Noite Cultural.**



**43 Kuaba – Aldeia Indígena Gameleira Kanindé 2018.2: Ritual do ToréTorém**



**44 Kuaba – Aldeia Indígena Viração Potiguar 2018.2: Ritual ToréTorém**

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021



**45 Kuaba – Aldeia Indígena Pitaguary 2019.2: Aula de Campo de História**



**46 Kuaba – Aldeia Indígena Viração Potiguara 2018.2: Aula de Tradições Culturais Afro Descendentes**



**47 Kuaba –Aldeia Indígena Gameleira Kanindé 2018.2: Plenária Kuaba**



**48 Kuaba – Aldeia Indígena Gameleira TapuioKariri 2019.1: Plenária Kuaba**



**49 Kuaba – Aldeia Indígena Jucás Potiguara 2018.1: Plenária Kuaba**



### 50 Kuaba – Aldeia Indígena Pitaguary 2019.1: Aula de Campo Pedra do Frade.



## 8 APRESENTAÇÃO DO KUABA

O **Kuaba - Licenciatura Intercultural Indígena** é um curso de graduação que tem como finalidade principal, oferecer formação docente em nível superior e grau de licenciado, a indígenas pertencentes a todas as etnias do estado do Ceará.

Em sua turma inaugural e temporária, iniciada em 2017.2, este curso selecionou de forma especial, 135 índios para constituir o seu quadro discente. Contudo, caso haja condições financeiras, administrativas, estruturais, acadêmicas e de recursos humanos, as demais turmas dessa graduação terão o número de vagas ampliado para 150 índios, de todas as etnias do estado do Ceará, a serem selecionados por meio de certame, vestibular ou seleção própria, normatizada por edital específico a ser divulgado no sítio da UFC, em tempo vindouro, oportuno e considerando as condições acima elencadas.

Sua vinculação acadêmica e organizacional é ao Centro de Humanidades e o seu financiamento é realizado de forma especial e descentralizado, por meio de Termo de Execução Descentralizado (TED), disponível no sítio do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (Simec), em calendário específico organizado pelo Ministério da Educação (MEC).

## 8.1 Formação Intercultural e Atuação Profissional

Esta licenciatura é constituída por um híbrido de saberes culturais nativos e conhecimentos acadêmico-científicos que, em seu conjunto complexo, diverso e pertinente, capacitará os seus graduados a lecionarem, sobretudo, em escolas indígenas, nas quais a organização curricular e/ou pedagógica se amalgamam as propostas dos núcleos de formação presentes nesta graduação.

No entanto, caso haja demandas especiais e/ou previsões em editais de concursos e/ou seleções (municipais, estaduais e/ou federais), que contemplem os Núcleos de Formação e/ou Componentes Curriculares deste Projeto Pedagógico de Curso, bem como seu certificado e histórico, esses índios poderão, uma vez selecionados em certames, lecionar em escolas não indígenas de caráter público, privado e/ou não governamental.

Em todos os casos citados acima, os cursistas estarão aptos à ministrar as disciplinas pertencentes aos currículos dos anos finais do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano), bem como do Ensino Médio (1º ao 3º ano), e que pertençam aos Núcleos de Formação e/ou Unidades Curriculares e/ou Áreas de Conhecimento, deste Projeto Pedagógico e que a abaixo seguem ordenados com seus respectivos componentes curriculares e suas cargas horárias correspondentes:

**Quadro 1 Núcleos de Formação e Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos**

Núcleo de Formação	Componente Curricular	Horas – Aula Por Componente Curricular	Horas – Aula Por Núcleo de Formação
CULTURAS INDÍGENAS ANTROPOLOGIA	1 Narrativas, Mitos e Rituais	50	500
	2 Medicina Tradicional	50	
	3 Artes Étnicas: Pinturas, Artesanato e Desenhos Corporais.	50	
	4 Culturas Indígenas e Identidade	50	
	5 Línguas indígenas	100	
	6 Fundamentos das Culturas Indígenas	50	
	7 Territórios indígenas e Meio Ambiente	50	
	8 PCC I: Prática de Ensino (15h) e Extensão (85h) em Culturas Indígenas	100	

<b>HORAS AULAS PARCIAIS I</b>			<b>500</b>
CIÊNCIAS HUMANAS	1 Fundamentos do Pensamento Antropológico	50	350
	2 Fundamentos do Pensamento Sociológico	50	
	3 Fundamentos do Pensamento Filosófico	50	
	4 Fundamentos da Ciência Política	50	
	5 Fundamentos do Pensamento Educacional	50	
	6 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	75	
	7 Fundamentos dos Direitos Humanos	25	
<b>HORAS AULAS PARCIAIS II</b>			<b>850</b>
HISTÓRIA	1 História I: Antiga e Medieval	50	450
	2 História II: Moderna e Contemporânea	50	
	3 História III: Brasil Colônia e Império	50	
	4 História IV: Brasil Republicano.	50	
	5 História V: Índios no Brasil.	50	
	6 História VI: Índios no Ceará	50	
	7 História VI: Tradições Culturais Afro Brasileiras	50	
	8 PCC II: Prática de Ensino (15h) e Extensão (85h) em História	100	
<b>HORAS AULAS PARCIAIS III</b>			<b>1300</b>
LÍNGUA PORTUGUESA	1 Língua Portuguesa I	50	450
	2 Língua Portuguesa II	50	
	3 Língua Portuguesa III	50	
	4 Leitura e Produção de Texto.	50	
	5 Princípios da Língua Materna	50	
	6 Literaturas Brasileiras	50	
	5 Literatura Indígena	50	

	<b>6PCC III:</b> Prática de Ensino (15h) e Extensão (85h) em Língua Portuguesa	100	
<b>HORAS AULAS PARCIAIS IV</b>		<b>1750</b>	
MATEMÁTICA	<b>1</b> Etno Matemática	50	450
	<b>2</b> Introdução ao Cálculo	50	
	<b>3</b> Matemática para o Ensino Fundamental	100	
	<b>4</b> Matemática para o Ensino Médio	100	
	<b>5</b> Geometria	50	
	<b>6PCC IV:</b> Prática de Ensino(15h) e Extensão (85h) em Matemática	100	
<b>HORAS AULAS PARCIAIS V</b>		<b>2200</b>	
ATIVIDADES	<b>1</b> Estágio Curricular Supervisionado I	100	650
	<b>2</b> Estágio Curricular Supervisionado II	100	
	<b>3</b> Estágio Curricular Supervisionado III	100	
	<b>4</b> Estágio Curricular Supervisionado IV	100	
	<b>5</b> Atividades Complementares	200	
	<b>6</b> TCC Trabalho de Conclusão de Curso	50	
<b>HORAS AULAS PARCIAIS VI</b>		<b>2850</b>	
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	<b>1</b> Disciplinas Diversas a Escolha do (a) Discente		456
<b>HORAS AULAS TOTAIS</b>		<b>3306</b>	

Salienta-se que todos os alunos terão que cursar as 2850 horas/aulas de componentes curriculares obrigatórios e mais 456 horas/aulas de componentes curriculares optativos, conforme distribuição dos mesmos no quadro imediatamente acima, totalizando uma carga horária de 3306, necessária para a integralização curricular do (a) discente.

## 8.2 Informações Breves: PCC, Estágio, Atividades Complementares e TCC

Prática como Componentes Curricular (PCC) - Sublinha-se que as 400 horas/aulas de PCC, incorporadas nos componentes denominados “Prática de Ensino e Extensão I (Culturas Indígenas), II (História), III (Língua Portuguesa) e IV (Matemática)”, possuem parte de sua carga horária total (60h) destinadas às práticas ou oficinas de ensino e a outra metade (340h) atribuídas às práticas ou atividades de extensão, com efeito, integralizando 400 horas de PCC. Informa-se, outrossim, que essas PCC estão associadas, respectivamente, aos seus Núcleo de Formação indicados no quadro 1, logo acima, exceto o núcleo de formação em Ciências Humanas. Informações pormenorizadas sobre a realização da Práticas como Componentes Curriculares, podem ser apreciadas na seção 17, página 188 deste projeto Pedagógico de Curso

Estágio Curricular Supervisionado - Destaca-se, da mesma forma, que as 400 horas do Estágio estão distribuídas em quatro componentes curriculares com 100 horas/aulas cada e serão efetivadas, prioritariamente em escolas indígenas estaduais ou municipais. Não obstante, de forma excepcional, os discentes indígenas poderão realizar o Estágio em instituições escolares não indígenas, públicas ou particulares, sempre observando as normas específicas da Universidade Federal do Ceará e do Ministério da Educação, para o desenvolvimento desse componente curricular. Informações mais alongadas sobre o Estágio, podem ser observadas na seção 18, página 189 deste Projeto Pedagógico de Curso.

Atividades Complementares - Comunica-se, outrossim, que as 200 horas/aulas de Atividades Complementares serão distribuídas entre os seguintes eventos: celebrações étnicas culturais, espiritualidade indígena, movimento indígena, cursos educacionais, eventos acadêmicos, reuniões de associações indígenas, palestras e conferências, jogos indígenas e participação em eventos não indígenas pertinentes a sua formação, todos com as respectivas comprovações formais de participação expedidas pela organização do evento. Maiores informações sobre a realização desses componentes curriculares, podem ser vistas na seção 20, página 198 deste Projeto Pedagógico de Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)-Esclarece-se, ainda, que as 50 horas/aulas concedidas ao desenvolvimento do TCC, poderão ser integralizadas em uma das seguintes opções, presentes em uma das três categorias que se seguem:

- 1) Didático: cartilha ou livro;
- 2) Bibliográfico: memorial ou artigo científico;

### 3) Produção Artística Cultural :artes visuais e artesanato, músicas e rituais

Dá-se saber que o TCC poderá ser elaborado de maneira individual, em dupla ou em grupo de três discentes. Dados minudenciados sobre essa atividade podem ser lidos com mais vagar na seção 19, da página 193 deste Projeto pedagógico de Curso.

## 8.3 Componentes Curriculares Livres, à Distância e Pré-requisitos

Informa-se que esta graduação não possui componentes curriculares denominadas *livres*, destinados a receber matrículas de discentes de outros cursos. Com efeito, as matrículas em seus componentes curriculares apenas poderão ser realizadas pelos seus próprios cursistas, haja vista que se trata de uma Licenciatura Intercultural Indígena criada exclusiva e especialmente para os índios do Ceará.

O Kuabatão pouco disponibiliza fração de carga horária para que os índios possam cursar disciplinas nomeadas de livres, em outros cursos, uma vez que a organização horária de componentes curriculares de outras graduações, podem coincidir dias e horários com as atividades letivas desta licenciatura, que são realizadas em dias intensivos e contínuos e em aldeias e campus universitários distintos, conforme decisão coletiva que associa estudantes e coordenação de curso.

É igualmente pertinente grifar que este curso não possui componentes curriculares destinados a serem realizados a distância (de forma remota, via internet e/ou com programas e modelos eletrônicos e de comunicação desenvolvidos para tanto), com qualquer ordem ou qualidade.

Não obstante, em situações especiais causadas por epidemias, pandemias, ausência de recursos para o custeio do curso ou outro motivo que bem justificam o desenvolvimento de atividades letivas a distância (como aulas, palestras, defesa de TCC, Extensão, Estágio, Atividades Complementares, etc.), o Colegiado do Curso em reunião com Núcleo Docente Estruturante, representantes discentes e com a anuência da UFC, poderão, excepcionalmente, propor e deliberar, coletivamente, encaminhamentos que promovam a excepcionalidade de atividades letivas a distância. Ressalta-se que uma decisão no sentido de viabilizar atividades letivas a distância, devem constar em ata do Colegiado e NDE do curso.

Comunica-se, ainda, que, para oferecer maior fluidez e maleabilidade entre períodos ou semestre letivos, a integralização curricular do Kuaba não disponibiliza componentes curriculares com pré-requisitos. Com efeito, uma disciplina do 4º período, por exemplo, poderá

ser cursada no segundo; assim como uma disciplina do 1º semestre, poderá ser realizada no 6º semestre, e assim por diante. Não obstante, haverá sempre a preocupação da coordenação em oferecer aos discentes uma coerência teórica e metodológica na oferta de componentes curriculares, a fim de que o conhecimento percorra um caminho plural, flexível e construtivo.

#### 8.4 Etapas Letivas: Tempo Comunidade e Tempo Escola

Em tempos ordinários, regulares e habituais, as atividades letivas do KUABA – Licenciatura Intercultural Indígena, são, em maioria e habitualmente, presenciais, intensivas (módulos) e realizadas nos turnos da manhã, tarde e/ou noite, com duração mínima de quatro anos e máxima de 6 anos, perfazendo um total de 3306 horas/aulas.

**Observação importante:** Ressalta-se que o tempo máximo para a formação dos licenciandos poderá ser excedido caso os recursos especiais que custeiam esta licenciatura não sejam repassados integralmente pelo órgão concedente e/ou, ainda, quando esses recursos forem enviados com atraso e sua disponibilidade factual para utilização se procrastine, em virtude de processos administrativos longos de descentralização dos mesmos.

Certifica-se que para um ano letivo do Kuaba ser integralmente realizado com sucesso (12 meses sem interrupção), os sublinhados recursos devem estar disponíveis para utilização real, no início do mês de janeiro de todos os anos. Entanto, esse prazo não tem sido cumprido pelo órgão que concede os recursos, desde a criação do curso em 2017. Esses aspectos retardados da burocracia brasileira podem acarretar a não realização de aulas em certos meses do ano e, conseqüentemente, possibilitar o atraso na formação dos discentes.

No que é alusivo as aulas, anuncia-se que a realização das etapas letivas ocorrerá por meio de rodízio que alternará o Campus Universitário do Benfica (CH 1,2 ou 3), cidades do nosso estado, aldeias e comunidades indígenas em municípios do Ceará, sempre observando as condições objetivas para deslocamento de alunos e professores, alojamento, alimentação e infraestrutura para efetivação das aulas. Os critérios para a realização desse rodízio serão deliberados coletivamente entre os cursistas, coordenação e colegiado indígena e a coordenação do curso, em plenária com matéria pautada para essa finalidade.

**Tempo Comunidade-** São aulas intensivas nas aldeias ou comunidades indígenas que poderão ocorrer no seguinte formato: em dois finais de semana mensais, compostos por até 25 horas aulas cada um deles e obedecendo a distribuição horária apresentada no quadro abaixo:

Kuaba  
Licenciatura Intercultural Indígena  
Projeto Pedagógico do Curso  
04 de março de 2021

**Quadro 2 – Distribuição de Atividades Letivas em Dois Finais de Semana.**

<b>HORÁRIO</b>	<b>SEXTA</b>	<b>SÁBADO</b>	<b>DOMINGO</b>	<b>HORAS TURNO</b>
<b>8h – 12h</b>	4 h	4h	4hs	12h
<b>13:30h – 18h</b>	4,5 h	4,5 h	_____	9h
<b>19h – 21h</b>	2 h	2h	_____	4h
<b>Horas Letivas</b>	<b>10,5 h</b>	<b>10,5h</b>	<b>4h</b>	<b>25h letivas</b>

Observa-se que nas duas noites de sextas-feiras letivas, em etapas de Tempo Comunidade (nas aldeias), será organizada e realizada pela etnia anfitriã, com o apoio opcional dos demais cursista e voluntários indígenas, dois eventos letivos associados as respectivas disciplinas que estão sendo ministradas na ocasião: a Noite Cultural e a Plenária Kuaba.

Noite Cultural -trata-se de um evento no qual poderão ser apresentadas narrativas míticas, testemunhos de lutas políticas de lideranças indígenas, cerimônias, canções, poesias, artes, artesanato, performances e rituais etnicamente específicos e/ou interculturais, entre outras manifestações pertinentes ao amadurecimento acadêmico, étnico, cultural, artístico, político e humano dos discentes.

A Noite Cultural contabilizará a respectiva carga horária letiva da sexta feira selecionada pelos cursistas para esse evento ser realizado, ou seja, 2 horas/aulas. Em situações especiais nas quais as Noites Culturais ultrapassarem as respectivas 2 horas / aulas, essa diferença poderá ser abatida da carga horária total da disciplina por meio de acordo firmado entre os discentes, o docente da disciplina e a coordenação do Kuaba.

Plenária Kuaba -Salienta-se, outrossim, que em uma das noites de sábados letivos será organizada e realizada pela coordenação indígena, lideranças índias e demais cursistas, a Plenária Kuaba.

Trata-se de evento a partir do qual temas relacionados ao curso (metodologias de ensino, estrutura física, logística de alimentos e transportes, acomodações em escolas de aldeias e alojamento da UFC, componente curricular e docente, material didático e bibliografia, relação professor, coordenação e aluno, etc.) e ao movimento indígena do Ceará (lutas pela terra, saúde, educação, cultura, esporte, arte, etc.), possam ser pautados, refletidos, debatidos, avaliados e encaminhamentos deliberados coletivamente com a finalidade de qualificar o curso e a formação dos discentes em sentido específico ou geral. Ressalta-se que os

encaminhamentos deliberados devem observar a legislação educacional vigente na UFC e no MEC, correspondente as Licenciaturas Interculturais Indígenas, bem com demais normas dessas instituições que regulamento o ensino superior.

Sublinha-se que esses dias e horários desses dois eventos (Noite Cultural e Plenária Kuaba), poderão ser modificados conforme demanda especial apresentada à coletividade discente, e aprovada por maioria simples dos cursistas presentes na etapa e no momento da deliberação.

**Tempo Escola** - São aulas intensivas no Campus Universitário do Benfica (CH I, II ou III) que poderão ocorrer no seguinte formato:

Habitualmente durante os meses de férias letivas e serão constituídas de uma ou duas semanas intensivas. Essas etapas serão cursadas em salas de aula do Departamento de Ciências Sociais ou do Departamento de Letras Vernáculas, conforme acordo estabelecido entre a coordenação do Kuaba e as chefias dessas subunidades (ver ofício em anexo). Entanto, sempre que houver a demanda por essas salas de aula, a coordenação do Kuaba deverá agendar previamente as mesmas junto as secretarias do referido Departamento, a fim de evitar dupla ocupação das mesmas salas. A distribuição horária dessas atividades está destacada no quadro abaixo, perfazendo um total de 50 horas aulas por semana intensiva:

**Quadro 3 - Distribuição de Atividades Letivas em uma Semana Intensiva**

<b>HORÁRIOS</b>	<b>SEGUNDA</b>	<b>TERÇA</b>	<b>QUINTA</b>	<b>QUARTA</b>	<b>SEXTA</b>	<b>HS TOTAIS</b>
<b>8h – 12h</b>	Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	20hs Aulas
<b>14h – 18h</b>	Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	20hs Aulas
<b>19h – 21h</b>	Aula	Aula	Aula	Aula	Aula	10há Aulas
<b>Horas Totais</b>	10h/a	10h/a	10h/a	10h/a	10h/a	<b>50 h/a</b>

Para as noites de terças-feiras e quintas-feiras devem ser observadas e realizadas a Plenária Kuaba e a Noite Cultural, respectivamente, conforme indicado para as etapas em Tempo Comunidade (nas aldeias). Salienta-se que esses dias e horários desses dois eventos, poderão ser modificados conforme demanda especial apresentada e aprovada por maioria dos cursistas presentes na etapa e no momento da deliberação. Outros ajustes nos horários das

etapas intensivas poderão ser propostos, refletidos e deliberados coletivamente por alunos, professor da disciplina e coordenação de curso. Não obstante, sem prejuízo ao bom desempenho da pluralidade metodológica e didática das aulas, conteúdo programático dos componentes curriculares e de sua respectiva carga horária.

É pertinente notar que além desses dois formatos de etapas letivas de Tempo Comunidade e de Tempo Escola apresentados acima, poderão ser propostos outros modelos de etapa, demandados por realidade especiais, e legitimados por deliberação coletiva da maioria simples de cursistas, presentes em Plenária Kuaba, com matéria pautada para essa finalidade e em acordo com a coordenação de curso. Por evidente, sem prejuízo da qualidade das aulas, metodologias e dos processos de ensino e aprendizagem salutares para a boa formação dos indígenas.

Renova-se, em síntese, a informação de que o Kuaba – Licenciatura Intercultural Indígena possui uma carga horária total de 3306 horas-aula, integralizadas resumidamente, conforme apresentação a seguir:

**Quadro 4 – Integralização Curricular em Síntese**

<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>	<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>H / A</b>
Núcleos de Formação	Culturas Indígenas e Antropologia (incluindo 100h de PCC / Extensão)	500
	Ciências Humanas	350
	História (incluindo 100h de PCC)	450
	Língua Portuguesa (incluindo 100h de PCC / Extensão)	450
	Matemática (incluindo 100h de PCC / Extensão)	450
<b>Horas Aula Parciais I</b>		<b>2200</b>
Atividades	Estágio Curricular Supervisionado	400
	Atividades Complementares	200
	Trabalho Conclusão Curso (TCC)	50
<b>Horas Aulas Parciais II</b>		<b>2850</b>

Componentes Curriculares Optativos	Disciplinas diversas a escolha do discente	456
<b>Horas Aulas Totais</b>		<b>3306</b>

Salienta-se, outra vez, que a realização de outras turmas do Kuaba estará condicionada a existência de recursos, estrutura física, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e corpo docente mínimo exigido pela UFC (semelhante a organização atual do curso) e aprovação nos setores administrativos e acadêmicos requisitados e obrigatórios para essa finalidade.

### 8.5 Diploma do Formado: Informações à Constar Nesse Documento

Para fins de confecção dos diplomas, a denominação desta graduação a ser inserida na frente do diploma é: ***Kuaba – Licenciatura Intercultural Indígena***.

Com efeito, a depender do sexo, gênero e ou orientação sexual do (a) discente, o verbolicensar, conjugado na terceira pessoa do singular, terá flexão de gênero e será acompanhado na sequência, da contração entre a preposição essencial “em” + o artigo “o”, o que corresponde a palavra “no”. Exemplos abaixo:

- a) “licenciadono Kuaba – Licenciatura Intercultural Indígena”.  
para aqueles que se identificarem como meninos.
- b) “licenciada no Kuaba - Licenciatura Intercultural Indígena”.  
para aquelas que se identificarem como meninas.

Para melhor compreensão do exposto, abaixo segue um modelo hipotético da frente do diploma.

Flexão de gênero: feminino

<p style="text-align: center;">Universidade Federal do Ceará          Marialrê Cunha Jenipapo          Licenciada no          Kuaba          Licenciatura Intercultural Indígena</p>
--

Flexão de gênero: masculino

<p style="text-align: center;">Universidade Federal do Ceará          Francisco Cauã Curumim          Licenciado no          Kuaba          Licenciatura Intercultural Indígena</p>
---

No verso dos diplomas, caso não haja nenhum impedimento legal, solicita-se que sejam incluídos os nomes dos 5 (cinco) Núcleos de Formação ou Unidades Curriculares ou Áreas de Conhecimento e suas respectivas cargas horárias e números de disciplinas, bem como a informação de que os licenciados estão aptos a lecionar em instituições municipais, estaduais, federais e particulares, indígenas ou não, do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e do 1º ao 3º do Ensino Médio, conforme modelo/quadro a seguir:

<b>Este (a) licenciado (o) cursou os seguintes Núcleos de Formação ou Áreas de Conhecimento ou Unidades Curriculares e Estágio Curricular Supervisionado, com suas respectivas cargas horárias.</b>	
Culturas Indígenas e Antropologia	8 disciplinas = 500 horas
Ciências Humanas	7 disciplinas = 350 horas
História	8 disciplinas = 450 horas
Língua Portuguesa	8 disciplinas = 450 horas
Matemática	6 disciplinas = 450 horas
Estágio Curricular Supervisionado	4 disciplinas = 400 horas
<b>Este (a) licenciado (a) está apto, na forma da lei, a lecionar em escolas municipais, estaduais, federais particulares, indígenas ou não, no Ensino Fundamental II (5º ao 9º) e no Ensino Médio (1º ao 3º).</b>	

**IMPORTANTE** - Essas informações são de pertinência aguda, pois oferecerão aos licenciados indígenas melhores condições objetivas, claras e formais de apresentação de sua formação, quando demandados, formal e normativamente, pelo mercado de trabalhos ou quando pleitearem vagas nesse mesmo mercado via seleção ou concurso públicos.

A relevância da apresentação dessas informações no verso do diploma é adensada, sobretudo, quando se vislumbram possibilidades de certas instituições escolares não indígenas e secretarias de educação municipais e governamental, não compreenderem que esta licenciatura Kuaba, sendo intercultural, possui Núcleos de Formação ou áreas de Conhecimento ou Unidades Curriculares, com disciplinas voltadas para o conhecimento acadêmico e científico não indígenas, tais como: Ciências Humanas, História, Língua Portuguesa e Matemática, além de, por evidente, possuir disciplinas referentes as Culturas Indígenas e Antropologia. Por esses motivos é justificada a inclusão dos sublinhados dados no verso do diploma de graduação desses índios, conforme modelo exposto acima.

## **9 PRINCÍPIOS NORTEADORES**

A seguir se encontram destacadas as concepções educacionais e fundamentações filosóficas que devem orientar a formação dos licenciandos indígenas, bem como orientar a realização do Kuaba – Licenciatura Intercultural Indígena, em articulação e sob orientação da Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro 2019, que tem como propósito basilar “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).”

a) Desenvolver, no licenciando, das competências gerais previstas na BNCC- Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

b) Aprimorar nos discentes as competências docentes gerais e específicas tais como: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

c) Princípio da participação democrática e dialogal entre corpo docente e discente no tocante à temas diversos que circunscrevem o curso, sejam eles acadêmicos, organizacionais, políticos e financeiros.

d) Respeitar a diversidade sociocultural, econômica e política como princípio norteador da formação dos discentes.

e) Orientar-se pela justiça e pela ética enquanto preceitos que pautam as relações sociais.

f) Ter nos saberes culturais indígenas um ditame moral orientador de condutas sociais.

e) Pautar-se pelo princípio da razão como maneira de compreender as realidades socioculturais.

Ademais, destaca-se em oportuno que os princípios elencados acima estão diretamente relacionados com as diretrizes inerentes ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018 – 2022), especialmente no que se refere a possibilidade de flexibilização da organização curricular, a partir da qual a tríade formada pelo ensino, pesquisa e extensão, em amálgama com manifestações culturais, artísticas esportivas das tradições indígenas, estão em permanente observação, análise e efetivação a fim de que a formação dos profissionais do egressos do Kuaba possam mais bem atual no mercado de trabalho e na sociedade diversa e plural que nos é presente.

## 10 OBJETIVOS DO CURSO

### 10.1 Objetivo Geral

Formar professores indígenas para a docência no segundo segmento do Ensino Fundamental (5º a 9ºano) e nos três anos do Ensino Médio, em escolas públicas e privadas, indígenas ou não, podendo ser municipais, estaduais, federais em todo território nacional.

### 10.2 Objetivos Específicos

a) Graduar professores de povos indígenas no Ceará em Licenciatura Intercultural Indígena com cinco Núcleos de Formação: 1) Culturas Indígenas e Antropologia 2) Ciências Humanas, 3) História, 4) Língua Portuguesa, 5) Matemática;

b) Possibilitar aos povos indígenas no Ceará o incremento de professores indígenas com habilitações específicas;

c) Possibilitar a reflexão sobre os currículos das escolas indígenas, como forma de garantir a construção de propostas pedagógicas para cada uma das escolas indígenas a partir de suas particularidades sócio educacionais;

d) Propiciar a elaboração de currículos voltados à realidade das escolas indígenas do estado do Ceará;

e) Possibilitar aos professores indígenas a construção de um plano de trabalho, com vistas a garantir uma relação interativa da escola com a comunidade;

f) Refletir sobre o papel da Escola Indígena na construção dos projetos societários de cada comunidade indígena;

h) Desenvolver atividades de pesquisa e extensão.

## 11 PERFIL DO PROFISSIONAL INDÍGENA DOCENTE

O Kuaba - Licenciatura Intercultural Indígena intenta formar e qualificar professores indígenas para lecionar em escolares de Ensino Fundamental II (5º ao 9º) e em todo o Ensino Médio das Escolas Indígenas, bem como em outras instituições escolares públicas ou privadas, municipais, estaduais ou federais, que lhes oportunize desenvolver atividades de ensino dentro dos cinco Núcleos de Formação para as quais estão são formados e que as legislações educacionais brasileiras legitimem.

Os Núcleos de Formação (também denominados de Áreas de Conhecimento ou Unidades Curriculares) que todos os indígenas do Kuaba terão cursado serão em número de cinco, a saber:

- 1) Culturas Indígenas e Antropologia;
- 2) Ciências Humanas;
- 3) História;
- 4) Língua Portuguesa;
- 5) Matemática;

O acompanhamento desses alunos ocorrerá semestralmente por meio de seminário organizado pela coordenação, Colegiado do Curso e NDE, com a participação de todos os discentes, dentro do qual serão debatidas a organização e funcionalidade geral desta licenciatura. A intenção dessa forma de acompanhamento recai na oportunidade de identificar lacunas/demandas e solucioná-las, bem como aprimorar os fatores de sucesso que o curso apresentar.

Em síntese, os índios licenciados pelo Kuaba apresentarão um perfil profissional de educador que irá lhes oportunizar ministrar disciplinas correspondentes no Ensino Fundamental II (5º ao 9º) e em todo o Ensino Médio.

Sua atuação enquanto professor ocorrerá prioritariamente nas escolas indígenas de suas comunidades étnicas e, alternativamente, em escolas públicas municipais, estaduais e/ou federais, bem como na rede privada nas quais as circunstâncias de seleção sejam oportunas.

Com efeito, os professores indígenas que esta licenciatura formará terão as seguintes qualificações profissionais em articulação e orientadas pela resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019.

- a) Consolidação de uma - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- b) Amálgama profunda a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas;
- c) Aproveitar a formação e as experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação;
- d) Conhecimentos acadêmicos nas áreas de Culturas Indígenas, Antropologia, Ciências Humanas, História, Língua Portuguesa e Matemática;
- e) Senso crítico sobre as realidades sociais culturais e política que os circunscrevem.
- f) Descentralização do olhar sobre as diferenças culturais.
- g) Conhecimento intercultural tocantes as manifestações étnico-indígenas dos povos envolvidos neste curso.
- h) Percepção relacional entre os conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais indígenas.

O acompanhamento do egresso ocorrerá por meio de levantamentos de dados, pesquisas acadêmicas e organização de seminários com participação dos egressos, a partir dos quais a atuação profissional dos formados, bem como seus limites e possibilidades, poderão ser mais bem observados e servir de base de informação para o incremento futuro e permanente deste PCC com vista a sempre incrementar a qualidade da formação dos licenciandos indígenas do Kuaba.

## **12 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIADO INDÍGENA**

As competências dos egressos indígenas do Kuaba - Licenciatura Intercultural Indígena podem ser classificadas em três: o conhecimento, a operacionalidade dos saberes e a atitude. Suas habilidades podem ser, também, classificadas em três: Técnicas, Humanas e Conceituais.

Essas tipologias podem evidenciar com mais nitidez os seus sentidos quando se lança mão de fatos apreendidos pelos discentes nesta licenciatura e que contribuem significativamente para a sua formação e sempre considerando as orientações da Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019.

a) Valorizar a profissão docente indígena, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes tradicionais e práticas específicas de tal profissão;

b) Garantir padrões de qualidade de formação docente ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e, quando necessário, à distância;

c) Articular teoria e prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade dos saberes tradicionais indígenas e a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes

d) Promover a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

e) Compreender os docentes indígenas como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, evidenciar a necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural;

f) Destacar a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

g) Compreender os saberes tradicionais indígenas e sua dinâmica cultural, tais como mitos, rituais, medicina tradicional, movimento indígenas, artes indígenas, etc;

h) Apropriar-se de conhecimentos acadêmicos e científicos de Antropologia, Sociologia, Filosofia, Educação, História, Docência, Língua Portuguesa, Literatura, etc.;

i) Ser educador que desenvolve boas relações entre os saberes tradicionais dos povos indígenas e os conhecimentos acadêmico-científicos;

j) Identificação com os usos de conceitos e elaboração de abstrações com vista a construção de idéias que sejam representativas das realidades sociais indígenas em pauta para análises;

l) Capacidades de mediar conhecimentos acadêmicos e indígenas;

m) Incremento da crítica sobre os conteúdos adquiridos, bem como as realidades socioculturais que circunscreve os egressos da Licenciatura Kuaba;

n) Bom manejo no desenvolvimento das relações interpessoais presentes nos ambientes escolares e das aldeias;

o) Possuir discernimento sobre as relações híbridas que envolvem os saberes tradicionais e aqueles promovidos pela sociedade circundante.

### **13 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O curso Kuaba - Licenciatura Intercultural Indígena tem como finalidade geral oferecer formação em nível superior e grau de Licenciado aos discentes pertencentes aos grupos étnicos do Ceará, com cinco Núcleos de Formação: 1) Culturas Indígenas e Antropologia, 2) Ciências Humanas, 3) História, 4) Língua Portuguesa e 4) Matemática.

Os campos de atuação profissional para os quais os índios egressos do Kuaba devem exercer atividade são, principalmente, a docência sobre disciplinas de caráter cultural indígena, bem como outras matérias que formam os Núcleos de Formação desta licenciatura e que não possuem qualidades de um currículo étnico.

Ressalta-se que as escolas nas quais esses licenciados devem atuar com prioridade, são as indígenas, e os níveis de educação escolar em que eles devem exercer atividades docentes são o Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano) e o Ensino Médio completo.

De maneira especial esses índios poderão lecionar em escolas públicas ou particulares (municipais, estaduais ou federais) com matrizes curriculares não indígenas, haja

vista que a integralização curricular dessa licenciatura Intercultural é constituída, também, por disciplinas acadêmicas científicas que estão presentes em matrizes curriculares de escolas convencionais. Não obstante, a atuação em escolas não-indígenas dependerá de situações e regulamentações que demandem dos índios licenciados do Kuaba seus serviços profissionais de docente.

Como este PPC de curso foi concebido em 2016 e aprovado na derradeira instancia da UFC em 2017, e ora está sendo ajustado (dezembro de 2020) sem que a primeira turma esteja formada, informa-se que, por esse motivo, não se pode ter informações da atuação profissional docente desses indígenas, a partir desta Licenciatura Indígena, da atuação dos egressos em suas realidades regional e local.

## **14 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do Kuaba abaixo descrita apresenta conformidade e relação com a Resolução Nº 02 CNE/CP, de 20 de dezembro de 2020, sublinhando os seguintes aspectos, sobretudo:

a) Apresenta compromisso com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;

b) Reconhecer que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado

c) Respeitar o direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro;

d) Atribuir valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação;

e) Promover o fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;

f) Buscar estabelecer parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando;

g) Aproveitar os tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes;

h) Ter o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;

i) Emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;

j) Apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;

l) Deve-se garantir aos estudantes um ambiente organizacional que articule as ofertas de licenciaturas aos demais cursos e programas da formação docente, por meio da institucionalização de unidades integradas de formação de professores, para integrar os docentes da instituição formadora aos professores das redes de ensino, promovendo uma ponte orgânica entre a Educação Superior e a Educação Básica;

k) Relacionar temáticas transversais que abordem as culturais e saberes tradicionais indígenas aos conhecimentos acadêmicos, sociais, contemporâneos e científicos propostos por este PPC e oportunizado em outros ambientes, eventos e situações que a UFC promove, tais como palestras, seminários, congressos, grupos de pesquisa, projetos de extensão, encontros universitários, etc.

Nesses termos, a organização curricular desta licenciatura está organizada ou segmentada em 5 Núcleos de Formação (também nomeados de Áreas de Conhecimentos ou Unidades Curriculares) apresentados a seguir e com suas respectivas cargas horárias que,

em associação, tem por finalidade formar professores indígenas para atuarem no ensino fundamental II (anos finais, do 5º ao 9º ano), assim como em todos os 3 anos do ensino médio.

Esses formandos indígenas poderão atuar como professores em escolas específicas de suas aldeias/comunidades, bem como em instituição de ensino particulares, municipal, estadual ou federal não indígenas, que os demandem ou os nomeiem via convite, seleção ou concurso público, que os permitam, a partir de editais ou regras específicas, participar de certames que objetivem selecionar professores para ministrar disciplinas e/ou atividades que este PCC apresenta, ou que delas sejam afins, semelhantes, análogas, parecidas, similares, etc.

Com efeito, os 5 Núcleos de Formação (também nomeados de Áreas de Conhecimentos ou Unidades Curriculares) desta Licenciatura Indígenas são os seguintes:

- 1) Culturas Indígenas e Antropologia (500 horas)
- 2) Ciências Humanas (350 horas)
- 3) História (450 horas)
- 4) Língua Portuguesa (450 horas)
- 5) Matemática (450 horas)

*A interdisciplinaridade é notada*, sobremaneira, nos componentes curriculares denominados intitulados de PCC, Estágio, Atividades Complementares e TCC. Nesses componentes os saberes tradicionais das etnias, juntamente com os conhecimentos acadêmico-científicos apresentados e debatidos nas disciplinas, são relacionados à vivências índias nas aldeias e ponderados pelos alunos no intuito de refletir sobre suas manifestações culturais, formas de ensino-aprendizagem, gestão escolar, lutas políticas, rituais, mitos, pinturas, artesanato, cerimônias, festas, etc., orientados, também, pelos aportes teóricos, metodológicos e científicos aprendidos e pensados em sala de aula.

Informa-se que nos componentes curriculares do Kuaba há disciplinas obrigatórias e optativas. Sublinha-se, ainda, que as disciplinas do curso são ministradas por um corpo docente formado pelo Colegiado do Curso, NDE, bem como de docentes de outros departamentos da UFC. Todavia, na ausência de disponibilidade desses docentes, outros professores de instituições de ensino superior federais ou estaduais ou privadas, que tenham

aderência e especialidade com dada disciplina e disponibilidade de tempo, poderão ser convidados a ministrar aulas no Kuaba.

A vinculação acadêmica e organizacional do Kuaba é ao Centro de Humanidades e a responsabilidade de oferecer estrutura física para as atividades letivas no período de férias letivas dos cursos regulares na UFC, será do Departamento de Ciências Sociais e Departamento de letras Vernáculas.

A carga horária total do curso, bem como as disciplinas e atividades que compõem os Componentes Curriculares obrigatórios e optativos, são distribuídos da maneira a seguir. Informa-se, porém, que os componentes curriculares denominados *Práticas de Ensino e Extensão I, II, I e IV* correspondem às “Práticas como Componentes Curriculares” (PCC). Comunica-se que o Kuaba não ofertará componentes curriculares em EaD e não disponibilizará horas/aulas para serem cursadas com disciplinas denominadas *livres*. Por fim, destaca-se que os componentes curriculares serão ofertados pela coordenação do Kuaba e submetidos a confirmação da diretoria do Centro de Humanidades, nos respectivos períodos indicados no Calendário Universitário.

**Quadro 5- Integralização Curricular Por Núcleo de Formação.**

<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>	<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>H / A</b>
Núcleos de Formação	Culturas Indígenas e Antropologia (incluindo 100h de PCC / Extensão)	500
	Ciências Humanas	350
	História (incluindo 100h de PCC / Extensão)	450
	Língua Portuguesa (incluindo 100h de PCC / Extensão)	450
	Matemática (incluindo 100h de PCC / Extensão)	450
<b>Horas Aula Parciais I</b>		<b>2200</b>
Atividades	Estágio Curricular Supervisionado	400
	Atividades Complementares	200
	Trabalho Conclusão Curso (TCC)	50
<b>Horas Aulas Parciais II</b>		<b>2850</b>

Componentes Curriculares Optativos	Disciplinas diversas a escola do discente	456
<b>Horas Aulas Totais</b>		<b>3306</b>

### 14.1 Integralização Curricular Completa

A seguir, apresenta-se a integralização curricular completa, com todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos, bem com as atividades do PPC Kuaba, versão 2020.1.

Quadro 6 – Integralização Curricular

INTEGRALIZAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATORIOS	HORAS POR COMPONENTE	HORAS POR NÚCLEO FORMAÇÃO
CULTURAS INDÍGENAS E ANTROPOLOGIA	1 Narrativas, Mitos e Rituais	50	500
	2 Medicina Tradicional	50	
	3 Artes Étnicas: Pinturas, Artesanato e Desenhos Corporais.	50	
	4 Culturas Indígenas e Identidade	50	
	5 Línguas indígenas	100	
	6 Territórios Indígenas e Meio Ambiente	50	
	7 Fundamentos das Culturas Indígenas	50	
	8 PCC I: Prática de Ensino (15h) e Extensão (85h) em Culturas Indígenas	100	
<b>HORAS PARCIAIS I</b>			<b>500</b>
	1 Fundamentos do Pensamento Antropológico	50	
	2 Fundamentos do Pensamento Sociológico	50	

CIÊNCIAS HUMANAS	3 Fundamentos do Pensamento Filosófico	50	350
	4 Fundamentos das Ciências Políticas	50	
	5 Fundamentos do Pensamento Educacional	50	
	6 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	75	
	7 Fundamentos dos Direitos Humanos	25	
<b>HORAS PARCIAIS II</b>			<b>850</b>
HISTÓRIA	1 História I: Antiga e Medieval	50	450
	2 História II: Moderna e Contemporânea	50	
	3 História III: Brasil Colônia e Império	50	
	4 História IV: Brasil Republicano.	50	
	5 História V: Índios no Brasil.	50	
	6 História VI: Índios no Ceará	50	
	7 História VII: Tradições Culturais Afro Brasileiras	50	
	8 PCC II: Prática de Ensino (15h) e Extensão (85h) em História	100	
<b>HORAS PARCIAIS III</b>			<b>1300</b>
LÍNGUA PORTUGUESA	1 Língua Portuguesa I	50	450
	2 Língua Portuguesa II	50	
	3 Língua Portuguesa III	50	
	4 Leitura e Produção de Texto.	50	
	5 Tópicos em Língua Materna	50	
	6 Literaturas Brasileiras	50	
	7 Literaturas Indígenas	50	
	8 PCC III: Prática de Ensino (15h) e Extensão (85h): Língua Portuguesa	100	
<b>HORAS PARCIAIS IV</b>			<b>1750</b>

MATEMÁTICA	1 Etno Matemática	50	450
	2 Introdução ao Cálculo	50	
	3 Matemática para o Ensino Fundamental	100	
	4 Matemática para o Ensino Médio	100	
	5 Geometria	50	
	6 PCC IV: Prática de Ensino (15h) e Extensão (85h) em Matemática	100	
<b>HORAS PARCIAIS V</b>			<b>2200</b>
ATIVIDADES	1 Estágio Curricular Supervisionado I	100	650
	2 Estágio Curricular Supervisionado II	100	
	3 Estágio Curricular Supervisionado III	100	
	4 Estágio Curricular Supervisionado IV	100	
	5 Atividades Complementares	200	
	6 TCC Trabalho de Conclusão de Curso	50	
<b>HORAS PARCIAIS VI</b>			<b>2850</b>
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	1 Disciplinas Diversas a Escolha do (a) Discente		456
<b>HORAS TOTAIS</b>			<b>3306</b>

## 14.2 Componentes Curriculares Optativos

Sublinha-se a seguir, o conjunto de disciplinas optativas, entre as quais os discentes devem cursar 456 horas.

Quadro 7 – Componentes Curriculares Optativos

	NOMES DOS COMPONENTES		HORAS POR COMPONENTE
	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	1	Seminário de Introdução ao Curso
2		Informática Educativa	17
3		Estrutura e Gestão das Escolas Indígenas	17
4		Arte e Educação	17
5		Antropologia Social e Populações Indígenas	34
6		Antropologia da Educação	34
7		Sociologia da Educação	34
8		Filosofia da Educação	34
9		Educação Ambiental	34
10		Movimento Indígenas e Indigenismo	34
11		Didática Geral	34
12		Filosofia e Sociologia do Ensino Médio	50
13		Tópico Especial em Sociologia	50
14		Tópico Especial em Antropologia	50
15		Antropologia Indígena no Brasil	50
16		Diversidades Socioculturais	50
17		Sistemas Políticos e Educacionais no Brasil	50
18		Religião e Espiritualidade Indígena	50
19		Fundamentos do Pensamento Psicológico	50
20		Movimento Indígena no Ceará	50
21		Métodos e Técnicas de Pesquisa	50
22		Fundamentos Legais da Educação Escolar Indígena	50
23		Estado, Democracia e Sociedades Indígenas	50
TOTAL DE HORAS OPTATIVA			906
<b>MÍNIMO DE HORAS OPTATIVAS A CURSAR</b>			<b>456</b>

## 14.3 Integralização Curricular Por Semestre Letivo

Destaca-se subsequentemente um quadro com os componentes curriculares organizados por semestre letivo. Não obstante, renova-se a informação a partir da qual a integralização curricular do Kuaba indica não possui disciplinas ou atividades com pré-requisito. Com efeito, a integralização curricular semestral, organizada a seguir, pode ser ajustada na prática em conformidade com as demandas e soluções existentes para efetivação factual das

ofertas de componentes curriculares. Nesses termos, as classificações semestrais de disciplinas e atividades apresentadas abaixo, são tão somente orientações que podem ou não ser seguidas sequência exposta.

**Quadro 8 –Componentes CurricularesPor Semestre**

<b>1º SEMESTRE</b>		<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TIPO</b>	<b>CARGA HORÁRIA DETAHADA</b>	<b>HS</b>
<b>CÓDIGOS</b>					
Para criar	<b>1</b>	Fundamentos das Culturas Indígenas	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
HM0022	<b>2</b>	Fundamentos do Pensamento Antropológico	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
HM0019	<b>3</b>	Fundamentos do Pensamento Sociológico	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>4</b>	Fundamentos das Ciências Políticas	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>5</b>	Fundamentos do Pensamento Educacional	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
HM0020	<b>6</b>	Fundamentos do Pensamento Filosófico	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>7</b>	PCC I:Prática de Ensino e Extensão em Culturas Indígenas	OBG	Teórica: 15 Prática: 0 Extensão: 85	100
<b>Horas obrigatórias no 1º semestre</b>					<b>400</b>
<b>2º SEMESTRE</b>		<b>COMPONENTES CURRICULARE</b>	<b>TIPO</b>	<b>CARGA HORÁRIA DETAHADA</b>	<b>HS</b>
<b>CÓDIGOS</b>					
HM0034	<b>1</b>	Língua Portuguesa I	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
HM0035	<b>2</b>	Língua Portuguesa II	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
HM0037	<b>3</b>	Língua Portuguesa III	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>4</b>	Literaturas Brasileiras	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>5</b>	História I: Antiga e Medieval	OBG	Teórica: 50 Prática: 0	50

				Extensão: 0	
Para criar	6	História II: Moderna e Contemporânea	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	7	PCC II: Prática de Ensino e Extensão em História	OBG	Teórica: 15 Prática: 0 Extensão: 85	100
Para criar	8	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	9	Disciplina Optativa	OPT		
	Horas obrigatórias no 2º semestre				400
	<b>Horas obrigatórias acumuladas em 2 semestres</b>				
<b>3º SEMESTRE</b>		<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TIPO</b>	<b>CARGA HORÁRIA DETALHADA</b>	<b>HS</b>
<b>CÓDIGOS</b>					
Para criar	1	História VI: Índios no Ceará	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	2	Tópicos em Língua Materna	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	3	Literaturas Indígenas	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	4	História VII: Tradições Culturais Afro Brasileiras	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	5	Fundamentos dos Direitos Humanos	OBG	Teórica: 25 Prática: 0 Extensão: 0	25
Para criar	6	PCC III: Prática de Ensino e Extensão em Língua Portuguesa	OBG	Teórica: 15 Prática: 0 Extensão: 85	100
Para criar	7	Introdução ao Cálculo	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	8	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	9	Disciplina Optativa	OPT		
	Horas obrigatórias no 3º semestre				375
	<b>Horas obrigatórias acumuladas em 3 semestres</b>				
	<b>1175</b>				
<b>4º SEMESTRE</b>		<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TIPO</b>	<b>CARGA HORÁRIA DETALHADA</b>	<b>HS</b>
<b>CÓDIGOS</b>					
Para criar	1	História III: Brasil Colônia e Império	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	2	História IV: Brasil Republicano	OBG	Teórica: 50 Prática: 0	50

				Extensão: 0	
Para criar	<b>3</b>	História V: Índios no Brasil	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>4</b>	Leitura e Produção de Texto	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>5</b>	Libras – Língua Brasileira de Sinais	OBG	Teórica: 75 Prática: 0 Extensão: 0	75
Para criar	<b>6</b>	PCC IV: Prática de Ensino e Extensão em Matemática	OBG	Teórica: 15 Prática: 0 Extensão: 85	100
Para criar	<b>7</b>	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	<b>8</b>	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	<b>9</b>	Disciplina Optativa	OPT		
	Horas obrigatórias no 4º semestre			375	
	<b>Horas obrigatórias acumuladas em 4 semestres</b>			<b>1550</b>	
<b>5º SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>		<b>TIPO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>HS</b>
<b>CÓDIGOS</b>				<b>DETAHADA</b>	
Para criar	<b>1</b>	Narrativas, Mitos e Rituais	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>2</b>	Medicina Tradicional	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>3</b>	Artes Étnicas: Pinturas, Artesanato e Desenhos Corporais	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>4</b>	Culturas Indígenas e Identidade	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>5</b>	Línguas Indígenas	OBG	Teórica: 100 Prática: 0 Extensão: 0	100
Para criar	<b>6</b>	Territórios Indígenas e Meio Ambiente	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	<b>7</b>	Estágio Curricular Supervisionado I	OBG	Teórica: 50 Prática: 50 Extensão: 0	100
Para criar	<b>8</b>	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	<b>9</b>	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	<b>10</b>	Disciplina Optativa	OPT		
	Horas obrigatórias no 5º semestre			450	
	<b>Horas obrigatórias acumuladas em 5 semestres</b>			<b>2000</b>	

6º SEMESTRE		COMPONENTES CURRICULARE	TIPO	CARGA HORÁRIA DETAHADA	HS
CÓDIGOS					
Para criar	1	Etno Matemática	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	2	Matemática Para o Ensino Fundamental II	OBG	Teórica: 100 Prática: 0 Extensão: 0	100
Para criar	3	Matemática Para o Ensino Médio	OBG	Teórica: 100 Prática: 0 Extensão: 0	100
Para criar	4	Geometria	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Para criar	5	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	6	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	7	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	8	Estágio Curricular Supervisionado II	OBG	Teórica: 50 Prática: 50 Extensão: 0	100
Horas obrigatórias no 6º semestre					400
<b>Horas obrigatórias acumuladas em 6 semestres</b>					<b>2400</b>
7º SEMESTRE		COMPONENTES CURRICULARE	TIPO	CARGA HORÁRIA DETAHADA	HS
CÓDIGOS					
Para criar	1	Estágio Curricular Supervisionado III	OBG	Teórica: 50 Prática: 50 Extensão: 0	100
Para criar	2	Atividades Complementares	OBG	Teórica: 200 Prática: 0 Extensão: 0	200
Para criar	3	Disciplina Optativa	OPT		
Para criar	4	Disciplina Optativa	OPT		
Horas obrigatórias no 7º semestre					300
<b>Horas obrigatórias acumuladas em 7 semestres</b>					<b>2700</b>
8º SEMESTRE		COMPONENTES CURRICULARE	TIPO	CARGA HORÁRIA DETAHADA	HS
CÓDIGOS					
Para criar	1	Estágio Curricular Supervisionado IV	OBG	Teórica: 50 Prática: 50 Extensão: 0	100
Para criar	2	Trabalho de Conclusão de Curso	OBG	Teórica: 50 Prática: 0 Extensão: 0	50
Horas obrigatórias no 8º semestre					150
<b>Horas obrigatórias acumuladas em 8 semestres</b>					<b>2850</b>
<b>Horas optativas mínimas acumuladas em 8 semestres</b>					<b>456</b>
<b>HORAS TORAIS</b>					<b>3.306</b>

## 14.4 Tabela de Equivalências Entre Componentes Curriculares

No quadro a seguir, apresentaram-se componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso do Kuaba (versão 2017), que nesta versão atualizada (2020) devem ser equivalentes e equiparadas com a finalidade de aproveitamento dos mesmos.

Quadro 9 – Componentes Curriculares Equivalentes entre PPCs: 2017 – 2020

Esses Componentes Curriculares do PPC Versão 2017 devem...					...mudar para Esses Componentes Curriculares do PCC Versão 2020			
Código	Nome	Tipc	Hs	Cód.	Nome	Tipc	Hs	
1	HM0001	Seminário de Introdução ao Curso	OB	17	a ser criado	Seminário de Introdução ao Curso	OP	17
2	HM0002	Antropologia Social e indígena.	OB	34	Idem	Antropologia Social e Populações Indígenas.	OP	34
3	HM0003	Educação Ambiental	OB	34	Idem	Educação Ambiental	OP	34
4	HM0004	Educação em Direitos Humanos	OB	25	Idem	Fundamentos dos Direitos Humanos	OB	25
5	HM0006	Movimentos Indígenas e Indigenismo	OB	34	idem	Movimentos Indígenas e Indigenismo	OP	34
6	HM0007	Tradições Culturais Afro Brasileiras	OB	50	Idem	História VII: Tradições Culturais Afro Brasileiras	OB	50
7	HM0008	Informática Educativa	OB	17	Idem	Informática Educativa	OP	17
8	HM0009	Estrutura e Gestão Das Escolas Indígenas	OB	17	idem	Estrutura e Gestão Das Escolas Indígenas	OP	17
9	HM0010	Filosofia da Educação	OB	34	Idem	Filosofia da Educação	OP	34
10	HM0011	Antropologia da Educação	OB	34	Idem	Antropologia da Educação	OP	34
11	HM0012	Sociologia da Educação	OB	34	Idem	Sociologia da Educação	OP	34
12	HM0013	Arte e Educação	OB	17	Idem	Arte e Educação	OP	17
13	HM0014	Didática Geral	OB	34	Idem	Didática Geral	OP	34
14	HM0017	História I	OB	50	idem	História I: Antiga e Medieval	OB	50
15	HM0018	História II	OB	50	Idem	História II: Moderna e Contemporânea	OB	50
16	HM0022	Fundamentos do Pensamento Psicológico	OB	50	Idem	Fundamentos do Pensamento Psicológico	OP	50
17	HM0023	Filosofia e Sociologia	OB	50	Idem	Filosofia e Sociologia	OP	50

		do Ensino Médio				do Ensino Médio		
18	HM0024	Matemática I	OB	50	Idem	Introdução ao Cálculo	OB	50
19	HM0036	Pesquisa e Prática Pedagógica I (PCC)	OB	100	Idem	Prática de PCC I: Prática de Ensino e Extensão em Culturas Indígenas	OB	100
20	HM0041	Literatura	OB	50	Idem	Literaturas Brasileiras	OB	50
21	HM0040	Pesquisa e Prática Pedagógica II (PCC)	OB	100	Idem	PCC II: Prática de Ensino e Extensão em História	OB	100
22	HM0043	Pesquisa e Prática Pedagógica III (PCC)	OB	100	Idem	PCC III: Prática de Ensino e Extensão em Língua Portuguesa	OB	100
23	HM0044	Pesquisa e Prática Pedagógica IV (PCC)	OB	100	Idem	PCC IV: Prática de Ensino e Extensão em Matemática	OB	100
24	HM0050	Tópico Especial em Culturas Indígenas	OP	50	Idem	Fundamentos das Culturas Indígenas	OB	50
25	HM0052	Tópico Especial em Ciências Políticas	OP	50	Idem	Fundamentos das Ciência Políticas	OB	50
26	HM0054	Tópico Especial em Educação Indígena	OP	50	Idem	Fundamentos do Pensamento Educacional	OB	50
27	HM0057	Ensino de História	OB	50	Idem	História VI: Índios no Ceará	OB	50
28	HM0064	Ensino da Língua Portuguesa	OB	50	Idem	Tópicos em Língua Materna	OB	50
29	HM0067	Ensino de Literatura	OB	50	Idem	Literaturas Indígenas	OB	50

## 14.5 Componentes Curriculares Novos

Sublinha-se no quadro abaixo, uma lista de componentes curriculares obrigatórios e optativos que foram criados integralmente (novos) com vistas a atualizar este PPC do Kuaba.

Observação sobre o quadro abaixo: onde existem as letras HS, leia-se horas; onde há as letras OBG, leia-se obrigatória; onde estão as letras OPT, leia-se optativa.

Quadro 10 – Novas Disciplinas

Códigos a Serem criados		COMPONENTES CURRICULARES NOVOS		
		NOMES	HS	TIPO
Idem	1	Narrativas, Mitos e Rituais	50	OBG
Idem	2	Medicina Tradicional	50	OBG
Idem	3	Artes Étnicas: Pinturas, Artesanato e Desenhos Corporais.	50	OBG
Idem	4	Culturas Indígenas e Identidade	50	OBG
Idem	5	Línguas indígenas	100	OBG
Idem	6	Territórios Indígenas e Meio Ambiente	50	OBG
Idem	7	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	75	OBG
Idem	8	História III: Brasil Colônia e Império	50	OBG
Idem	9	História IV: Brasil Republicano.	50	OBG
Idem	10	História V: Índios no Brasil.	50	OBG
Idem	11	Leitura e Produção de Texto.	50	OBG
Idem	12	Etno Matemática	50	OBG
Idem	13	Matemática para o Ensino Fundamental II	100	OBG
Idem	14	Matemática para o Ensino Médio	100	OBG
Idem	15	Geometria	50	OBG
Idem	16	Atividades Complementares	200	OBG
Idem	17	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	50	OBG
Idem	18	Movimento Indígena no Ceará	50	OPT
Idem	19	Métodos e Técnicas de Pesquisa	50	OPT
Idem	20	Fundamentos Legais da Educação Escolar Indígena	50	OPT
Idem	21	Estado, Democracia e Sociedades Indígenas	50	OPT
Idem	22	Antropologia Indígena no Brasil	50	OPT
Idem	23	Diversidades Socioculturais	50	OPT
Idem	24	Sistemas Políticos e Educacionais no Brasil	50	OPT
Idem	25	Religião e Espiritualidade Indígena	50	OPT

## 14.6 Componentes Curriculares Mantidos Integralmente do PPC de 2017

Em destaque no quadro a seguir, estão elencadas as disciplinas obrigatórias e optativas, bem com as atividades que foram mantidas integralmente (Denominação, carga horária e tipo: obrigatória ou optativa) na versão atual deste PPC de 2020.

Observação sobre o quadro abaixo: onde existem as letras HS, leia-se horas; onde há as letras OBG, leia-se obrigatória; onde estão as letras OPT, leia-se optativa.

**Quadro 11 – Componentes Curriculares Mantidos**

CÓDIGO		NOMES	HS	TIPO
HM0019	1	Fundamentos do Pensamento Sociológico	50	OBG
HM0020	2	Fundamentos do Pensamento Filosófico	50	OBG
HM0022	3	Fundamentos do Pensamento Antropológico	50	OBG
HM0034	4	Língua Portuguesa I	50	OBG
HM0035	5	Língua Portuguesa II	50	OBG
HM0037	6	Língua Portuguesa III	50	OBG
HM0045	7	Estágio Curricular Supervisionado I	100	OBG
HM0046	8	Estágio Curricular Supervisionado II	100	OBG
HM0047	9	Estágio Curricular Supervisionado III	100	OBG
HM0048	10	Estágio Curricular Supervisionado IV	100	OBG
HM0051	11	Tópico Especial em Sociologia	50	OPT
HM0053	12	Tópico Especial em Antropologia	50	OPT

## 14.7 Componentes Curriculares Extintos

Elencam-se em quadro a seguir, uma lista com componentes curriculares (obrigatórios e Optativos) que existem no PPC do Kuaba versão 2017, mas que serão subtraídos nesta nova edição de 2020, tão logo seja implantada.

Observação sobre o quadro abaixo: onde existem as letras HS, leia-se horas; onde há as letras OBG, leia-se obrigatória; onde estão as letras OPT, leia-se optativa.

**Quadro 12 – Componentes Curriculares Extintos**

CÓDIGO	NOME	TIPO	HS
HM0015	1 Geografia I	OBG	50
HM0016	2 Geografia II	OBG	50
HM0025	3 Matemática II	OPT	50
HM0026	4 Matemática III	OPT	50
HM0027	5 Matemática IV	OPT	50
HM0028	6 Química I	OPT	50

HM0029	7 Química II	OPT	50
HM0030	8 Física I	OPT	50
HM0031	9 Física II	OPT	50
HM0032	10 Biologia I	OPT	50
HM0033	11 Biologia II	OPT	50
HM0038	12 Espanhol I	OPT	50
HM0039	13 Línguas Indígenas	OBG	50
HM0042	14 Expressão Corporal I	OPT	50
HM0055	15 Geografia III	OPT	50
HM0056	16 História III	OPT	50
HM0058	17 Ensino de Geografia	OPT	50
HM0059	18 Matemática V	OPT	50
HM0060	19 Ensino das Ciências da Natureza	OPT	50
HM0061	20 Ensino da Matemática	OPT	50
HM0062	21 Espanhol II	OPT	50
HM0063	22 Expressão Corporal II	OPT	50
HM0065	23 Ensino da Língua Estrangeira	OPT	50
HM0066	24 Ensino das Artes	OPT	50
HM0048	25 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	OBG	120
LIK0001	26 Atividades Complementares	OBG	222
HM0005	27 Língua Brasileira de Sinais	OBG	75

## 14.8 Limites de Carga Horária Por Semestre

No quadro seguinte é possível observar as cargas horárias mínima, média e máxima a serem cursadas por semestre letivo. Sublinha-se que as horas semestrais mínima e máxima, em situações especiais, poderão ser modificadas pela coordenação do curso.

Quadro 13 – Carga Horária Semestral

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	
Mínima	150 horas
Média	400 horas
Máxima	800 horas

## 14.9 Quantidades de Semestre para Integralizar Currículo

Abaixo se encontra demonstrativo de semestres mínimos e máximo que possibilitam a integralização curricular e, com efeito, a formação dos licenciandos.

**Quadro 14 – Semestres e Anos Letivos**

<b>SEMESTRES E ANOS LETIVOS</b>					
<b>Mínimo</b>	8 semestres	Completos Letivos	<b>Máximo</b>	12 Semestres	Completos Letivos
	4 anos			6 anos	

**NOTA IMPORTANTES:** Ressalta-se que o tempo máximo para a formação dos licenciandos poderá ser excedido caso os recursos especiais que custeiam esta licenciatura não sejam repassados integralmente pelo órgão concedente (MEC) e/ou, ainda, quando esses recursos forem enviados com atraso e sua disponibilidade factual para utilização se procrastine, em virtude de processos administrativos longos de descentralização dos mesmos.

## 14.10 Percentuais Relacionados às Horas e aos Componentes Curriculares

Na sequência se encontra um quadro que associa todos os componentes curriculares aos seus respectivos percentuais dentro da integralização curricular.

**Quadro 15 – Percentuais por Grupos de Disciplinas**

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>HORAS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
33 Disciplinas Obrigatórias	1800	<b>54,45 %</b>
23 Possibilidades de Disciplinas Optativas	456	<b>13,80 %</b>
04 Disciplinas de PCC e Extensão	400	<b>12,10 %</b>
04 Atividades – Estágio Curricular Supervisionado	400	<b>12,10 %</b>
Atividades Complementares	200	<b>06,05 %</b>
01 Atividades – Trabalho de Conclusão de Curso	50	<b>1,52 %</b>
<b>TOTAL DE HORAS E RESPECTIVO PERCENTUAL</b>	<b>3.306</b>	<b>100,00 %</b>

## 14.11 Integralização Curricular em Inglês

Abaixo se apresentam dois quadros com a integralização curricular na língua inglesa, inicialmente os componentes curriculares obrigatórios e em seguida os optativos.

Chart16 – Curriculum Structure

STRUCTURE	LECTURES	COURSE WORKLOAD	FORMATION MODULES WORKLOAD
INDIGENOUS AND ANTHROPOLOGY	1 Narratives, Myths and Rituals	50	500
	2 Traditional Physics	50	
	3 Ethnic Arts: Painting, Handicraft and Body Drawings.	50	
	4 Indigenous Cultures and Identity	50	
	5 Indigenous Languages	100	
	6 Indigenous Territories and The Environment	50	
	7 Fundamentals of Indigenous Cultures	50	
	8 Teaching Practice and Extension I (PCC): Indigenous Cultures	100	
<b>PARTIAL HOURS I</b>		<b>500</b>	
HUMAN SCIENCES	1 Fundamentals of Anthropological Thought	50	350
	2 Fundamentals of Sociological Thought	50	
	3 Fundamentals of Philosophical Thought	50	
	4 Political Science Foundation	50	
	5 Fundamentals of Educational Thinking	50	
	6 LIBRAS Brazilian Sign Language	75	
	7 Fundamentals of Human Rights	25	
<b>PARTIAL HOURS II</b>		<b>850</b>	
HISTORY	1 History I: Ancient and Medieval	50	450
	2 History II: Modern and Contemporary	50	
	3 History III: Brazil Colony and Empire	50	
	4 History IV: Republican Brazil	50	
	5 History V: Indians in Brazil	50	

	6 History VI: Indians in Ceará	50	
	7 History VI: Afro-Brazilian Cultural Traditions	50	
	8 Teaching Practice and Extension II (PCC): History	100	
<b>PARTIAL HOURS III</b>		<b>1300</b>	
PORTUGUESE LANGUAGE	1 Portuguese Language I	50	450
	2 Portuguese Language II	50	
	3 Portuguese Language III	50	
	4 Reading and Text Production	50	
	5 Native Language Topic	50	
	6 Brazilian Literatures	50	
	7 Indigenous Literatures	50	
	8 Teaching Practice and Extension III (PCC): Portuguese Language	100	
<b>PARTIAL HOURS IV</b>		<b>1750</b>	
MATHEMATICS	1 EthnoMathematics	50	450
	2 Introduction to Calculus	50	
	3 Mathematics for Elementary School	100	
	4 Mathematics for High School	100	
	5 Geometry	50	
	6 Teaching Practice and Extension IV (PCC): Mathematics	100	
<b>PARTIAL HOURS V</b>		<b>2200</b>	
ACTIVITIES	1 Curricular Stage I	100	650
	2 Curricular Stage II	100	
	3 Curricular Stage III	100	
	4 Curricular Stage IV	100	
	5 Additional Activities	200	
	6 TCC Graduation Course Completion Work	50	
<b>PARTIAL HOURS VI</b>		<b>2850</b>	
OPTIONAL COURSE	1 Various Disciplines the Student's Choice		456
<b>TOTAL HOURS 3306</b>			

Chart 17 – Optional Course

OPTIONAL COURSE	LECTURES	COURSE WORKLOAD
	1 Course Introduction Seminar	17
	2 Educational Informatics	17
	3 Structure and Management of Indigenous School	17
	4 Art and Education	17
	5 Social Anthropology and Indigenous Populations	34
	6 Anthropology of Education	34
	7 Sociology of Education	34
	8 Philosophy of Education	34
	9 Environmental Education	34
	10 Indigenous Movements and Indigenism	34
	11 General Didactics	34
	12 High School Philosophy and Sociology	50
	13 Special Topic in Sociology	50
	14 Special Topic in Anthropology	50
	15 Indigenous Anthropology in Brazil	50
	16 Sociocultural Diversities	50
	17 Political and Educational Systems in Brazil	50
	18 Indigenous Religion and Spirituality	50
	19 Fundamentals of Psychological Thinking	50
	20 Indigenous Movement in Ceará	50
	21 Research Methods and Techniques	50
	22 Legal Foundations of Indigenous School Education	50
	23 State, Democracy and Indigenous Societies	50
<b>TOTAL OPTIONAL HOURS</b>	<b>906</b>	
<b>MINIMUM OPTIONAL HOURS</b>	<b>456</b>	

## 14.11.10 Organização Curricular do PPC em Inglês e em Português.

NOME do Componente Curricular – PORTUGUÊS/ INGLÊS	Tipo de componente curricular (disciplina/ atividade/módulo)	Regime de oferta (semestral/ anual/ modular)	Unidade acadêmica responsável por oferta
Narrativas, Mitos e Rituais/ Narratives, Myths and Rituals	Disciplina Obrigatória	Modular	CULTURAS INDÍGENAS E ANTROPOLOGIA
Medicina Tradicional/ Traditional Physic	Disciplina Obrigatória	Modular	
Artes Étnicas: Pinturas, Artesanato e Desenhos Corporais/ Ethnic Arts: Painting, Handicraft and Body Drawings.	Disciplina Obrigatória	Modular	

Culturas Indígenas e Identidade / IndigenousCulturesandIdentity	Disciplina Obrigatória	Modular	
Línguas indígenas/IndigenousLanguages	Disciplina Obrigatória	Modular	
Territórios Indígenas e Meio Ambiente/ IndigenousTerritoriesand TheEnvironment	Disciplina Obrigatória	Modular	
Fundamentos dasCulturas Indígenas/ Fundamentals ofIndigenousCultures	Disciplina Obrigatória	Modular	
PCC I:Prática deEnsinoeExtensão emCulturas Indígenas/ TeachingPracticeandExtension I (PCC):IndigenousCultures	Disciplina Obrigatória	Modular	
Fundamentos do Pensamento Antropológico/ Fundamentals ofAnthropologicalThought	Disciplina Obrigatória	Modular	CIÊNCIAS HUMANAS
Fundamentos doPensamento Sociológico/ Fundamentals ofSociologicalThought	Disciplina Obrigatória	Modular	
Fundamentos doPensamento Filosófico/ Fundamentals ofPhilosophicalThought	Disciplina Obrigatória	Modular	
Fundamentos dasCiências Políticas/ PoliticalSciense Foundation	Disciplina Obrigatória	Modular	
Fundamentos do Pensamento Educativo/ Fundamentals ofEducationalThinking	Disciplina Obrigatória	Modular	
LIBRASLíngua Brasileira de Sinais/ LIBRASBrazilianSignLanguage	Disciplina Obrigatória	Modular	
Fundamentos dosDireitos Humanos/ FundamentalsofHumanRights	Disciplina Obrigatória	Modular	
História I:Antiga e Medieval /History I:Ancient and Medieval	Disciplina Obrigatória	Modular	
História II:Moderna e Contemporânea/ HistoryII:ModernandContemporar y	Disciplina Obrigatória	Modular	
História III:Brasil Colônia e Império/ HistoryIII:BrazilColonyand Empire	Disciplina Obrigatória	Modular	HISTÓRIA

História IV:Brasil Republicano/ History IV: RepublicanBrazil	Disciplina Obrigatória	Modular		
História V:Índios no Brasil/ History V:Indians in Brazil	Disciplina Obrigatória	Modular		
História VI:Índios no Ceará/History VI: Indians in Ceará	Disciplina Obrigatória	Modular		
História VII: Tradições CulturaisAfro Brasileiras/ History VI: Afro-Brazilian Cultural Traditions	Disciplina Obrigatória	Modular		
PCC II:Prática de Ensino eExtensão emHistória / TeachingPracticeandExtensionII( PCC): History	Disciplina Obrigatória	Modular		
Língua Portuguesa I/ PortugueseLanguageI	Disciplina Obrigatória	Modular	LÍNGUA PORTUGUESA	
Língua Portuguesa II/ PortugueseLanguage II	Disciplina Obrigatória	Modular		
Língua Portuguesa III/ PortugueseLanguage III	Disciplina Obrigatória	Modular		
Leitura e Produçãode Texto/ Reading andTextProduction	Disciplina Obrigatória	Modular		
Tópicos em Língua Materna/NativeLanguageTopic	Disciplina Obrigatória	Modular		
Literaturas Brasileiras/ BrazilianLiteratures	Disciplina Obrigatória	Modular		
Literaturas Indígenas IndigenousLiteratures	Disciplina Obrigatória	Modular		
PCC III:Prática de Ensino eExtensão:Língua Portuguesa/ TeachingPracticeandExtension III (PCC): PortugueseLanguage	Disciplina Obrigatória	Modular		
Etno Matemática/ EthnoMathematics	Disciplina Obrigatória	Modular		MATEMÁTICA
Introdução ao Cálculo/ IntroductiontoCalculus	Disciplina Obrigatória	Modular		
Matemática para oEnsino Fundamental II/ MathematicsforElementarySchool I II	Disciplina Obrigatória	Modular		
Matemática para oEnsino Médio/ Mathematics for High School	Disciplina Obrigatória	Modular		
Geometria/ Geometry	Disciplina Obrigatória	Modular		
PCC IV:Prática deEnsino e Extensão em Matemática/ TeachingPracticeandExtension	Disciplina Obrigatória	Modular		

IV (PCC): Mathematics			
Estágio Curricular Supervisionado I/ Curricular Stage I	Atividade Obrigatória	Modular	ATIVIDADES
Estágio Curricular Supervisionado II/ Curricular Stage II	Atividade Obrigatória	Modular	
Estágio Curricular Supervisionado III/ Curricular Stage III	Atividade Obrigatória	Modular	
Estágio Curricular Supervisionado IV/ Curricular Stage IV	Atividade Obrigatória	Modular	
Atividades Complementares/Additional Activities	Atividade Obrigatória	Modular	
TCC Trabalho de Conclusão de Curso/ TCC Graduation Course Completion Work	Atividade Obrigatória	Modular	
Seminário de Introdução ao Curso/ Course Introduction Seminar	Disciplina Optativa	Modular	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS
Informática Educativa/ Educational Informatics	Disciplina Optativa	Modular	
Estrutura e Gestão das Escolas Indígenas/ Structure and Management of Indigenous School	Disciplina Optativa	Modular	
Arte e Educação/ Art and Education	Disciplina Optativa	Modular	
Antropologia Social e Populações Indígenas/ Social Anthropology and Indigenous Populations	Disciplina Optativa	Modular	
Antropologia da Educação/ Anthropology of Education	Disciplina Optativa	Modular	
Sociologia da Educação/ Sociology of Education	Disciplina Optativa	Modular	
Filosofia da Educação/ Philosophy of Education	Disciplina Optativa	Modular	
Educação Ambiental/ Environmental Education	Disciplina Optativa	Modular	
Movimento Indígenas e Indigenismo/ Indigenous Movements and Indigenism	Disciplina Optativa	Modular	
Didática Geral/ General Didactics	Disciplina Optativa	Modular	
Filosofia e Sociologia do Ensino Médio/ High School Philosophy and Sociology	Disciplina Optativa	Modular	
Tópico Especial em Sociologia/	Disciplina Optativa	Modular	

SpecialTopic in Sociology			
Tópico Especial em Antropologia/ SpecialTopic in Anthropology	Disciplina Optativa	Modular	
Antropologia Indígena no Brasil/ IndigenousAnthropology in Brazil	Disciplina Optativa	Modular	
Diversidades Socioculturais/ Sociocultural Diversities	Disciplina Optativa	Modular	
Sistemas Políticos e Educação no Brasil/ PoliticalandEducational Systems in Brazil	Disciplina Optativa	Modular	
Religião e Espiritualidade Indígena/ IndigenousReligionandSpirituality	Disciplina Optativa	Modular	
Fundamentos do Pensamento Psicológico/ Fundamentals ofPsychologicalThinking	Disciplina Optativa	Modular	
Movimento Indígena no Ceará/ Indigenous Movement in Ceará	Disciplina Optativa	Modular	
Métodos e Técnicas de Pesquisa/ ResearchMethodsandTechnique s	Disciplina Optativa	Modular	
Fundamentos Legais da Educação EscolarIndígena/ LegalFoundationsofIndigenousSc hoolEducation	Disciplina Optativa	Modular	
Estado, Democracia e Sociedades Indígenas/ State, DemocracyandIndigenousSocieti es	Disciplina Optativa	Modular	

## 15 APROVAÇÃO DISCENTE EM COMPONENTES CURRICULARES

A aprovação em cada um dos componentes curriculares (disciplinas obrigatórias e optativas, bem como nas atividades) deste Projeto Pedagógico de Curso, estará condicionada a aquisição de média final ou superior a 7,0 (sete). Ao mesmo tempo, sua frequência não poderá ser inferior a 75% da carga horária total do componente curricular (Conforme Art. 116 do Regimento Geral da UFC). Caso isso ocorra o cursista será reprovado por faltas. Em outra situação, se o aluno obter nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), ele terá direito a realização de uma Avaliação Final. Nesse caso, sua média final com vista a aprovação deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. O aluno ficará reprovado na avaliação final, caso ele obtenha média inferior a 5,0. Nesse caso, terá que realizar novamente o componente curricular no qual não conseguiu aprovação.

## 16 EMENTÁRIO

Logo abaixo estão os ementários de todos os componentes curriculares do Kuaba, organizados segundo os respectivos Núcleos de Formação e Atividades: 1) Culturas Indígenas e Antropologia; 2) Ciências Humanas; 3) História; 4) Língua Portuguesa; 5) Matemática; 6) Optativas e 7) Atividades.

### 16.1 Núcleo de Formação em Culturas Indígenas e Antropologia

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 5º	TIPO OBG
Narrativas, Mitos e Rituais	50	Culturas Indígenas e Antropologia		
<b>EMENTA:</b> Representações coletivas e simbolismo. Mitos e narrativas indígenas. Estruturas de rituais índios. Performances cerimoniais. Passado e presente expressos nas narrações míticas. O sagrado e o profano, o pedagógico e o político nos processos rituais.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CARVALHO, S.M.S. <b>Rituais indígenas brasileiros</b> . RJ: Ed. do Autor, 2000. 176p. CONNERTON, P. <b>Como as sociedades recordam</b> . Portugal: CELTA, 1999 DURKHEIM, Émile. <b>As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. ELIADE, M. <b>Aspectos do mito</b> . Portugal: Edições 70, 1963. LÉVI-STRAUSS, C. <b>Mito e significado</b> . Lisboa: Edições 70, 1978. TURNER, V. <b>O Processo ritual: estrutura e antiestrutura</b> . Petrópolis: Vozes, 1974.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CAMPBELL, J. <b>O poder do mito</b> . São Paulo: Palas Athenas, 1990. DOUGLAS, M. <b>Pureza e perigo</b> . São Paulo: Perspectiva, 2010. ELIADE, M. <b>O sagrado e o profano</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2010. GOFFMAN, E. <b>Ritual de interação</b> . Ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Vozes, 2011. PREZIA, Benedito. <b>Virando gente grande: rituais indígenas de passagem</b> . São Paulo, SP: Moderna, 2010. 63 p. PEIRANO, M. <b>Rituais ontem e hoje</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003 VAN GENNEP, A. <b>Os ritos de passagens</b> . Petrópolis: Vozes, 2011. SANTO, M.I.E. <b>Vasos sagrados</b> . São Paulo: Rocco, 2010. 240p				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 5º	TIPO OBG
Medicina Tradicional	50	Culturas Indígenas e Antropologia		
<p><b>EMENTA:</b> Definições de Medicina Tradicional e suas segmentações. Espiritualidade. Agentes de curas: rezadeiras, meseiras, pajés e curadores. Cuidados com a saúde. Classificação de enfermidades. Plantas e preces. Performances das curas indígenas. Política de saúde indígena.</p>				
<p><b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.</p>				
<p><b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            ARAUJO, Iaperi. <b>A medicina Popular</b>. 3 ed. Natal, RN: EDFRN, 1999.            GONÇALVES, Lucila de Jesus Mello. <b>Na fronteira das relações de cuidado em saúde indígena</b>. São Paulo, SP: Annablume, 2011.            JACINTO, Ana Lúcia; MIRANDA, Janete Sousa; MOURA, Maria da Conceição; SIQUEIRA, Rosângela Reinaldo. <b>Medicina tradicional do povo Tremembé</b>. 2012. 74 f            MATOS, F. J. De Abreu. <b>Plantas da medicina popular do Nordeste: propriedades atribuídas e confirmadas</b>. Fortaleza, CE: ed. UFC, 1999.            OLIVEIRA, Elda Rizzo de. <b>O que é medicina popular</b>. São Paulo: Abril Cultural: 1985. Brasiliense, 91p.            VERGER, Pierre Fatumbi. <b>Ewé: o uso das plantas na sociedade iorubá</b>. São Paulo: Odebrecht, 1995.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            CARPER, Jean. <b>Alimentos: o melhor remédio para a boa saúde</b>. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1995.  <b>SAÚDE indígena: uma introdução ao tema</b>. Brasília, DF: MEC/UNESCO, c2012.            YARZA, Oscar. <b>Plantas que curam &amp; plantas que matam</b>. São Paulo: Hemus, c1982.            WERNER, David ASSOCIACAO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA NA PROMOÇÃO DA SAUDE. <b>Onde não há médico</b>. 13. ed. Atual. De forma ampla e profunda incorpo. São Paulo, SP: TAPS; Paulinas, 1992.            CORDEIRO, Ruth; NUNES, Vivian do Amaral; ALMEIDA, Cristina Rosa de. <b>Enciclopédia das plantas que curam: a natureza a serviço de sua saúde</b>. São Paulo: Três, 1996. 2 v. ISBN (Enc.).</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 5º	TIPO OBG
<b>Artes Étnicas: Pinturas, Artesanato e Desenhos Corporais</b>	50	<b>Culturas Indígenas e Antropologia</b>		
<b>EMENTA:</b> Arte e artesanato: perspectivas conceituais. Expressões artísticas entre povos indígenas Brasil, Nordeste e Ceará. Pinturas corporais e seus significados étnicos. Artesanato: produção e sentidos de peças e adornos indígenas. Formas de desenhos e representações culturais.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> LAGROUS, Els. <b>Arte Indígena no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Ed. Com Arte, 2009. 128p. MARTINS, Alberto. <b>Artes Indígenas</b> . Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2014. 88p PASCHOALICK, LeilianChalub Amin. <b>A arte dos índios Kaiowá da reserva indígena de Dourados-MS: transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica</b> . Dourados: Editora da UFGD, 2008. 112 p. RIBEIRO, Berta G. <b>Dicionário do Artesanato Indígena</b> . São Paulo: Ed. Itatiaia, 2008. 344p. TORRES, Heloisa Alberto. <b>Arte indígena da Amazônia</b> . Rio de Janeiro: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1940. xv p., 50 pr.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CURY, Marília Xavier.; DORTA, Sônia Terezinha Ferraro. <b>Beleza e saber: plumária indígena</b> . São Paulo: Caixa Cultural, 2009. 104 p. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). <b>Arte kusiwa: pintura corporal e arte gráfica Wajãpi</b> . 2.ed. Brasília, DF: IPHAN, 2008. 140 p KASSAB, Álvaro Luiz. <b>Algodão do artesanato indígena ao processo industrial</b> . São Paulo: CONESP, (c) 1986. 81p SIQUEIRA JR., Jaime Garcia. <b>Arte e técnicas kadiweu</b> . Sao Paulo: SMC, 1992. 125p.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 4º	TIPO OBG
<b>Culturas Indígenas e Identidade</b>	50	<b>Culturas Indígenas e Antropologia</b>		
<b>EMENTA:</b> O conceito de grupo étnico. Perspectivas de identificação indígena. A identificação indígena na legislação brasileira. Relações entre índios e não índios: limites e possibilidades culturais, políticas e econômicas.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BARTH, Fredrik. <b>O guru, o iniciador e outras variações antropológicas</b> . Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa, 2000. 243 p. CHAUÍ, Marilena de Sousa; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. <b>Índios no Brasil</b> . São Paulo: Global Gaia, 2000. 279p. GALVÃO, Eduardo. <b>Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil</b> . Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1979. 300 p. MELATTI, Julio Cezar. <b>Índios do Brasil</b> . 5a ed. São Paulo: Hucitec; 1987. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 220p. WEBER, Max. <b>Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva</b> . Brasília, DF: UnB, 1999.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CUNHA, Manuela Carneiro da FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO.; SÃO PAULO (SP). <b>História dos índios no Brasil</b> . 2.ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. 611p. JUNQUEIRA, Carmen. <b>Antropologia indígena: uma (nova) introdução</b> . 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2008. 103 p. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Identidade, etnia e estrutura social</b> . São Paulo: Pioneira, 1976. 118p. OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. <b>A presença indígena na formação do Brasil</b> . Brasília: SECAD, 2006. 264 p.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Línguas Indígenas	100	Culturas Indígenas e Antropologia	5º	OBG
<b>EMENTA:</b> Cartografias das línguas indígenas no Brasil: pluralidade linguística por região brasileira. Presença e reorganização de línguas nativas no nordeste do país.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <b>A temática indígena na escola.</b> Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. MAIA, Marcus. <b>Manual de Lingüística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem.</b> Brasília: MEC/SECAD/LACED, 2006. LIMA, Antonio Carlos de Souza; BARRETTO FILHO, Henyo Trindade. <b>Antropologia e identificação: os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil, 1977-2002.</b> Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa, 2005. 444 p. ISBN 8577400085 (broch.).				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> FONTELES FILHO, José Mendes. <b>Subjetivação e educação indígena.</b> 2003. 2 v. (654f.) : Tese (Doutorado) em Educação - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Educação, Fortaleza-CE, 2003. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal. <b>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola.</b> 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2001. 396 p. (Antropologia e educação) ISBN 852600672X (broch.). MONTE, NiettaLindenberg. <b>Cronistas em viagem e educação indígena.</b> Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. 235p. ISBN 9788575263051 (broch.). HERNANDEZ, Isabel. <b>Educação e sociedade indígena.</b> São Paulo: Cortez, 1981. 114, [49]p. ISBN (broch.) ASSIS, Eneida correa de. <b>Educação indígena na Amazonia: experiência e perspectivas.</b> Belém, PA: Associação de Universidades Amazonicas ; Universidade Federal do Para, 1996. 346p. (Serie Cooperacao Amazonica ; 16). ISBN 852470148X.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 5º	TIPO OBG
Territórios Indígenas e Meio Ambiente	50	Culturas Indígenas e Antropologia		
<b>EMENTA:</b> Relações dos índios com o meio ambiente. Trabalho e sustentabilidade socioambiental. Mitos e natureza. Medicina indígena e natureza. Sentidos da fauna e da flora. Desenvolvimento sustentável.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <b>Bibliografia Básica</b> CAVALCANTE, Gustavo Bezerril. <b>A natureza encantada que encanta: histórias de seres dos mangues, rios e lagoas narradas por índios Tapeba.</b> 2010. 209 f. OLIVEIRA JUNIOR, Gerson Augusto de. <b>O encanto das águas: a relação dos Tremembé com a natureza.</b> Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006. 171 p. BASTOS, Monalisa Teixeira Brito. <b>Índios Tapeba do Ceará: saga econômica, social e os desafios ambientais neste começo de milênio.</b> 2010. 105 f. BATISTA, Leidiane Priscilla de Paiva; SILVA, Edson Vicente da. <b>A Lagoa da encantada e o morro do urubu: saberes ecológicos e mitos populares da etnia indígena Jenipapo-Kanindé.</b> 2009. 64 f. MARTIUS, Karl Friedrich Philipp von. <b>Natureza, doenças, medicina e remédios dos índios brasileiros (1844).</b> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933. xxxii, 286 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SOUSA, Francisco Elisnaldo de; HOLANDA, Maria Aurilene de; SANTOS, Maria Piedade; OLIVEIRA JUNIOR, Gerson Augusto de. <b>A fauna e a flora Tremembé da Região da Mata.</b> 2012. 92 NASCIMENTO, Aléssia Lima do; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. FACULDADE DE DIREITO. <b>Populações tradicionais em unidade de conservação de proteção integral: limites e possibilidades.</b> Fortaleza, CE: 2007. 101 f. SANTOS, Marcelio José Marques dos. <b>Desenvolvimento local sustentável: um estudo de caso na aldeia indígena dos Tapeba, Caucaia-CE.</b> 2011. 57 f				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 1º	TIPO OBG
Fundamentos das Culturas Indígenas	50	Culturas Indígenas e Antropologia		
<b>EMENTA:</b> Debater temas relacionados às temáticas indígenas no âmbito dos campos das culturas indígenas do conhecimento acadêmico.				
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BALDUS, Herbert 1899-1970. <b>Ensaio de etnologia brasileira.</b> São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1937 SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal. <b>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola.</b> 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2001. 396 p. LAPLANTINE, Francois. <b>Aprender antropologia.</b> São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. 205 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CUNHA, MILTON BEZERRA DA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. <b>Etnografia e etnologia do Brasil:</b> uma abordagem sistêmica da antropologia brasileira. Fortaleza: UECE, 1989. 191p. LINTON, Ralph. <b>O homem:</b> uma introdução à antropologia. 6. ed. São Paulo, SP: Livraria Martins, [19--]. 523 p. RAMOS, Arthur. <b>Introdução à antropologia brasileira.</b> 2.ed. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1951. 2 v. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Identidade, etnia e estrutura social.</b> São Paulo: Pioneira, 1976. 118p. LINTON, Ralph. <b>O homem:</b> uma introdução à antropologia. 6. ed. São Paulo, SP: Livraria Martins, [19--]. 523 p.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 1º	TIPO OBG
<b>PCC I: Prática de Ensino e Extensão em Culturas Indígenas.</b>	100	<b>Culturas Indígenas e Antropologia</b>		
<p><b>EMENTA:</b>Contato com a prática, pesquisa e extensão docentes do KUABA, visando a uma compreensão mais ampla dessas atividades, assim como a uma identificação e a uma análise das estratégias de ensino, pesquisa e extensão, a partir das culturas indígenas e da ciência antropológica.Organização dessas práticas com base nas atividades realizadas por etnia no contexto escolar. Análises e debates dessas práticas com vistas a encontrar possíveis limites e possibilidades e, respectivamente, ajustá-los e aprofundá-los. Envolvimento com o plano didático-pedagógico da escola, abordando história, conhecimentos e práticas indígenas no ambiente escolar: narrativas míticas, rituais, medicina tradicional, artes, identidade e línguas indígenas.</p>				
<p><b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.</p>				
<p><b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, Etnia e Estrutura Social Pioneira Editora, São Paulo, 118 p.p., 1978            OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: SECAD, 2006. 264 p. (Educação para todos..Vias dos saberes ;2) ISBN 8598171581 (broch.)            SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1. e 2. graus. 4.ed. São Paulo, SP: Global; Brasília, DF: MEC, MARI, UNESCO, 2004. 575 p. ISBN 8526006142(broch.).</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto . <b>O Trabalho do Antropólogo</b>. Paralelo 15 Editora, Brasília. 220 p.p. 1998.            CARDOSO, Lindabel Delgado. <b>Artes e línguas na escola pública: uma possibilidade em movimento</b> . Campinas, SP: Alínea, 2008. 154 p. ISBN 9788575162668 (broch.).            LIMA, Antonio Carlos de Souza; BARRETTO FILHO, Henyo Trindade. <b>Antropologia e identificação: os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil, 1977-2002</b>. Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa, 2005. 444 p.            OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Identidade, etnia e estrutura social</b>. São Paulo: Pioneira, 1976. 118p.            SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal. <b>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2001. 396 p.            LAPLANTINE, Francois. <b>Aprender antropologia</b>. São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. 205 p.</p>				

## 16.2 Núcleo de Formação e Ciências Humanas

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SE M 1º	TIPO OBG
Fundamentos do Pensamento Antropológico	50	Ciências Humanas		
<b>EMENTA:</b> O campo e a abrangência da antropologia. A antropologia e a questão do “outro”. A alteridade em Jean de Lery, Montaigne e Rousseau. O “primitivo como objeto de ciência”. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença cultural e desigualdade social. Evolucionismo.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Sobre o pensamento antropológico</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 1988. Brasília, DF: CNPq, 201p. LAPLANTINE, Michel. <b>Aprender Antropologia</b> . São Paulo: brasiliense, 2009. MELLO, GONZAGA, Luiz. <b>Antropologia cultural</b> . Rio de Janeiro, 2012.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. 116p. (Antropologia social) ISBN 858506157X. LERY, Jean de, 1534-1611. <b>Viagem a terra do Brasil</b> . 3. ed. Sao Paulo: Martins, 1960. 279p. MOURA, Maria Margarida. <b>Nascimento da antropologia</b> . São Paulo: HUCITEC, 2004. HARRIS, Marvin. <b>Antropologia cultural</b> . Lisboa: Alianza, 2011. RIVIÉRE, Claude. <b>Introdução a Antropologia</b> . Lisboa: edições 70, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 1º	TIPO OBG
Fundamentos do Pensamento Sociológico	50	Ciências Humanas		
<b>EMENTA:</b> O ensino de Sociologia: perspectiva histórica. A sociologia como disciplina escolar. Práticas e experiências de ensino. Livros didáticos.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . Rio de Janeiro. Vozes 1995. DOMINGUES, I. <b>Epistemologia das ciências humanas</b> . São Paulo, Loyola, 2004. . GUARESCHI, Pedrinho. <b>Sociologia crítica: alternativas de mudança</b> . 53. ed. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2008.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ECHAVARRÍA, José Medina. <b>La sociologia como ciencia social concreta</b> . Madrid, Spain: Ediciones Cultura Hispanica, 1980. 193 p. ISBN 84 7232 2793 (broch.). BACKMAN, Carl W.; SECORD, Paul F. <b>Aspectos psicossociais da educação</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1971. 172 p. (Biblioteca de ciencias da educacao) ISBN (broch.) TABOSA, Hamilton Rodrigues. <b>Atividades inclusivas na Universidade Federal do Ceará</b> :estudo da trajetória da inserção social de surdos. 2006. 46 f. QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 2002 ELIAS, Norbert.. O processo civilizatório. Rio de Janeiro; Zahar, 1995.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 1º	TIPO
Fundamentos do Pensamento Filosófico	50	Ciências Humanas		OBG
<b>EMENTA:</b> Filosofia clássica, moderna e contemporânea. A filosofia como disciplina escolar.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando</b> . São Paulo: Ed. Moderna, 2003 OBIOLS G. <b>Uma introdução ao ensino da filosofia</b> . Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2002. CHAUI, Marilena. <b>Convite a filosofia</b> . 12.ed. São Paulo, SP: Ática, 2001. RAJCHMAN, John. <b>Foucault: a liberdade da filosofia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. 111 p. ISBN 8585061898 (broch.).				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> RAJCHMAN, John. <b>Foucault: a liberdade da filosofia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. 111 p. ISBN 8585061898 (broch.). DUARTE JUNIOR, Fernando Luiz; Anais da Semana de Humanidades UFC/UECE 8ª, 2011, Fortaleza, Ceará)). <b>O ensino de filosofia do ensino médio</b> :refletindo sobre suas problemáticas e metodologias. In: ANAIS DA SEMANA DE HUMANIDADES UFC/UECE. 8ª: 2011: FORTALEZA, Ceará. Humanidades: entre fixos e fluxos Disponível em: < <a href="http://www.repositoriobib.ufc.br/000014/000014a0.pdf">http://www.repositoriobib.ufc.br/000014/000014a0.pdf</a> >. Acesso em: 5 nov. 2014. MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. <b>Entre o indivíduo e a sociedade</b> :um estudo da filosofia da educação de John Dewey . Braganca Paulista, SP: Universidade de São Francisco, 2002. (Estudos CDAPH. Série historiografia) ISBN 8586965308 (broch.). CASSIRER, Ernst. <b>Antropologia filosofica : ensaio sobre o homem : introducao a uma filosofia da cultura humana</b> . Sao Paulo: Mestre Jou, 1972. 378p. SCOPINHO, Sávio Carlos Desan. <b>Filosofia e sociedade pós-moderna: crítica filosófica de G. Vattimo ao pensamento moderno</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 160 p. : ISBN 8574304344 (broch.).				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Fundamentos das Ciências Políticas	50	Ciências Humanas	1º	OBG
<b>EMENTA:</b> Debater sobre temas relacionados as temáticas indígenas no âmbito dos campos da Ciência Política e no conhecimento acadêmico.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> WEBER, Max. <b>Ciência e política:</b> duas vocações .Sao Paulo: Cultrix, 1970. 124p. RELOT, Marcel. <b>A ciência política I.</b> São Paulo, SP Difusão Europeia do Livro, 1964. 119p. STRECK, Lenio Luiz; MORAIS, José Luis Bolzan de. <b>Ciência política e teoria do estado.</b> 7. ed. Porto Alegre: Livr. do Advogado, 2010. 211 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CUNHA, Fernando Whitaker da. <b>Democracia e cultura:</b> a teoria do estado e os pressupostos da ação política . 2.ed. rev. e aument. Rio de Janeiro: Forense, 1973. 442. COUTINHO, Carlos Nelson, <b>A Dualidade de poderes:</b> Estado, revolução e democracia na teoria marxista . 2. ed. Sao Paulo: Brasiliense, 1987. 109p. CUNHA, Luiz Antonio. <b>Educação, Estado e democracia no Brasil.</b> Sao Paulo: Cortez; 1991. Niteroi: Editora da Universidade Federal Fluminense, 495p NASH, Paul. <b>Autoridade e liberdade na educação:</b> uma introdução à filosofia da educação . Rio de Janeiro: Bloch, 1968. 365p. MORAES, José Luis. <b>Ciência Política e teoria do estado.</b> São Paulo; Liv Advogado, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Fundamentos do Pensamento Educacional	50	Ciências Humanas	1º	OBG
<b>EMENTA:</b> Debater temas relacionados às temáticas indígenas no âmbito dos campos das culturas indígenas do conhecimento acadêmico.				
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CORTELLA, Mario Sérgio. <b>Educação, convivência e ética</b> . Rio de Janeiro: Cortez 2006. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Identidade, etnia e estrutura social</b> . São Paulo: Pioneira, 1976. 118p. CORTELLA, Mário Sérgio. <b>Educação, escola e docência</b> . Rio de Janeiro: Cortez, 2011.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CUNHA, MILTON BEZERRA DA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. <b>Etnografia e etnologia do Brasil</b> : uma abordagem sistêmica da antropologia brasileira. Fortaleza: UECE, 1989. 191p. LINTON, Ralph. <b>O homem</b> : uma introdução à antropologia. 6. ed. São Paulo, SP: Livraria Martins, [19--]. 523 p. RAMOS, Arthur. <b>Introdução à antropologia brasileira</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1951. 2 v. BALDUS, Herbert 1899-1970. <b>Ensaio de etnologia brasileira</b> . São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1937 DAMAS, Edson. <b>Direito fundamental a educação indígena</b> . São Paulo; Juruá, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 4º	TIPO OBG
Libras – Língua Brasileira de Sinais	75	Ciências Humanas		
<b>EMENTA:</b> Uso do espaço. Classificadores. Verbos. Uso de expressões faciais gramaticais. Frases declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas. Diálogos em língua de sinais.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FALCÃO, Luiz Albérico. <b>Aprendendo a libras e reconhecendo as diferenças:</b> um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. QUADROS, Ronice Müller de. <b>Educação de surdos:</b> a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p. LÍNGUA de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. FALCÃO, Luiz Albérico. <b>Surdez, cognição visual e libras:</b> estabelecendo novos diálogos. Recife, PE: L. A. Barbosa Falcão, 2010. 560 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> PINHEIRO, Patrícia Abreu F. <b>Análise de um programa de ensino para a alfabetização de deficiente auditivo adulto.</b> Bauru. 1995. LOPES, Ligiane de Castro. <b>A produção textual de alunos surdos sob a mediação de softwares educativos.</b> 2006. GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009. 87 p SANTOS, Juliana de Brito Marques. <b>Era uma vez... Uma chapeuzinho, seis surdos, seis histórias....</b> Fortaleza, CE, 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2006. GOMES, Dannytza Serra. <b>Língua brasileira de sinais:</b> escolhas lexicais e desenvolvimento do tópico discursivo. 2009. 102 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Fortaleza-CE, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SE M	TIPO
Fundamentos dos Direitos Humanos	25	Ciências Humanas	3º	OBG
<p><b>EMENTA:</b> Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Conceitos fundamentais, evolução e significado contemporâneo dos direitos humanos em educação. Sistemas jurídicos próprios das sociedades indígenas e suas relações com os direitos institucionalizados pelo Estado. Direitos e garantias fundamentais: direitos e deveres sociais, individuais, coletivos e políticos. Direitos fundamentais como aquisição evolutiva da humanidade. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos.</p>				
<p><b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.</p>				
<p><b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  SOARES, Bruna Kelly Oliveira. <b>Os direitos dos povos indígenas perante a corte interamericana de direitos humanos</b>. 2015. 55 f.  HAHNER, June Edith. <b>Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940</b>. Florianópolis, SC: Mulheres, 2003. 445p.  SILVA, Juliana Bizarria; <b>O direito à educação</b>: a inclusão de pessoas com deficiência e a ruptura com o modelo atual de escola. Fortaleza, CE: 2007. 128 f.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  NOGUEIRA, Maria Neurilane Viana. <b>A dimensão educativa dos direitos humanos e a educação do ser integral do Lar Fabiano de Cristo</b>. 2014. 268 f.  VASCONCELOS, Renato Barbosa de. <b>O problema da efetivação dos direitos humanos</b>. Fortaleza, CE: 2011. 107 f  DIMENSTEIN, Gilberto. <b>O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil</b>. 16 ed. São Paulo: Ática, 1999. 175 p.  CARVALHO, Cynthia Maria Alencar de. <b>Assessoria jurídica popular e extensão universitária</b>: vivenciando os direitos humanos na formação acadêmica. 2004. 59 f.  ABRAL, Ana Suelly A. C.; MONSERRAT, Ruth Maria Fonini; MONTE, Nietta Lindenbergl; INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (BRASIL). <b>Projeto Interação Por uma Educação Indígena Diferenciada</b>. Brasília: Fundação Nacional Pro-Memória, 1987.</p>				

### 16.3 Núcleo de Formação em História

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 2º	TIPO OBG
História I: Antiga e Medieval	50	História		
<b>EMENTA:</b> Aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos nos períodos antigo e médio da história.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> JOLY, Fábio Duarte. A escravidão na Roma Antiga: política, economia e cultura. STRONG, D. E. Antiguidade clássica. [Rio de Janeiro]: Editora expressão e cultura FINLEY, M. I. Aspectos da antiguidade: descobertas e controvérsias. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990. 233 p. ATUALIZAÇÕES da idade média. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, 2000. 440p. LE GOFF, Jacques. A Bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. 112 p				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> LE GOFF, Jacques. Em busca da idade média. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2005. 222 p. LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Lisboa: Estampa, c1983. BASCHET, Jérôme. A Civilização feudal: do ano mil à colonização da América . São Paulo, SP: Globo, 2006. 578p. LOT, Ferdinand. O fim do mundo antigo e o princípio da idade média. Lisboa: Edições 70, c1968. 455p ZIERER, Adriana; VIEIRA, Ana Livia Bonfim. História antiga e medieval: simbologias, influências e continuidades: cultura e poder. São Luís, MA: UEMA, 2011. 505 p				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
<b>História II: Moderna e Contemporânea</b>	<b>50</b>	<b>História</b>	<b>2º</b>	<b>OBG</b>
<b>EMENTA:</b> Aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais dos períodos moderno e contemporâneo da história: o renascimento, o iluminismo, as revoluções francesa e industrial.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARASSE, Daniel; VOVELLE, Michel. O homem do iluminismo. Lisboa: Presença, 1997. 343 p. ARVALHO, Carla Bianca Vasconcelos Accioly. O Iluminismo e o Contrato Social de Rousseau: reflexões sobre a democracia. Campinas, SP: Pontes, 2003. 111 p. GARIN, Eugenio. Ciência e vida civil no renascimento italiano. São Paulo, SP: UNESP, 1996. 197p. A REVOLUÇÃO industrial. Britânica; [versão brasileira: Álamo]. Rio de Janeiro: Barsa Vídeo, c1989 HOBBSAWM, E. J. A revolução francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 57 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BOTO, Carlota. A escola do homem novo: entre o iluminismo e a Revolução Francesa. Sao Paulo: UNESP, c1996. 207p. NUNES, Danillo. A Bastilha e a Revolução. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1989. 126 p. MANFRED, Al'bertzZakharovich. A concepcao materialista da Revolucao Francesa. 2.ed. Sao Paulo: Global Gaia, 1989. 64p BURKE, Peter. O renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo, SP: Nova Alexandria, 2010. 343 p BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Italia. Brasília; DF: Ed. UnB, c1991. 347p.				

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>HS</b> <b>50</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO</b> <b>História</b>	<b>SEM</b> <b>4º</b>	<b>TIPO</b> <b>OBG</b>
<b>História III:</b> <b>Brasil Colônia e Império</b>				
<b>EMENTA:</b> Aspectos sociais, culturais políticos e econômicos do Brasil enquanto colônia de Portugal e como império.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FREITAS, Décio. O escravismo brasileiro. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia Sao Lourenco de Brindes: Inst. Cultural Português: Vozes, 1980. 175p DEL PRIORE, Mary. Ao sul do corpo: condicao feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colônia. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1995. 358p. FREYRE, Gilberto; AYRES, Lula Cardoso; BANDEIRA, Manuel; LEÃO, Carlos. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano . 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1961. OLIVEIRA, Cecilia Helena de Salles. O espetáculo do Ipiranga: reflexões preliminares sobre o imaginário da independência. Anais do Museu Paulista : História e Cultura Material, São Paulo , v.3, p., jan. 1995				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BRASIL, Thomaz Pompeo de Sousa. O Ceará no centenário da independência do Brasil. Fortaleza, CE: Assis Bezerra, 1922. CINTRA, F. de Assis. D. Pedro I e o grito da independência. São Paulo: Melhoramentos, 1921. 234 p HISTÓRIA da colonização portuguesa do Brasil. Porto, Portugal: Litografia Nacional, 1921-1923. VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. História do Brasil: antes da sua separação e independência de Portugal. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos 1962. MONTEIRO, Tobias. História do Império: a elaboração da Independência. Belo Horizonte, MG: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1981				

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>HS</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO</b>	<b>SEM</b>	<b>TIPO</b>
<b>História IV: Brasil Republicano</b>	<b>50</b>	<b>História</b>	<b>4º</b>	<b>OBG</b>
<b>EMENTA:</b> Aspectos políticos, econômico e sociais da república brasileira: proclamação da república; república velha; estado novo; golpe militar e redemocratização.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SILVA, Hélio; CARNEIRO, Maria Cecília Ribas. Os presidentes: Deodoro: proclamação da república: 1889-1894. São Paulo, SP: Grupo de Comunicação Três, 1983. 175 p DEBES, Célio. Júlio Prestes e a Primeira República. São Paulo: IMESP: 1982. 213 p. ERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo. O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004). Bauru, SP: EDUSC, 2004. 334 p. PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Pactos políticos: Do populismo a redemocratização .Sao Paulo: Brasiliense, 1985.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CARONE, Edgard. A república velha. São Paulo, SP: Difel, 1975.392p OLIVEIRA, Lucia Lippi; CNPQ. A questão nacional na Primeira República. São Paulo: Brasiliense; 1990. FICO, Carlos. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2004. 391 p GABRECHT, Ana; PEREIRA, Valter Pires; OLIVEIRA, Ueber José de; MARVILLA, Miguel. Ditaduras não são eternas: memórias da resistência ao golpe de 1964, no Espírito Santo. Vitória: Flor & Cultura, 2005. 223p. LEITÃO, Rômulo Guilherme. Partidos políticos e redemocratização brasileira. Belo Horizonte: Arraes, 2015. 223 p.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS 50	NÚCLEO DE FORMAÇÃO História	SEM 4º	TIPO OBG
<b>História V: Índios no Brasil</b>				
<b>EMENTA:</b> Demandas, conflitos e conquistas históricas. Cartografia dos índios no Brasil na atualidade: população, línguas, etnias e áreas.				
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> VAINFAS, Ronaldo,. A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1995. 275p. CUNHA, Manuela Carneiro da FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO.; SÃO PAULO (SP). História dos índios no Brasil. 2.ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998. 611p. PAULA, Eunice Dias de; PAULA, Luiz Gouvea de; AMARANTE, Elizabeth Aracy Rondon. História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília, DF				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> LUGON, Clovis; CABRAL, Álvaro. A república comunista cristã dos Guaranis: 1610-1768. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1968. 353 p. CATHARINO, José Martins. Trabalho índio em terras da Vera ou Santa Cruz e do Brasil: tentativa de resgate ergológico. Rio de Janeiro: Salamandra, 1995. 628p. ARAÚJO, Soraya Geronazzo. O muro do demônio: economia e cultura na guerra dos bárbaros no Nordeste colônia do Brasil séculos XVII e XVIII. 2007. 122f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Fortaleza-CE, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
História VI: Índios no Ceará	50	História	3º	OBG
<b>EMENTA:</b> Aldeamentos. Demografia. Culturas e rituais. Religiões e atividades econômicas. Arte e artesanato. Processos de demarcação de áreas indígenas e de afirmação étnica. Escolas indígenas. Conquista e demandas atuais.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> PIRES, Maria Idalina da Cruz. <b>'Guerra dos bárbaros': resistência indígena e conflitos no nordeste colonial.</b> Recife, PE: UFPE, 2002. SILVA, Isabelle Braz Peixoto da. <b>Vilas de índios no Ceará Grande: dinâmicas locais sob o Diretório Pombalino.</b> São Paulo, SP: Pontes Editores, 2005. SOUSA, Carlos Kleber Saraiva de. <b>Identidade, cultura e interesses: a territorialidade dos Índios Jenipapo-Kanindé do Ceará. 2001.</b> 153 CAVALCANTE, Gustava Bezerril. <b>A natureza encantada que encanta: histórias de seres dos mangues, rios e lagoas narradas por índios Tapeba.</b> 2010. STUDART FILHO, Carlos. <b>Aborígenes do Ceará.</b> Ceará: Instituto do Ceará, 1965. POMPEU SOBRINHO, Thomaz; MARTINS, Floriano. <b>A grandeza índia do Ceará.</b> Fortaleza, CE: Edições UFC, 2010.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> GONDIM, Juliana Monteiro. <b>'Não Tem Caminho Que Eu Não Ande e Nem Tem Mal Que Eu Não Cure' : Narrativas e Práticas Rituais das Pajés Tremembé.</b> 2010. AIRES, Joubert Max Maranhão Piorsky. <b>A escola entre os índios tapeba: o currículo num contexto de etnogenese.</b> Fortaleza, CE, 2000. PINHEIRO, Joceny de Deus. <b>Artes de contar, exercício de lembrar: história, memória e narrativa dos Índios Pitaguary.</b> 2002. XAVIER, Maico Oliveira. <b>Extintos no discurso oficial, vivos no cenário social: os índios do Ceará no período do império do Brasil.</b> Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015. RIBEIRO, Berta. <b>O índio na história do Brasil.</b> Brasil. Global, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	DE	SEM	TIPO
História VII: Tradições Culturais Afro Brasileiras	50	História		3º	OBG
<b>EMENTA:</b> Expressões culturais de etnias áfricas e índios brasileiros: corpo, performances e rituais. Afirmções de identidades. Religiões e espiritualidades. Narrativas e mitos. Educação e cultura. História da escravidão no Ceará e no Brasil.					
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.					
<b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CRUZ, Norval Batista. <b>Corpo, ancestralidade, oralidade e educação no IleAsèomoTifé</b> :o corpo de xangô 2013. 154 f. FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala:</b> formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 7.ed. Sao Paulo: J. Olimpio, 1946. OLIVEIRA, Alexsandra Flávia Bezerra de. <b>Feira livre de Bodocó:</b> memória, africanidades e educação. 2013. 152 f. BALOGUN, Ola. <b>Introducao a cultura africana.</b> Lisboa: Ed. 70, 1980. 196p BALDUS, Herbert1899-1970. <b>Ensaio de Etnologia Brasileira.</b> 2. ed. São Paulo: Nacional, 1979. 214 p. : RATTS, Alex. <b>Traços étnicos:</b> espacialidades e culturas negras e indígenas. Fortaleza, CE: Museu do Ceará, SECULT, 2009. 123 p.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> GRANDES civilizações do passado: África; o despertar de um continente. Barcelona: Ediciones Folio S. A., 2007. 240 p. CRUZ, Norval Batista. <b>Consciência corporal e ancestralidade africana</b> :conceitos sociopoéticos produzidos por pessoas de Santo. Fortaleza, CE, 2009. 200f. PEREIRA, Edimilson de Almeida; DAIBERT JUNIOR, Robert (Org.). <b>Depois, o Atlântico:</b> modos de pensar, crer e narrar na diáspora africana. Juiz de Fora, MG: UFJF, 349 p. DOMINGOS, Reginaldo Ferreira; CUNHA JÚNIOR, Henrique Antunes. <b>Pedagogias da transmissão da religiosidade africana na casa de candomblé labasé de Xangô e Oxum em Juazeiro do Norte-CE.</b> 2011. 172f. FREYRE, Gilberto. <b>Em tórno de alguns túmulos afro-cristãos de uma área africana contagiada pela cultura brasileira.</b> Salvador: Universidade da Bahia, 1959. 88 p.					

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
PCC II: Prática de Ensino e Extensão em História	100	História	2º	OBG
<b>EMENTA:</b> Realização de atividades de prática de ensino, pesquisa e extensão, associadas às realidades socioculturais indígenas, apoiadas em aportes teóricos a essa tríade do conhecimento acadêmico.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MAIA, Andrea Casa Nova; MENEZES, William Augusto. APUBH- 20 anos: história oral do movimento docente da UFMG . Belo Horizonte: APUBH, 1998. 584p BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino De História. Fundamentos E Métodos. Rio De Janeiro: Editora: Cortez, 2018. GASPARELLO, Arlette Medeiros (Org.) Ensino De História. S/L: Editora: Mauad, 2007 SANTOS E COSTA, Artur Nogueira. Ensino de História Na Escola Pública. Brasil: Editora: Paco Editorial, 2019.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> IMA NETO, José Melinho de. O ambiente escolar e a relação com o saber: história de vida, memória e narrativas de alunos do ensino fundamental. 2016. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2016. ARQUIVOS, documentos e ensino de História: desafios contemporâneos. Fortaleza: EdUECE, 2017. 373 p. OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. COELHO, Sylvia Maria de Aguiar. Capacitacao: o saber docente em questao . Fortaleza, 1997. 144p Dissertação (Mestrado) UFC 1997				

## 16.4 Núcleo de Formação de Língua Portuguesa

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 2º	TIPO OBG
Língua Portuguesa I	50	Língua Portuguesa		
<p><b>EMENTA:</b> Princípios básicos do estudo da língua portuguesa. Objetivos do ensino da língua portuguesa. Tipologia textual: descrição, narração, dissertação (diferenças). Morfologia textual.</p>				
<p><b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.</p>				
<p><b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            PERINI, Mario A. <b>A gramática gerativa:</b> introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. 2.ed. Belo Horizonte: Vigília, 1985. 254 p. ISBN (broch.).            OLIVEIRA, Hermínio Bezerra de, Frei. <b>Acordo ortográfico da língua portuguesa.</b> Roma: Expressão Gráfica, 2009. 208 p. : ISBN 9788575633687 (broch.)            CARVALHO, José Ricardo. <b>Alfabetização e letramento: oralidade e escrita em suas múltiplas dimensões.</b> São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2014. 187p. ISBN 978 85 7822 419 6 (broch.).</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            LEMLE, Miriam. <b>Análise sintática:</b> (teoria geral e descrição do português) . 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. 212p. (Ensaio106) ISBN 8508035535.            APRENDER e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. 3v. ISBN 8524906367.            BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita.</b> 16. ed. São Paulo: Ática, 1998. 95p ISBN 8508023952.            VANOYE, Francis. <b>Usos da linguagem:</b> problemas e técnicas na produção oral e escrita . 5.ed. São Paulo: Martins, 1985. 243p.            COSTA, J. Almeida; DE SAMPAIO MELO, Antonio. <b>Língua portuguesa.</b> Porto editora, 2000.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 2º	TIPO
Língua Portuguesa II	50	Língua Portuguesa		OBG
<b>EMENTA:</b> Estrutura e formação do léxico. Classes de palavras. Morfologia da língua portuguesa: flexão nominal e verbal.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> WILLIAMS, Edwin B. <b>Do latim ao português:</b> fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa . 5.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991. 325p. FIORIN, José Luiz. <b>Elementos de análise do discurso.</b> São Paulo: Contexto : EDUSP, 1989. 93p.- (Repensando a língua portuguesa) ISBN 85851345. CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. <b>Dicionário de lingüística e gramática:</b> referente à língua portuguesa . 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1988. 266p. ISBN 8532604668.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira; LIMA, Maria Claudete. <b>Classes e categorias em português.</b> 2. ed. rev. e ampl. Fortaleza: Ed. UFC, 2003. 159 p. ISBN 8572820930 (broch.). ALMEIDA, NukaciaMeyreAraujo de. <b>A composição em língua portuguesa.</b> Fortaleza, CE, 1998. 140fl Dissertação (Mestrado) UFC 1998 Paulo Mosânio Teixeira Duarte. SILVA, Maria Cecília Perez de Souza e; KOCH, IngedoreGrunfeld Villaça. <b>Linguística aplicada ao português:</b> morfologia . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1987. 72 p. MARTINS, Nilce Sant'Anna. <b>Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa.</b> EdUSP, 2008. DUARTE, Inês. <b>Língua portuguesa.</b> Universidade Aberta, 2000				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 2º	TIPO OBG
Língua Portuguesa III	50	Língua Portuguesa		
<b>EMENTA:</b> Leitura. Síntese de textos. Coerência textual. Correção textual. Estruturação frasal. Argumentação. O texto como uma unidade estruturada de forma e de sentido e as relações intertextuais.				
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SILVA, Maria Cecilia Perez de Souza e; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Linguística aplicada ao português: sintaxe</b> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 160p. CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. <b>Manual de expressão oral e escrita</b> . Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2011. 165p. ISBN 9788532603234(broch.). VIANA, Ursula Maria Pereira. <b>Gêneros textuais e a produção escrita na escola</b> . 2001. 198f. ; Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Fortaleza-CE, 2001.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. <b>Gêneros textuais &amp; ensino</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. 229p. ISBN 8586930180 (Broch.). ILARI, Rodolfo. <b>Perspectiva funcional da frase portuguesa</b> . 2. ed. rev. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1992. 174p. (Teses) ISBN 852680062. SOUZA, Francisco Elton Martins de. <b>Abordagens de ensino de gramática em exercícios de livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio</b> . 2014. 164 f. Dissertação(mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2014. BECHARA, Evanildo. <b>Gramática escolar da língua portuguesa</b> . Nova Fronteira, 2010. VAN DIJK, Teun A. <b>Cognição, discurso e interação</b> . Editora Contexto, 1996.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Leitura e Produção de Texto	50	Língua Portuguesa	4º	OBG
<b>EMENTA:</b> Compreensão e Produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MEDEIROS, João Bosco. <b>Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão.</b> São Paulo: Atlas, 2002. 433 p. MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008. xii, 321p. : SILVA, Juremir Machado da. <b>O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES.</b> Porto Alegre, RS: Sulina, 2010. 95 p. ISBN 9788520505571 (broch.). <b>GUIA prático de monografias, dissertações e teses:Elaboração e apresentação.</b> 4. Ed. Campinas, SP: Alínea, 2009. 76 p. ISBN 9788575163399 (broch.). LIMA, ROCHA; BARBADINHO NETO, RAIMUNDO; FENAME. <b>Manual de redação.</b> 3a ed. (rev.). Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1982. 138p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BHATIA, V. k. <b>Análise de gênero hoje.</b> Revista de Letras, Fortaleza, CE , v.23, n.1/2, p. 102-115, jan. dez. 2001. SOUZA, Rui Barbosa de. <b>Correspondência: moderno manual de linguagem e comunicação.</b> 4a ed. Porto Alegre: Rigel, [1988]. 142p. BEZERRA, Benedito Gomes. <b>A distribuição das informações em resenhas acadêmicas [manuscrito].</b> 2001. 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2001. CARIOCA, Cláudia Ramos; NOGUEIRA, Márcia Teixeira. <b>A evidencialidade em textos acadêmicos de grau do português brasileiro contemporâneo.</b> 2009. 200 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2009. OLIVEIRA, Jorge Leite. <b>Texto Acadêmico.</b> Brasil. Vozes, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Tópicos em Língua Materna	50	Língua Portuguesa	3º	OBG
<b>EMENTA:</b> Refletir sobre aspectos da língua Portuguesa: texto narrativo, texto em prosa, texto escrito, sociolinguística e outras formas e características de expressão da língua materna.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FILHA, Maria Vieira Monte; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. O agir do professor no ensino de gêneros textuais em sala de aula de língua materna. 2010. 139f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística. SEMINÁRIO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR, 1982, Brasília, DF. Anais ... Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1983. 216 p BANDEIRA, Edvania Ferreira. Aprendizagem de língua materna: o gênero conto no desenvolvimento de capacidades para a leitura. 2018. 201f MACHADO, Loreni Teresinha; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Aspectos da linguagem: considerações teórico-práticas. Londrina, PR: UEL, 2006				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> HILL, Archibald A. Aspectos da linguística moderna. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1974. 290 p. PEIXOTO, Karla Maria Marques. Atividades de linguagem de professores de língua materna em formação inicial. 2014. 119 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2014. PENNA, Antônio Gomes. Comunicação e linguagem. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, c1970. 166 ARAÚJO, Inês Lacerda. Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem . São Paulo: Parábola, 2004. 279 p. SILVA, Elinaldo Soares. Formação de professor de produção escrita em língua materna : da idealização à concretização. 2013. 138 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 2º	TIPO
Literaturas Brasileiras	50	Língua Portuguesa		OBG
<b>EMENTA:</b> Literatura, leitura e aprendizagem. A concepção escolar de leitura. O professor-leitor na constituição de leitores. A literatura infantil no Brasil. Leitura de diferentes gêneros textuais. A importância da leitura em sala de aula.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MAGNANI, Maria do Rosário. <b>Leitura, literatura e escola.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2001. MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. Como usar outras linguagens na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. MARTINS, Maria Helena. <b>Cronica de uma utopia: leitura e literatura infantil em transito</b> .Sao Paulo: Brasiliense, 1989. 215p. :il ISBN 8511110399.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SERRA, Elizabeth d'Angelo. <b>Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens.</b> São Paulo: Global, 2001. 157p. ISBN 8526007424 (broch.). LISBOA, Henriqueta. <b>Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil.</b> São Paulo: Cultrix, 1968. 188p. ISBN (broch.). COSTA, Maria Edileuza da; FERREIRA, Maria Aparecida da Costa Gonçalves. O Prazer da literatura: o uso do texto literário em sala de aula. <b>Revista de Letras</b> , Fortaleza, CE , v. 28, n.1/2, p. 48-51, jan. dez. 2006. FIGUEIREDO, Eliene Vieira de. <b>Práticas de leitura e de escrita na diversidade de sala de aula :desafios e possibilidades</b> . 2008. 173 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, 2008. MOISÉS, Massaud. <b>A análise literária.</b> 15. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2005. 270 p. BATISTA, Sebastião Nunes. <b>Antologia da literatura de cordel</b> .São Paulo, SP: Fundacao Jose Augusto, 1977. 388p. ISBN (broch.).				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Literaturas Indígenas	50	Língua Portuguesa	3º	OBG
<b>EMENTA:</b> Aspectos socioculturais das narrativas indígenas: cosmologia, espiritualidades, lutas, natureza, etc. Literaturas índias e narrativas míticas. Gêneros textuais utilizados pelos índios.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FERNANDES, Luiz Carlos. A Imagem do índio brasileiro na crônica de viagem do quinhentismo. Revista de Letras, Fortaleza, CE, n.23, v.1/2, p. 5-9, jan. dez. 2001. SANTOS, Eloisa Prati dos. Perspectivas da literatura ameríndia no Brasil, Estados Unidos e Canadá. organização de Eloína Prati dos Santos. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2003. FUNAI. 100 Kixti (estórias) Tukano. Brasília, DF: Funai, 1983. 162p MUNDURUKU, Daniel. Outras Tantas Histórias Indígenas de Origem das Coisas e do Universo. Ed: Global Editora, 2008.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> MUNDURUKU, Daniel. A primeira estrela que vejo é a estrela do meu desejo: e outras histórias indígenas de amor. São Paulo, SP: Global, 2007. 48 p SAMPAIO, Patrícia Maria Melo; ERTHAL, Regina de Carvalho. Rastros da memória: histórias e trajetórias das populações indígenas na Amazônia. Manaus: EDUA, 2006. 483 p CESARINO, Pedro De Niemeyer. Histórias Indígenas dos Tempos Antigos. Editora: Claro -Enigma, 2015. ANGTHICHAY. O Povo Pataxó e suas Histórias. Editora: Global Editora, 2000				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
<b>PCC: Prática de Ensino e Extensão em Língua Portuguesa</b>	<b>100</b>	<b>Língua Portuguesa</b>	<b>3º</b>	<b>OBG</b>
<b>EMENTA:</b> Conceito de ensino e extensão: debates teóricos. Prática de ensino da língua portuguesa em escolas secundárias. A Língua Portuguesa em atividades de extensão, relacionados a realidades socioculturais indígenas.				
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ROCHA, Andreza. Ensino de Língua Portuguesa. Editora: Cengage do Brasil, 2007. FILHA, Maria Vieira Monte; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. O agir do professor no ensino de gêneros textuais em sala de aula de língua materna. 2010. 139f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza - CE, 2010 VIANA, Joi Ellison de Oliveira. A Linguística Textual e o Ensino De Língua Portuguesa. Editora: Clube De Autores, 2017. CALADO, Ivoneide. Dinâmica de Grupo no Ensino de Língua Portuguesa. Ed: Qualitymark, 2016.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CRISTIANINI, Adriana Cristina. Propostas Didáticas para o Ensino de Língua Portuguesa: Editora: Appris. 2018 MAROUN, Cristiane R. G. Bou. Reflexões Sobre a Língua Portuguesa. Editora: Vozes. 2018 ANTUNES, Irande. Língua, Texto E Ensino. Editora: Parábola, 2009 MELO, Amália Maria Vera-Cruz de. A aula de português: reflexão crítica sobre prática de ensino da produção escrita. São Vicente, Cabo Verde: Edições Calabedotche, 2003. 280 p.				

## 16.5 Núcleo de Formação em Matemática

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Etno Matemática	50	Matemática	6º	OBG
<p><b>EMENTA:</b> A Matemática na Educação Básica dos Povos Pitaguary, Tapeba, Kanindé, Jenipapo-Kanindé e Anacé: seus objetivos e suas estratégias didáticas. A questão do formalismo na linguagem matemática. Funções: periodicidade; extensão; decrescimento; máximos e mínimos; proporcionalidade; trigonometria. Álgebra: análise combinatória; noções de probabilidade; matrizes e sistemas lineares; Números complexos. Geometria: espacial e analítica.</p>				
<p><b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.</p>				
<p><b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            BARBOSA, João Lucas Marques. <b>Geometria Euclidiana Plana</b>. 8ª ed. SBM. Rio de Janeiro – RJ, 2005.            CARVALHO, Dione Lucchesi de. <b>Metodologia do ensino de matemática</b>. 3ª edição. rev. Cortez. São Paulo, 2009.            CARMO, Manfredo Perdigão do, MORGADO, Augusto Cesar, WAGNER, Eduardo. <b>Trigonometria, números complexos</b>. 3ª ed. SBM. Rio de Janeiro – RJ, 2005.            D'AMBROSIO, Ubiratan. <b>Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade</b>. 2ª ed. Autêntica. Belo Horizonte – MG, 2002.            D'AMBROSIO, Ubiratan. <b>Educação matemática: da teoria a prática</b>. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. 121p (Coleção Perspectivas em Educação Matemática.).</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            DOLCE, Osvaldo, POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar: geometria plana</b>. 7ª ed. vol. 9. Atual. São Paulo, 1996.            DOLCE, Osvaldo; POMPEU, Jose Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial</b>. São Paulo: Atual, 1977. 10v            IEZZI, Gelson, MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções</b>. 7ª ed. vol. 1. Atual. São Paulo, 1996.            IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de matemática elementar: trigonometria</b>. 7ª ed. vol. 3. Atual. São Paulo, 1996.            DANTE, Luiz Roberto. <b>Didática da resolução de problemas de matemática</b>. 12ª edição, 7ª impressão. Ática. São Paulo, 2003.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Introdução ao Cálculo	50	Matemática	3º	OBG
<p><b>EMENTA:</b> Enfoque antropológico da matemática. Etnomatemática. Sistemas numéricos dos povos indígenas no Brasil. Geometria. Números naturais. Sistemas de numeração. Números Inteiros. Operações com números inteiros. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum. Números racionais. Operações com números racionais. Razões e proporções. Regra de três simples e composta. Números reais. Operações com números reais.</p>				
<p><b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.</p>				
<p><b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  FACCHINI, W. Matemática:. Editora Saraiva, São Paulo, 2002.  FERREIRA, Mariana Kawall Leal. <b>Idéias matemáticas de povos culturalmente distintos</b>. São Paulo: Global, 2002.  IEZZI, Gelson e MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>, vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2006.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  SOUSA, Pedro Sérgio Sales de. <b>A Construção dos números naturais: um foco nas quatro operações fundamentais</b>. 2014.  MORETTI, MericlesThadeu. <b>Dos sistemas de numeracao as operacoesbasicas com numeros naturais</b>. Florianopolis: Ed. da UFSC, 1999. 90p.  ROCHA NETO, Francisco Tavares da. <b>Dificuldades na aprendizagem operatória de números inteiros no ensino fundamental</b>. 2010.  MOREIRA, Paulo César. <b>Abordagem elementar dos números complexos</b>. Fortaleza: Premius, 2004. 194  AMARAL, Leo Huet. <b>Algebra linear &amp; geometria</b>. Rio de Janeiro: Almeida Neves, 1974. ix, 226 p</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 6º	TIPO OBG
Matemática Para o Ensino Fundamental II	100	Matemática		
<b>EMENTA:</b> MDC e MMC. Ponto, reta e Plano. Triângulos, quadriláteros e polígonos. Expressões algébricas. raiz quadrada. Fração. Equação do primeiro grau. Potência. Multiplicação com números racionais. Divisores e múltiplos de números naturais. Média aritmética e ponderada.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. A Matemática: do ensino fundamental e médio aplicada à vida. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. GIOVANNI, José Ruy. Conquista da Matemática, A - 5º Ano. Editora: FTD – DIDÁTICOS, 2017. GIOVANNI, José Ruy. Conquista da Matemática, A - 6º Ano. Editora: FTD – DIDÁTICOS, 2015. GIOVANNI, José Ruy. Conquista da Matemática, A - 7º Ano. Editora: FTD – DIDÁTICOS, 2016. GIOVANNI, José Ruy. Conquista da Matemática, A - 8º Ano. Editora: FTD – DIDÁTICOS, 2015. GIOVANNI, José Ruy. Conquista da Matemática, A - 9º Ano. Editora: FTD – DIDÁTICOS, 2019.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> LEITE, Claudécio Gonçalves. A Construção histórica dos sistemas de numeração como recurso didático para o ensino fundamental I. 2014. 52 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Juazeiro do Norte-Ce, 2014. BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com Cabri-Géomètre II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino fundamental e médio /. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002. 239 p. CARNEIRO, Emanuel Augusto de Souza; PAIVA, Francisco Antônio Martins de; FARIAS, Onofre Campos da Silva. Olimpíadas cearenses de matemática: ensino fundamental 1981-2005. Fortaleza: Realce Editora e Indústria Gráfica, 2006.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO FORMAÇÃO	DE	SEM	TIPO
Matemática Para o Ensino Médio	100	Matemática		6º	OBG
<b>EMENTA:</b> Análise Combinatória. Vetores. Funções. Probabilidade. Geometria espacial.					
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.					
<b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> COSTA, Rivelino Duarte. Uma Abordagem da matemática financeira no ensino médio para explicitar as metodologias do fundo de financiamento estudantil - FIES. 2014. 57 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Juazeiro do Norte-Ce, 2014. ABREU, Jose Nilda Maria de Lima Ensino Médio e o Êxito Na Matemática, 2018 SMOLE, KATIA CRISTINA STOCCO. MATEMÁTICA - ENSINO MÉDIO - VOLUME 3 Editora: SARAIVA – DIDÁTICOS. 2013. FURTADO, Patrícia. MATEMATICA - UMA CIENCIA PARA A VIDA - 1º ANO. Editora: HARBRA – DIDÁTICOS. 2011					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SILVA, Antônio Everton Sousa da. O Ajuste de retas pelo método dos mínimos quadrados e secções didáticas de solução LSQ para o ensino médio. 2015. 65 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Fortaleza-Ce, 2015 MELLO, JOSE LUIZ PASTORE. MATEMATICA - CONSTRUÇÃO E SIGNIFICADO. Editora: MODERNA – DIDÁTICOS. 2010. GARCIA, Antônio Carlos. Resumão: Matemática Ensino Médio Editora: Clube De Autor Ebook. 2019.					

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO FORMAÇÃO	DE	SEM	TIPO
Geometria	50	Matemática		6º	OBG
<b>EMENTA:</b> Geometria Plana, Espacial e Analítica					
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.					
<b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALENCAR FILHO, Edgard de. Exercícios de geometria plana. 18. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 205p. CASTRUCCI, Benedito. Fundamentos da geometria: estudo axiomático do plano euclidiano. Rio de Janeiro: LTC, c1978. 195 p STEINBRUCH, Alfredo; BASSO, Delmar. Geometria analítica plana. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, c1991. 193 p. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à geometria espacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, c2005. 93 p.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 9: geometria plana. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 1993. 451 p KINDLE, Joseph Henry; FONSECA, Washington Sylvio. Geometria analítica plana e no espaço: resumo da teoria, 345 problemas resolvidos, 910 problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, c1959. 244 p GONCALVES, Zózimo Menna. Geometria analítica plana: tratamento vetorial . Rio de Janeiro: LTC, c1978. 248 p. REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas: Eliane Quelho Frota Rezende, Maria Lúcia Bontorim de Queiroz. Campinas, SP: Editora da Unicamp, São Paulo, SP: Imprensa Oficial, 2000. 260 p					

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
<b>PCC IV: Prática de Ensino e Extensão em Matemática</b>	<b>100</b>	<b>Matemática</b>	<b>4º</b>	<b>OBG</b>
<b>EMENTA:</b> Formas de ensino, pesquisa e extensão da matemática em comunidades indígenas: relação com a realidade sociocultural; jogos índios, cotidiano social, etc.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BEZERRA, Antonio Marcelo Araújo. A formação matemática do pedagogo: a relação entre o raciocínio matemático e as estratégias na solução de problemas matemáticos. 2017. 95f. Dissertação (Mestrado em) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2017 BOLT, Brian. Atividades matemáticas. Lisboa: Gradiva, 1991. 239 p AQUINO, Alex Alexandrino. Aplicações lúdicas da teoria dos números. 2013. 39 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Fortaleza-Ce, 2013 BORBA, Marcelo De Carvalho (Org). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Editora: Autêntica Editora Lt. 2007				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> FEITOSA, José de Arimatéa. A importância dos jogos no processo de ensino-aprendizagem da matemática: : uma estratégia possível. 2015. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Ceará, Quixadá, 2015 RODRIGUES, Thiago Donda. A Etnomatemática no Contexto do Ensino Inclusiva. Editora: Editora CRV. 2010. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em Educação Matemática Editora: Unesp. 2001. GUTIERRE, Liliane dos Santos. Ensino de Matemática: Uma História Contada Editora: Appris. 2017.				

## 16.6 Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Estágio Curricular Supervisionado I	100	Atividades	5º	OBG
<p><b>EMENTA:</b> Contato com a prática pedagógica dos professores indígenas. Levantamento de dados e exercício teórico metodológico de problematização do campo educacional indígena. Estudo de aplicabilidade educacional nas escolas indígenas.</p>				
<p><b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel, bem como exercício e observação de práticas docentes em escolas indígenas, preferencialmente.</p>				
<p><b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            CABRAL, Ana Suely A. C. Instituto Nacional do Livro (Brasil). <b>Projeto Interação Por uma Educação Indígena Diferenciada</b>. Brasília: Fundação Nacional Pro-Memória, 1987.            A PRÁTICA de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 2012.            JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. <b>Estágio supervisionado: experiência e conhecimento</b>. Santo André: ESETec, 2002.            LIMA, Manolita Correia. (Org.). <b>Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso</b>. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007.            BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. <b>Manual de orientação</b>. SP: Cengage Learning, 2009.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            BARROS, Marina Kataoka. <b>Relações de poder em sala de aula de língua portuguesa de estágio supervisionado</b>. Dissertação (mestrado) – U.F.C. Fortaleza-CE, 2009.            FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b>. Campinas: Papyrus, 1994.            ARAUJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. <b>Escola normal cearense em foco</b>. Fortaleza: EdUECE, 2012.            LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>O estágio supervisionado como elemento mediador entre a formação inicial do professor e a educação continuada</b>. Fortaleza, 1995.            OLIVEIRA, Raquel Gomes. <b>Estágio curricular supervisionado</b>. São Paulo; Paco, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 6º	TIPO OBG
<b>Estágio Curricular Supervisionado II</b>	<b>100</b>	<b>Atividades</b>		
<b>EMENTA:</b> Aprofundamento da reflexão em torno do sentido da ação educativa na escola indígena, passível de ser desenvolvida pelo egresso do Kuaba. Envolvimento com os professores indígenas em suas respectivas escolas objetivando uma compreensão mais ampla da prática pedagógica.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel, bem como exercício e observação de práticas docentes em escolas indígenas, preferencialmente.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALBUQUERQUE, Leonízia Santiago de; LAGES, Paulo Augusto; ALMEIDA, Wilson Mesquita de; SILVA, Aida Maria Monteiro. <b>Educação para diversidade e cidadania</b> . Recife, PE: MEC, SECAD, ANPEd, 2007. MONTE, NiettaLindenberg. <b>Cronistas em viagem e educação indígena</b> . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. GARCIA, Walter E. <b>Educação: visão teórica e prática pedagógica</b> . Sao Paulo: McGraw-Hill, c1975. 173 p. ISBN (broch.).				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> HIPPOLYTO, Luzia de Queiroz. <b>Avaliação dos resultados do SPAECE da 3ª série do ensino médio, em matemática, no Ceará, e sua repercussão na prática pedagógica dos professores</b> . Fortaleza-Ce, 2013. MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. <b>Formação, prática pedagógica e pesquisa em educação: retratos e relatos</b> . Teresina, PI: EDUFPI, 2011. 286 SANTOS, Vilmar Aires dos. <b>Formacao docente e pratica pedagógica do professor de historia: dilaceramentos, embates e esperanças</b> . Fortaleza, 2001. 130fl. :Dissertacao (Mestrado) UFC 2001 KULLOK, Maisa Gomes Brandão. <b>Relação professor-aluno: contribuições a prática pedagógica</b> . Maceió: EDUFAL, 2002. 87p. ALTERNATIVAS do ensino de didática. Campinas, SP: Papyrus, 1997. 143p (Coleção Pratica Pedagoga.).				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
<b>Estágio Curricular Supervisionado III</b>	<b>100</b>	<b>Atividades</b>	<b>7º</b>	<b>OBG</b>
<b>EMENTA:</b> Planejamento das atividades docentes, tendo por base os estudos aprofundados já realizados em escolas indígenas (Estágio I e II) e a produção de conhecimento. Envolvimento com o plano didático-pedagógico da escola indígena. Identificação e análises de estratégias de ensino, natureza dos conteúdos e formas de avaliação.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel, bem como exercício e observação de práticas docentes em escolas indígenas, preferencialmente.				
<b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ASSMANN, Hugo. <b>Metáforas novas para reencantar a educação:</b> epistemologia e didática. 3.ed. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2001. 261p. CAMPELLO, Bernadete Santos. <b>A biblioteca escolar:</b> temas para uma prática pedagógica. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 61 p. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Novos enfoques da pesquisa educacional.</b> 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Adeus professor, adeus professora?:</b> novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, SP: Cortez, 1998. 104p. MACHADO, Nilson José. <b>Epistemologia e didática:</b> as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999. 320p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> AIRASIAN, Peter W.; WOLF, Richard M.; HALLER, Emil J. <b>Avaliação educacional:</b> planejamento, análise de dados, determinação de custos. Petrópolis: Vozes, 1977. 164 p. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de <b>Etnografia da prática escolar.</b> 17. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 128 p. EDUCAÇÃO e supervisão: o trabalho coletivo na escola . Sao Paulo: Cortez; Autores Associados, 1984. 103p. MELLO, Ana Maria. <b>O educador como gestor de espaços educacionais.</b> Porto Alegre, RS: Fundação Mauricio Sirotsky Sobrinho: Grupo Gerdau, 2012. 78 p. (Mesa educadora para a primeira infância, 2) ISBN 9788576521440 (broch.). PORTO, Bernadete de Souza. <b>Bola de meia, bola de gude...:</b> a criatividade lúdica, a formação e a prática pedagógica do professor-alfabetizador. Fortaleza, 2001.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM 8º	TIPO OBG
<b>Estágio Curricular Supervisionado IV</b>	100	<b>Atividades</b>		
<b>EMENTA:</b> Momento em que o futuro professor exerce a gerência da sala de aula em escolas indígenas. Elaboração de relatório crítico em forma de memorial, sintetizando as experiências em sala de aula enquanto estagiário da docência indígena.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel, bem como exercício e observação de práticas docentes em escolas indígenas, preferencialmente.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <b>Bibliografia Básica</b> GADOTTI, Moacir. <b>Educação comunitária e economia popular.</b> Sao Paulo: Cortez, 1993. 120p. : GADOTTI, Moacir. <b>Comunicação docente</b> :: ensaio de caracterização da relação educadora . 3. ed. São Paulo: Loyola, [19--]. 142p. ISBN (broch.) GONÇALVES, ANA ANGÉLICA MATOS ROCHA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. <b>Formação de professores mediada por tecnologia: a televisão como recurso pedagógico.</b> Feira de Santana, BA: UEFS, 2003. 114 p. ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton. <b>Adorno: o poder educativo do pensamento crítico.</b> 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 191p. ISBN 85-326-2301-8 (broch.) WAIZBORT, Leopoldo. <b>E. Durkheim, M. Weber, Th. W. Adorno.</b> São Paulo, SP: USP, 1993. ix, 94 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> AZENHA, Maria da Graça. <b>Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro.</b> 2. Ed. Sao Paulo: Ática, 1994. 112p. BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. <b>Comunicação e educação: questões delicadas na interface.</b> São Paulo: Hacker, 2001. 132 p. FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. <b>Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra .</b> Sao Paulo: Paz e Terra, 1990. 167p FREIRE, Ana Maria Araujo. <b>Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo a ideologia nacionalista, ou, de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguacu), Filipas, Madale.</b> Sao Paulo: Cortez; 1989. Brasília, PORTO, Bernadete de Souza. <b>Bola de meia, bola de gude...: a criatividade lúdica, a formação e a pratica pedagógica do professor-alfabetizador.</b> Fortaleza, 2001.				

COMPONENTE CURRICULAR Atividades Complementares	HS 200	NÚCLEO DE FORMAÇÃO Atividades	SEM 7º	TIPO OBG
<b>EMENTA:</b> Realização ou participação em atividades extra sala de aula, tais como: congressos, jogos indígenas, palestras, conferências, cursos educacionais, cerimônias étnicas, etc.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover intercurso didático e metodológico que contemplem participação discente em debates, grupos de discussão, palestras com convidados, congressos, rituais, celebrações, etc.				
<b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>PAULINO, Antônio George Lopes. A origem e história do povo Tapeba e seus rituais. 2016. 20 f. TCC (Licenciatura Intercultural Indígena) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.</p> <p>ROQUE, Lucas et al. Jogos mundiais dos povos indígenas: Brasil, 2015: o importante é celebrar. Brasília, DF: PNUD, 2017. 98 p</p> <p>ALENCAR, Milene Antunes de. A Festa da carnaúba como ação educativa no ensino de ciências e biologia na escola indígena Tapeba do trilho. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)-Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019</p> <p>MAGALHÃES, Eloi dos Santos. Aldeia! Aldeia! a formação Histórica do Grupo Indígena Pitaguary e o Ritual do Toré. 2007. 204f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2007</p> <p>SOUSA, Carlos Kleber Saraiva de. Identidade, cultura e interesses: a territorialidade dos Índios Jenipapo-Kanindé do Ceará. 2001. 153 f. Dissertacao (Mestrado) UFC 2001</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CAVALCANTE, Jon Anderson Machado; FIGUEIREDO, João B. A. A espiritualidade nas relações intergeracionais dos Tremembé em Itarema ¿ Ceará. 2016. 335f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação Educação Brasileira, Fortaleza, 2016.</p> <p>SCHADEN, Egon. Aculturação indígena: ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índias em contacto com o mundo dos brancos. São Paulo, SP: Livraria Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1969. 333 p</p> <p>PASCHOALICK, LeilianChalub Amin. A arte dos índios Kaiowá da reserva indígena de Dourados-MS: transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica. Dourados: Editora da UFGD, 2008. 112 p</p> <p>PINHEIRO, Joceny de Deus. Artes de contar, exercício de rememorar: história, memória e narrativa dos Índios Pitaguary. 2002. 126f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 2002.</p>				

## 16.7 Componentes Curriculares Optativas

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Seminário de Introdução ao Curso	17	Componentes Curriculares Optativos	A partir do 2º	OPT
<b>EMENTA:</b> A universidade brasileira e sua função social. Conhecer a organização/estruturação da Universidade Federal do Ceará; O curso de Licenciatura Intercultural Indígena e sua proposta pedagógica.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler:</b> em três artigos que se completam . 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009. 87 p. (Questões da nossa época ; 13 Questões da Nossa Época ; 13). ISBN 85 249 0308 2. LUCIANO, Gersem José dos Santos. <b>O índio brasileiro:</b> o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: SECAD, 2006. 232 p. (Educação para todos..Vias dos saberes ;1) ISBN 8598171573 (broch.). SILVA, Tomaz Tadeu da, <b>Documentos de identidade:</b> uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 154 p. ; ISBN 8586583448 (broch.).				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SAUL, Ana Maria. <b>Avaliação emancipatória:</b> desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo . 3.ed. São Paulo, SP: Cortez, 1995. 151 p. ISBN (broch.). LEWY, Arie. <b>Avaliação de currículo.</b> São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária: EDUSP, 1979. 315 p. ISBN (broch.) Universidade federal do Ceara. Pro-Reitoria de Graduação. <b>Catálogo de graduação.</b> Fortaleza: 1995. 996p. SILVA, Simone Sousa. Currículo e pesquisa narrativa. São Paulo: Appris, 2013. VIEIRA, Sofia Lerche. O (dis)curso da (re)forma universitária. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1982. 197 p.				

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  Informática Educativa	<b>HS</b>  17	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO</b>  Componentes Curriculares Optativos	<b>SEM</b>  A partir do 2º	<b>TIPO</b>  OPT
<b>EMENTA:</b> As novas tecnologias a serviço da educação. Informática e Linguagem. Noção de Internet. Noções básicas de informática: os conceitos de hardware e software. A noção de Sistema Operacional. Descrição e instrumentalização dos principais sistemas operacionais. Informática e Linguagem.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, Fernando Jose de. <b>Educacao e informatica</b> . 2.ed. Sao Paulo: Cortez: 1988. Autores Associados, 103p. (Polemicas do nosso tempo ;19) ISBN 8524900792. BARBOSA, Simone D. J.; SILVA, Bruno Santana da. <b>Interação humano-computador</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. 384 p. (Série SBC, Sociedade Brasileira de Computação). ISBN 9788535234183 (broch.). ALMEIDA, Maria Elizabeth de. <b>ProInfo: Informática e Formação de Professores</b> . Brasília, DF: MEC, 2000. 93 p. (Serie de Estudos, Educacao a distancia) ISBN (broch.).				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SILVA, AntonioMozane Teixeira da; ALMEIDA, Carlos Alberto Santos de. <b>A Utilização de ferramentas da informática educativa como instrumento pedagógico no estudo da eletricidade em uma perspectiva de aprendizagem significativa</b> . 2012. 84 f. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Fortaleza-Ce, 2012 . VALENTE, Jose Armando. <b>Formação de professores para o uso da informática na escola</b> . Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003. 203 p. : ISBN 8588833034 (broch.) DORNELES, Claunice Maria. <b>A contribuição das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem do deficiente visual</b> . Campo Grande, MS: UFMS, 2007. 124 p. ISBN 9788576131328 (broch.). BARROS, Jorge Pedro Dalledonne de; D'AMBROSIO, Ubiratan. <b>Computadores, escola e sociedade</b> . [São Paulo]: Scipione, 1988. 79 p SALTO para o futuro: tv e informática na educação. Brasília, DF: MEC.Secretaria de Educacao a Distancia, 1998. 112 p				

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  <b>Estrutura e Gestão das Escolas Indígenas</b>	<b>HS</b>  <b>17</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO</b>  <b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>SEM</b>  <b>A partir do 2º</b>	<b>TIP O</b>  <b>OP T</b>
<b>EMENTA:</b> A educação escolar indígena e seus princípios. O sistema estadual e municipal de educação. A legislação educacional nacional. Diretrizes e parâmetros nacionais para as escolas indígenas.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CORREIA, Silvia Barbosa. <b>Avaliação da implementação da política de educação escolar indígena no território Tapeba (Ce)</b> . 2011. 128 p. Dissertação (mestrado) - Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. BRASIL, LEIS, ETC. <b>Diretrizes e bases da educação nacional</b> : lei. São Paulo, SP: EDICON, 1997. 173p ISBN (broch.). BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>LDB passo a passo</b> : lei de diretrizes e bases da educação nacional lei nº 9.394/96, comentada e interpretada, artigo por artigo . 3.ed. atual. São Paulo: Avercamp, 2007. 191 p. ISBN 9788589311397 (broch.)				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> AQUINO, JulioGroppa. <b>Confrontos na sala de aula</b> : uma leitura institucional da relação professor-aluno .Sao Paulo: Summus, 1996. 160p (Novas buscas em educacao,v.42.) ISBN 853230561X (broch.) PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. 296 p. (Coleção Docência em Formação ; Série Saberes Pedagógicos). ISBN 9788524919718 (broch.). CASTRO, Eline Fernandes de. <b>A comunicação na gestão escolar</b> :uma ferramenta fundamental. 2008. 53, [4] f. ; Monografia (graduação em Secretariado Executivo) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza-CE, 2008. OLIVEIRA, Maria Eliza N. <b>Gestão escolar e políticas públicas</b> . São Paulo: Appris, 2013. MOTA, Artur. <b>Gestão escolar: perspectivas</b> . São Paulo; LTC, 2013				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Arte e Educação	17	Componentes Curriculares Optativos	A partir do 2º	OPT
<p><b>EMENTA:</b> Aspectos históricos e conceituais de arte e educação. Desenvolvimento da criatividade e o aprimoramento do senso estético. Arte como forma de expressão e comunicação de diferentes culturas. Concepções de ensino de Arte. Linguagens da arte (oralidade, música, dança, movimento cênico, escrita, outras) no processo de educação na escola indígena. Concepções estéticas indígenas.</p>				
<p><b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.</p>				
<p><b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            SANTAELLA, Lúcia. <b>(Arte) &amp; (cultura):</b> equivocos do elitismo . São Paulo: Cortez, Ed. Universidade Metodista de Piracicaba, 1982. 113 p. :            GLAUCE, Hertanha; MACHADO, Gilberto. <b>[Des] caminhos da arte educação.</b> Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2004. 209p.            ALBUQUERQUE, Bartira Dias de. <b>Arte, resistência e educação:</b> cartografia das ações do movimento ELAS (Escola Livre de Arte Subversiva) na cidade de Fortaleza . 2013.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            CARDOSO, Lindabel Delgado. <b>Artes e línguas na escola pública:</b> uma possibilidade em movimento . Campinas, SP: Alínea, 2008. 154 p. ISBN 9788575162668 (broch.).            SOUZA, Alcídio Mafra de. <b>Artes plásticas na escola.</b> Rio de Janeiro: Bloch, 1968. 150 p. ISBN (broch.).            VIDOR, Heloíse Baurich. <b>Drama e teatralidade:</b> o ensino do teatro na escola. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. 109 p.            DAGELO, Martha. Arte , política e educação. São Paulo: Ed Loyola, 2006.            ZAGONEL, Bernadete. Arte na educação escolar. São Paulo: Intersaberes, 2012.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
<b>Antropologia Social e Populações Indígenas</b>	34	<b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>A partir do 2º</b>	<b>OPT</b>
<b>EMENTA:</b> Etnologia Indígena no Brasil. Etnologia dos Povos Indígenas do Nordeste brasileiro. Processos de territorialização e políticas da cultura.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SCHADEN, Egon. <b>Aculturação indígena:</b> ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índias em contacto com o mundo dos brancos. São Paulo: Livraria Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1969. 333 p. (Biblioteca pioneira de ciências sociais) ISBN (broch.) JUNQUEIRA, Carmen. <b>Antropologia indígena:</b> uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2008. 103 p. (Trilhas) ISBN 9788528303759 (broch.). HERNANDEZ, Isabel. <b>Educação e sociedade indígena.</b> São Paulo: Cortez, 1981. 114, [49]p. ISBN (broch.)				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal. <b>Antropologia, história e educação:</b> a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2001. 396 p. (Antropologia e educação) ISBN 852600672X (broch.). PORTO ALEGRE, Sylvia; MARIZ, Marlene da Silva; DANTAS, Beatriz Gois. <b>Documentos para a história indígena no nordeste:</b> Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1994. 269 p. ISBN (broch.) HOEBEL, Edward Adamson; FROST, Everett Lloyd. <b>Antropologia cultural e social.</b> São Paulo: Cultrix, 1981, c1976. 470p. EVANS-PRITCHARD, E. E.. <b>Antropologia social.</b> São Paulo: Perspectivas do homem, 1972. 210p. LIENHARDT, R. G. <b>Antropologia social.</b> Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1965. 173 p				

COMPONENTE CURRICULAR	HS 34	NÚCLEO DE FORMAÇÃO Componentes Curriculares Optativos	SEM A partir do 2º	TIPO OPT
<b>EMENTA:</b> Antropologia, educação e formação humana: prática profissional docente e questões de diversidade cultural. Perspectivas históricas do pensamento antropológico: o conceito de cultura, a noção de relativismo e o processo de socialização. A escola como espaço de interação e de diversidade. A prática etnográfica e a prática pedagógica: diálogo entre áreas de conhecimento, observação e pesquisa no cotidiano da educação escolar.				
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BALDUS, Herbert 1899-1970. <b>Ensaio de etnologia brasileira.</b> São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1937 SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal. <b>Antropologia, história e educação:</b> a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2001. 396 p LAPLANTINE, Francois. <b>Aprender antropologia.</b> São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. 205 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CUNHA, MILTON BEZERRA DA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. <b>Etnografia e etnologia do Brasil:</b> uma abordagem sistêmica da antropologia brasileira. Fortaleza: UECE, 1989. 191p. LINTON, Ralph. <b>O homem:</b> uma introdução à antropologia. 6. ed. São Paulo, SP: Livraria Martins, [19--]. 523 p. RAMOS, Arthur. <b>Introdução à antropologia brasileira.</b> 2.ed. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1951. 2 v. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Identidade, etnia e estrutura social.</b> São Paulo: Pioneira, 1976. 118p. DAYRELL, Juarez (ORG). <b>Múltiplos olhares sobre educação e cultura.</b> Belo Horizonte: EdUFMG, 2000.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
<b>Sociologia da Educação</b>	34	<b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>A partir do 2º</b>	<b>OPT</b>
<p><b>EMENTA:</b> Abordagens sociológicas da educação no Brasil, da colônia à globalização. A sociologia clássica e suas interfaces com a educação. A escola e a organização da cultura. Temáticas emergentes em sociologia da educação. As relações entre educação Indígena e sociedades indígenas. A organização social e política dos grupos indígenas locais e seus processos de territorialização.</p>				
<p><b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.</p>				
<p><b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            DAYRELL, Juarez. <b>Múltiplos olhares sobre educação e cultura</b>. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 193p.            AQUINO, JulioGroppa. <b>Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas</b> Sao Paulo: Summus, c1998. 215 p.            PEREIRA, Luiz. <b>Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação</b>. 13. ed. Sao Paulo: Nacional, 1987. 449p.            SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação</b> . Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1992. 188p.</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            FORQUIN, Jean Claude. <b>Sociologia da educação: dez anos de pesquisa</b> . Petropolis, RJ: Vozes, 1995. 350p.            MEKSENAS, Paulo. <b>Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social</b>. São Paulo: Edições Loyola, 1988. 109 p.            HAECHE, Anne van. <b>Sociologia da educação: a escola posta à prova</b>. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 232 p.            TORRES, Carlos Alberto. <b>Sociologia política da educação</b>. Sao Paulo: Cortez, 1993. 104p.            ARENAS, Pedro Arturo Rojas. <b>Didática, pedagogia e sociedade: textos para uma sociologia da educação no século XXI</b>. Mossoró, RN: Fundação Vingt-Un Rosado, 2009. 113 p.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Filosofia da Educação	34	Componentes Curriculares Optativos	A partir do 2º	OPT
<b>EMENTA:</b> Correntes Filosóficas da Educação. A Filosofia no Ensino Médio. Saberes indígenas: tradição x contemporaneidade.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> HOURDAKIS, Antoine. <b>Aristóteles e a Educação</b> . São Paulo: Loyola, 2001. 151 p. NASH, Paul. <b>Autoridade e liberdade na educação: uma introdução à filosofia da educação</b> . Rio de Janeiro: Bloch, 1968. 365p. BARBOSA, Elyana; BULCÃO, Marly. <b>Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação</b> . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 102 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> GILES, Thomas R.. <b>Filosofia da educação</b> . Sao Paulo: E.P.U., 1983. 114p. COTRIM, Gilberto; PARISI, Mario. <b>Fundamentos da educação: historia e filosofia da educação</b> . Sao Paulo: Saraiva, 1979. 336p. COTRIM, Gilberto. <b>Fundamentos da filosofia: história e grandes temas</b> . 17.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 320 p. ISBN 978-85-02-05787-6 (broch.). ARENAS, Pedro Arturo Rojas. <b>Didática, pedagogia e sociedade: textos para uma sociologia da educação no século XXI</b> . Mossoró, RN: Fundação Vingt-Un Rosado, 2009. 113 p. PEREIRA, Luiz. <b>Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação</b> . 13. ed. Sao Paulo: Nacional, 1987. 449p.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS 34	NÚCLEO DE FORMAÇÃO Componentes Curriculares Optativos	SEM A partir do 2º	TIPO OPT
<b>EMENTA:</b> Concepções de mundo, meio-ambiente e educação ambiental. Diferentes formas de classificação do ambiente. Diversidade histórica das inter-relações entre ambiente, educação e sociedade. Marcos teóricos da Educação Ambiental. Formas de classificação indígena e não-indígena sobre espaço e elementos do meio ambiente. Educação ambiental no contexto de uma educação pós-moderna. e Formação de professores indígenas e a educação ambiental nos espaços indígenas.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>Os (des)caminhos do meio ambiente</b> . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. 148 p. (Temas atuais) ISBN 8585134402 (broch.). LÔBO, Katiane Oliveira. <b>Ações pedagógicas e concepções sobre educação ambiental</b> :um estudo de caso. 2013. 214 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Fortaleza-Ce, 2013. SILVA, Edson Vicente da; GORAYEB, Adryane. <b>Agroecologia e educação ambiental aplicadas ao desenvolvimento comunitário</b> . Fortaleza, CE: CNPq, UFC, 2012. 125 p. ISBN 9788575639350.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ENCONTRO BRASILEIRO DE CIENCIAS AMBIENTAIS: 1. Rio de Janeiro, RJ) 1994. <b>Anais ...</b> Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 1994. 3v. PEREIRA, João Paulo da Silva. <b>Análise da educação ambiental em escola de classe média alta e classe média baixa</b> . 2007. 22 f. : Monografia (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Licenciatura em Química, Fortaleza, 2007. SÁNCHEZ, Luiz Henrique. <b>Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos</b> . São Paulo, SP: Oficina de Textos, c2006. 495 p. LOURENÇO, Carlos. <b>Educação ambiental</b> . São Paulo: Cortez, 2014. DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação ambiental; princípios e práticas</b> . São Paulo: Gaia, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
<b>Movimento Indígenas e Indigenismo</b>	<b>34</b>	<b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>A partir do 2º</b>	<b>OPT</b>
<b>EMENTA:</b> O movimento indígena. As organizações indígenas locais, regionais e nacionais. O indigenismo. As ONGs. A FUNAI e suas ações. A FUNASA e sua política de atenção a saúde. A organização dos professores indígenas no Brasil e especificamente no Ceará.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. <b>A presença indígena na formação do Brasil</b> . Brasília: SECAD, 2006. 264 p. (Educação para todos..Vias dos saberes ;2) ISBN 8598171581 (broch.) SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. <b>A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1. e 2. graus</b> . 4.ed. São Paulo, SP: Global; Brasília, DF: MEC, MARI, UNESCO, 2004. 575 p. ISBN 8526006142(broch.). MAGALHÃES, Edvard Dias. <b>Legislação indigenista brasileira e normas correlatas</b> . Brasília: Funai, 2002. 453p. ISBN 8575460080(broch.)				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA DE SAÚDE PÚBLICA: 3. 2006, Fortaleza-CE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). <b>Anais ...</b> Brasília, DF: FUNASA, 2006. v.2 ISBN (broch.). SCHADEN, Egon. <b>Aculturação indígena: ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos índias em contacto com o mundo dos brancos</b> . São Paulo: Livraria Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1969. 333 p. (Biblioteca pioneira de ciências sociais) ISBN (broch.). XAVIER, Maico Oliveira. <b>Cabôcullos são os brancos : dinâmicas das relações sócio-culturais dos índios do Termo da Vila Viçosa Real - Século XIX</b> . 2010. 296 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza-CE, 2010 . PINHEIRO, Joceny de Deus. <b>Artes de contar, exercício de lembrar</b> : história, memória e narrativa dos Índios Pitaguary. 2002. 126f. SANTILLI, Márcio. Os Brasileiros e índios. São Paulo: SENAC, 2000. 156 p				

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>HS</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO</b>	<b>SEM</b>	<b>TIPO</b>
<b>Didática Geral</b>	<b>34</b>	<b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>A partir do 2º</b>	<b>OPT</b>
<b>EMENTA:</b> História e didática. Perspectivas conceituais. Instrumentos e processos didáticos. Didática e educação: ensinar e aprender.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> .SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. Rio de Janeiro; Ática, 2007. ALVES, Rubens. A alegria de ensinar. São Paulo: Papyrus, 2001. TIBA, Içami. Ensinar aprendendo. São Paulo: Integrare, 2006.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ALVES, Rubens. Conversas com quem gosta de ensinar. Rio de Janeiro: Papyrus; 2000. ANTUNES, Celson. Arte e didática. Rio de Janeiro; Vozes, 2010. RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar. São Paulo; Cortez, 2012. ZABALA, Antoni. A prática educativa. São Paulo; ARTMED, 1998. RIOS, Terezinha. Ética e competência. São Paulo; Cortez, 2011				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Filosofia e Sociologia do Ensino Médio	50	Componentes Curriculares Optativos	A partir do 2º	OPT
<b>EMENTA:</b> O Ensino de Filosofia e Sociologia: perspectivas teóricas e históricas. Práticas e experiências de ensino de sociologia e filosofia nas escolas indígenas.				
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASSIRER, Ernst. <b>Antropologia filosófica : ensaio sobr</b> SCOPINHO, Sávio Carlos Desan. <b>Filosofia e sociedade pós-moderna:</b> crítica filosófica de G. Vattimo ao pensamento moderno . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 160 RAJCHMAN, John. <b>Foucault:</b> a liberdade da filosofia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. 111 p. ISBN 8585061898 (broch.).				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ARENDT, Hannah. <b>A condição humana.</b> 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2005. 352 p. ISBN 8521802552 (broch.). BRUNO, Giordano. <b>Acerca do infinito, do universo e dos mundos.</b> 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. 197p. ECHAVARRÍA, José Medina. <b>La sociologia como ciencia social concreta.</b> Madrid, Spain: Ediciones Cultura Hispanica, 1980. 193 p. ISBN 84 7232 2793 (broch.). DOMINGUES, I. <b>Epistemologia das ciências humanas.</b> São Paulo, Loyola, 2004. . GUARESCHI, Pedrinho. <b>Sociologia crítica: alternativas de mudança.</b> 53. ed. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2008.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS 50	NÚCLEO DE FORMAÇÃO Componentes Curriculares Optativos	SEM A partir do 2º	TIPO OPT
Tópico Especial em Sociologia				
<b>EMENTA:</b> Debater temas relacionados as temáticas indígenas no âmbito dos campos da Sociologia.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GIST, Noel P; HALBERT, Leroy Allen. <b>A cidade e o homem: a sociedade urbana</b> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 342 p. MISSE, Michel. <b>Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana</b> . Rio de Janeiro, RJ: Lumem Juris, 2011. 300 p. BLAY, Eva Alterman. <b>A luta pelo espaço: textos de sociologia urbana</b> . . 2.ed. Petropolis: Vozes, 1979. 180p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> LEDROUT, Raymond. <b>Sociologia urbana</b> . Rio de Janeiro: Forense, 1971. 208p. MORRIS, R. N.; CABRAL, Álvaro. <b>Sociologia urbana</b> . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1972. 254 p. CASTELLS, Manuel. <b>Problemas de investigação em sociologia urbana</b> . Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Martins Fontes, [1975?]. 300 p HAECHT, Anne van. <b>Sociologia da educação: a escola posta à prova</b> . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 232 p. TORRES, Carlos Alberto. <b>Sociologia política da educação</b> . Sao Paulo: Cortez, 1993. 104p.				

COMPONENTE CURRICULAR Tópico Especial em Antropologia	HS 50	NÚCLEO DE FORMAÇÃO Componentes Curriculares Optativos	SEM A partir do 2º	TIPO OPT
<b>EMENTA:</b> Debater sobre temas relacionados as temáticas indígenas no âmbito dos campos antropológicos do conhecimento acadêmico.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> NÓBREGA, Luciana Nogueira. <b>Anna Pata, Anna Yan - nossa terra, nossa mãe</b> :a demarcação da terra indígena raposa serra do sol e os direitos territoriais indígenas no Brasil em julgamento. Fortaleza, CE, 2011. 312 f.: LIMA, Antonio Carlos de Souza; BARRETTO FILHO, Henyo Trindade. <b>Antropologia e identificação:</b> os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil, 1977-2002. Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa, 2005. 444 p. GONÇALVES, Carlos Barros. <b>Até aos confins da terra:</b> o movimento ecumênico protestante no Brasil e a evangelização dos povos indígenas. Dourados, MS: UFGD, 2011. 287 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ZATTERA, Vera Stedile. <b>Cone Sul:</b> Adereços indígenas e vestuário tradicional . Porto Alegre: Pallotti, 1999. 225 p. MUNDURUKU, Daniel; BORGES, Rogério. <b>Contos indígenas brasileiros.</b> São Paulo, SP: Global, 2013. 63 p. MULLER, Cíntia Beatriz; ALMEIDA, Ellen Cristina; BECKER, Simone (Org.). <b>Diálogos entre antropologia, direito e políticas públicas:</b> o caso dos indígenas no sul de Mato Grosso do Sul . Dourados, MS: UFGD, 2012. 159 p OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Identidade, etnia e estrutura social.</b> São Paulo: Pioneira, 1976. 118p. DAYRELL, Juarez (ORG). <b>Múltiplos olhares sobre educação e cultura.</b> Belo Horizonte: EdUFMG, 2000.				

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> <b>Antropologia Indígena no Brasil</b>	<b>HS</b> <b>50</b>	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO</b> <b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>SEM</b> <b>A partir do 2º</b>	<b>TIPO</b> <b>OPT</b>
<b>EMENTA:</b> História da Antropologia no Brasil. Demografia indígena no Brasil. Processos de etnogêneses. Estrutura social: economia e política. Mitos e cosmologias, identidade e cultura. Demandas indígenas atuais.				
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BALDUS, Herbert 1899-1970. <b>Ensaio de etnologia brasileira.</b> São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1937. FERNANDES, Florestan. <b>A função social da guerra na sociedade tupinambá.</b> 3. ed. São Paulo, SP: Globo, 2006. RIBEIRO, Darcy. <b>Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno.</b> 7.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 559p. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal. <b>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola.</b> 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2001. 396 p. JUNQUEIRA, Carmen. <b>Antropologia indígena: uma (nova) introdução.</b> 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2008. 103 p. LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia.</b> São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. 205 p. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Identidade, etnia e estrutura social.</b> São Paulo: Pioneira, 1976. 118p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> MUSSOLINI, Gioconda. <b>Ensaio de antropologia indígena e caicara.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 289p. CUNHA, MILTON BEZERRA DA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. <b>Etnografia e etnologia do Brasil: uma abordagem sistêmica da antropologia brasileira.</b> Fortaleza: UECE, 1989. 191p. LINTON, Ralph. <b>O homem: uma introdução à antropologia.</b> 6. ed. São Paulo, SP: Livraria Martins, [19--]. 523 p. RAMOS, Arthur. <b>Introdução à antropologia brasileira.</b> 2.ed. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1951. 2 v JUNQUEIRA, Carmem. <b>Antropologia Indígena: uma introdução.</b> Brasil, EDUC, 2008.				

Kuaba

Licenciatura Intercultural Indígena  
 Projeto Pedagógico do Curso  
 04 de março de 2021

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Diversidades Socioculturais	50	Componentes Curriculares Optativos	A partir do 2º	OPT
<b>EMENTA:</b> Pluralidade Cultural. Dinâmicas indenitárias. O local e o global. Gênero e diversidade. Etnias, raças e identidades.				
<b>METODOLOGIA:</b> o componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> VASCONCELOS, Fátima; RIBEIRO, Rosa Maria Barros. <b>Diversidade cultural e desigualdade:</b> dinâmicas identitários em jogo. Fortaleza: Ed. UFC, 2004. 322 p. BRANT, Leonardo Nemer Caldeira. <b>Diversidade cultural: globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas.</b> São Paulo, SP: Escrituras, 2005. 230 p. ONTELES, Bené. <b>Nem é erudito, nem é popular: arte e diversidade cultural no Brasil.</b> Brasília: UFRJ, Ministério da Cultura, 2010. 304 p. OLIVEN, Ruben George. <b>A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nacao.</b> Petrópolis: Vozes, 1992. 143p. SOUZA, Leonardo Lemos de; ROCHA, Simone Albuquerque da. <b>Formação de educadores, gênero e diversidade.</b> Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012. 183 p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. <b>Tempo no plural: história, ensino, diversidade cultural.</b> Fortaleza, CE: Realce, 2008. 297p. FREYRE, Gilberto. <b>Brasis, Brasil e Brasilia: sugestões em torno de problemas brasileiros de unidade e diversidade e das relações de alguns deles com problemas gerais de pluralismo étnico e cult.</b> Rio de Janeiro: Recorde, 1968. CERTEAU, Michel de. <b>A cultura no plural.</b> Campinas, SP: Papirus, 1995. 253p. BARROS, José Márcio. <b>Diversidade cultural: da proteção à promoção.</b> Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. 161 p. NEIRA, Marcos Garcia. <b>Educação e diversidade no Brasil.</b> Brasil, Junqueira & Marin, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS 50	NÚCLEO DE FORMAÇÃO Componentes Curriculares Optativos	SEM A partir do 2º	TIPO OPT
<b>EMENTA:</b> Sistemas educacionais no Brasil. Política para a educação brasileira. Escolas convencionais e tradicionais. Experiências educacionais.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete A.; TAVARES, Marialva R. (Org.). <b>Ciclo de debates:</b> vinte e cinco anos de educação e avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos. Florianópolis: Insular, 2013. 191 p.  CAVALCANTE, Maria Juraci Maia; BEZERRA, Jose Arimatea Barros. <b>Biografias, instituições, idéias, experiências e políticas educacionais.</b> Fortaleza: Edições UFC, 2003. 467 p.  PRADEL, Claudia; DÁU, Jorge Alberto Torreão. A educação para valores e as políticas públicas educacionais. <b>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</b>, Rio de Janeiro,  CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. <b>Escolas e culturas:</b> políticas, tempos e territórios de ações educacionais. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2009. 447 p.  LIVEIRA, Rosimar de Fátima. <b>Políticas educacionais no Brasil:</b> qual o papel do poder legislativo? Curitiba: Prottexto, 2009. 256 p</p>				
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  OLIVEIRA, Margarida; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. <b>O livro didático de história:</b> políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208p.  OLIVEIRA, Maria Neusa de. <b>As políticas educacionais no contexto da globalização.</b> Ilhéus: Editus, 1999. 161p.  ILVA, Maria de Fátima Mesquita Da. <b>Todo boato tem um fundo de verdade? Um olhar sobre as políticas educacionais dos municípios de Fortaleza, tendo como o marco a Lei do FUNDEF 1997-2000.</b> 2002 209f.  GOMES, Candido Alberto. <b>Dos valores proclamados aos valores vividos: Traduzindo em atos os princípios das Nações Unidas e da UNESCO para projetos escolares e políticas educacionais.</b> Brasília, DF: UNESCO, 2001. 101p.  REGO, Teresa Cristina. <b>Currículo e Política Educacional. Brasil.</b> Vozes, 2011.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Religião e Espiritualidade Indígena	50	Componentes Curriculares Optativos	A partir do 2º	OPT
<b>EMENTA:</b> Perspectivas conceituais acerca do fenômeno religioso. Diversidade religiosa entre índios brasileiros. Possessão e encantados. O cultural e o sagrado. Processos de curas espirituais. Agentes de curas: pajés, rezadeiras, xamãs, etc. Sincretismo religioso entre índios: catolicismo, protestantismo, umbandismo, espiritismo.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DURKHEIM, Émile. <b>As formas elementares da vida religiosa:</b> o sistema totêmico na Austrália São Paulo: Martins Fontes, 1996. EDSON, P. <b>Catolicismo indígena.</b> Rio de Janeiro; Paco editorial, s/d. 256 p. MÉTRAUX, Alfred. <b>A religião dos tupinambás e suas relações com a das demais tribustupi-guaranis.</b> edição ilustrada. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1950. 421 p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série 5, Brasiliana ; v. 267) ISBN (enc.). LUGON, Clovis. <b>A república comunista cristã dos Guaranis:</b> 1610-1768. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1968. WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo.</b> 12.ed. Sao Paulo: Pioneira, 1996				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BORAU, J.L.V. <b>Religiões tradicionais.</b> São Paulo: Paulus, 2009. 175p. GUTIERREZ, Ramon. <b>The Jesuit Guaraní missions:</b> Les missions jésuites des Guaranies. Rio de Janeiro: UNESCO, 1987. 110p. FERREIRA, M. R. <b>Tradições orais de línguas indígenas.</b> São Paulo: Pontes, 2015. 182p. ALMEIDA, M.R.C. de. <b>Os índios na história do Brasil.</b> RJ: Ed. FGV, 2010. 168p. CARVALHO, Silva Maria S. <b>Rituais Indígenas Brasileiros.</b> Brasil. Edição do autor, 2000.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS 50	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM A partir do 2º	TIPO OPT
<b>Fundamentos do Pensamento Psicológico</b>		<b>Componentes Curriculares Optativos</b>		
<b>EMENTA:</b> Introdução ao pensamento psicológico: a emergência do saber psicológico. Interfaces Psicologia e outros campos do saber. As diversas abordagens no campo da psicologia. As contribuições da psicanálise.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> PASQUALI, Luiz. <b>Instrumentação psicológica:</b> fundamentos e práticas .Porto Alegre: Artmed, 2010. 559 p. ISBN 9788536321066 (broch.). GERTH, Hans; MILLS, Wright. <b>Carater e estrutura social:</b> a psicologia das instituicoessociais . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. 508p. SUTHERLAND, John D. - org.; BOTT, Elizabeth. <b>A abordagem psicanalítica.</b> Sao Paulo: E.P.U., 1970. 138p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> MICELA, Rosaria. <b>Antropologia e psicanalise:</b> uma introducao a producaosimbolica, ao imaginario, a subjetividade. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984. KELLER, Fred Simmons. <b>A Definicao da psicologia:</b> uma introducao aos sistemas psicologicos. Sao Paulo: E.P.U., 1974. SARGENT, S. Stansfeld; STAFFORD, Kenneth R. <b>Ensinaamentos básicos dos grandes psicólogos:</b> Uma introdução completa às descobertas e ao desenvolvimento histórico da psicologia . Porto Alegre: Globo, 1974. 318 p. DAVIDOFF, Linda. Introdução a psicologia. São Paulo: Makron, 2000. RIBEIRO, Pedro Luiz. Psicologia: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS 50	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
Movimento Indígena no Ceará		Componentes Curriculares Optativos	A partir do 2º	OPT
<b>EMENTA:</b> Processos de territorialidade indígena. História e aldeamento. Conflitos e conquista. Políticas públicas e direitos indígenas. Afirmção étnica e manifestações culturais. Processos de demarcação territorial. A educação como instrumento de luta política. Lei das Terras.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AIREs, Joubert Max Maranhão Piorsky. <b>A escola entre os índios tapeba:</b> o currículo num contexto de etnogenese . Fortaleza, CE, 2000. 165fl. GALDINO, Lúcio Keury Almeida. <b>Os caminhos da territorialidade da etnia Pitaguary:</b> o caso da Aldeia de Monguba no município de Pacatuba no Ceará. 2007. 86, [32] f. : PINHEIRO, Joceny de Deus. <b>Artes de contar, exercício de rememorar:história, memória e narrativa dos Índios Pitaguary.</b> 2002. 126f. SILVA, Isabelle Braz Peixoto da; AIREs, Max Maranhão Piorsky. <b>Direitos humanos e a questão indígena co Ceará: relatório do observatório indígena biênio 2007-2008.</b> Fortaleza, CE: Imprensa Universitária - UFC, 2009. 285 p. IS SILVA, Isabelle Braz Peixoto da. <b>Vilas de índios no Ceará Grande:</b> dinâmicas locais sob o Diretório Pombalino. Campinas, SP, 2003. 274fl. SOUSA, Carlos Kleber Saraiva de. <b>Identidade, cultura e interesses:a territorialidade dos Índios Jenipapo-Kanindé do Ceará.</b> 2001. 153 f. OLIVEIRA, João Pacheco de. <b>A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória.</b> Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa, 2011.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> BARROS, Paulo Sérgio. <b>Confrontos invisíveis:colonialismo e resistência indígena no Ceará.</b> São Paulo: Annablume, 2002. 99 p. GEDIEL, José Antônio Peres (Org). <b>Direitos, culturas e conflitos territoriais na Amazônia.</b> Curitiba: Kairos, 2011. 352 p. STUDART FILHO, Carlos. <b>Aborígenes do Ceará.</b> Ceará: Instituto do Ceará, 1965. 182 p. MOTA, AmabelCrysthina Mesquita. <b>A efetividade do direito fundamental à identidade indígena no Ceará.</b> 2008. 108 f. MARTINS, Guilherme Saraiva. <b>Entre o forte e a aldeia:estratégias de contato, negociação e conflito entre Europeus e Indígenas no Ceará Holandês (1630 - 1654).</b> 2010. 180 f.				

COMPONENTE CURRICULAR	H S	NÚCLEO FORMAÇÃO	DE	SEM A partir do 2º	TIPO OPT
<b>Métodos e Técnicas de Pesquisa</b>	50	<b>Componentes Curriculares Optativos</b>			
<b>EMENTA:</b> Características e elementos do conhecimento científico: objeto, teoria e método. Tipos de pesquisa científica. As diversas metodologias de pesquisa. Técnicas de coleta de dados.					
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.					
<b>AVALIAÇÃO:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos na graduação. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1997. 151p ISBN 8522416729. FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam Moreira. <b>Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais.</b> Campinas: Papyrus, 1998. 319 p. ISBN 8530805038 (broch.) GIL, A. C. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social.</b> São Paulo: Atlas, 2008. SANTOS, Antonio Raimundo dos. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b> /. 5. ed. rev. (conforme NBR 6.023/2000). Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 164p. : ISBN 8574901261 (broch.) SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de [i.e.do] trabalho científico.</b> 5. ed. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1977. 317p..					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CASTRO, Cláudio de Moura. <b>A prática da pesquisa.</b> 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006. 190 p. ISBN 9788576050858 (broch.). COSTA, Marisa C. Vorraber. <b>Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação.</b> 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2002. 164 p. ISBN 8574901709 (broch.) COSTA, Marisa C. Vorraber. <b>Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação.</b> 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. 157 p; ISBN 978 85 98271 39 2 (Broch PARDO, Maria Benedita Lima. <b>A arte de realizar pesquisa: um exercício de imaginação e criatividade.</b> Aracaju, SE: UFS, 2006. 89 p. ISBN 8587110616 (broch.) SECAF, Victoria. <b>Artigo científico: do desafio à conquista.</b> 2. ed. Jundiaí, SP: Reis, c2001. 149 p. ISBN 8587428020 (broch.).					

COMPONENTE CURRICULAR	HS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
<b>Fundamentos Legais da Educação Escolar Indígena</b>	<b>50</b>	<b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>A partir do 2º</b>	<b>OPT</b>
<b>EMENTA:</b> A LDB e a educação escolar indígena. A participação dos Professores na construção das normas para a educação escolar indígena no Ceará. O processo de criação e regulamentação das escolas indígenas no Ceará.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercurso didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALBUQUERQUE, Leonízia Santiago de et all. <b>Educação para diversidade e cidadania</b> . Recife, PE: MEC, SECAD, ANPEd, 2007. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação Lei 9.394/96. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 103 p. (Legislação brasileira. 7) ISBN 8586584347 (broch.). SANDER, Benno. <b>Educação brasileira: valores formais e valores reais</b> . São Paulo: Pioneira; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar; São Paulo: Fundação Biblioteca Patrícia Bildner, 1977. SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino</b> . Campinas, Autores Associados, 2008. TEIXEIRA, Anísio. <b>Educação no Brasil</b> . São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1976.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> FREIRE, Ana Maria Araujo. <b>Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo a ideologia nacionalista, ou, de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguacu)</b> , Filipas, Madale. Sao Paulo: Cortez; 1989. Brasília, DF: INEP, 236p. LIMA, Adriana Flavia Santos de Oliveira. <b>Alfabetização de jovens e adultos e a reconstrução da escola</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 227p. SCHILLING, Claunara; REIS, Afonso Teixeira dos; MORAES, José Carlos de; Organização Pan-Americana da Saúde; Brasil. <b>A política de regulação do Brasil</b> . Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 115 p.: (Série técnica Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde; 12) ISBN 85 87943 61 8 (Broch.) FUNARI, Pedro Paulo. <b>A temática indígena na escola</b> . Brasil. Contexto, 2011. GRUPIONI, Cláudia Silva; BENZI, Luiz Donizete. <b>Índios no Brasil</b> . Brasil. Global, 2005.				

COMPONENTE CURRICULAR	HS 50	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	SEM	TIPO
<b>Estado, Democracia e Sociedades Indígenas</b>		<b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>A partir do 2º</b>	<b>OPT</b>
<b>EMENTA:</b> Estado autoritário, liberal e democrático. Modelos de democracia. Formas de participação política. Democracia representativa e direta. Cultura e cidadania. Modelos Eleitorais e reforma política no Brasil.				
<b>METODOLOGIA:</b> O componente curricular intenta promover (se houver condições objetivas, estruturais e pertinência acadêmica) intercuro didático e metodológico que contemplem aulas expositivas e de campo, debates, grupos de discussão, palestras com convidados, utilização de mídias diversas como data show, caixa de som e computador, quadro branco e pincel.				
<b>AValiação:</b> Os instrumentos avaliativos são selecionados pelo(a) docente e podem abranger: provas individuais ou seminários, ensaios de pesquisa, participação em sala de aula, pontualidade e frequência, fichamentos, resenhas e resumos entre outras possibilidades avaliativas.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CUNHA, Fernando Whitaker da. <b>Democracia e cultura:</b> a teoria do estado e os pressupostos da ação política . 2.ed. rev. e aument. Rio de Janeiro: Forense, 1973. 442 p. TOMAZELI, Luiz Carlos. <b>Entre o estado liberal e a democracia direta:</b> a busca de um novo contrato social. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1999. 142 p. SAES, Décio. <b>Estado e Democracia:</b> Ensaio teóricos / DecioSaes. . 2. ed. rev. Campinas: UNICAMP: 187p. SOARES, Ricardo Prata; DEBERT, Guita G.. <b>Estado, participação, política e democracia/</b> Ricardo Prata Soares... [et al.]. Brasília: ANPOCS: CNPq, 1985. 452p. FERNANDES, Florestan. <b>Florestan Fernandes na constituinte:</b> leituras para a reforma política. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo: Expressão Popular, 2014. 315 p. (				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CUNHA, Luiz Antonio. <b>Educação, Estado e democracia no Brasil.</b> Sao Paulo: Cortez; 1991. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 495p. OLIVEIRA, Juliano Cordeiro da Costa. <b>Ação comunicativa e democracia: por uma política deliberativa em Jürgen Habermas.</b> 2009. 107 f. MOISÉS, JOSÉ ÁLVARO; CENTRO DE ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORANEA. <b>Alternativas populares da democracia: Brasil, anos 80.</b> COSTA, Cristina. <b>O que todo cidadão precisa saber sobre democracia.</b> 3a ed. Sao Paulo: Global Gaia, 1989. 96p. DINIZ, Eli; COSTA FILHO, Carlos R. Pio da. <b>Reforma do estado e democracia no Brasil: dilema e perspectivas .</b> Brasilia, D.F.: Ed. da UnB, 1997. 425p.				

## 17 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E EXTENSÃO

As Práticas de Componentes Curriculares possuem uma carga horária total de 400 horas/aulas e buscam relacionar diretamente suas atividades, à quatro dos cinco Núcleos de Formação deste Projeto Pedagógico, a saber: 1) Culturas Indígenas e Antropologia; 2) História; 3) Língua Portuguesa e 4) Matemática.

Conforme orientação do Conselho Nacional de Educação: “a prática não se restrinja a um espaço isolado, desarticulado do restante do curso, mas que esteja presente desde o início da formação e que permeie todas as etapas do curso, sendo incorporada no interior das áreas ou das disciplinas que constituem os componentes curriculares da formação e não apenas nas disciplinas pedagógicas”.

Nesses termos, as Práticas de Componentes Curriculares devem ser efetivadas nas etapas de Tempo-Escola (Campus Universitários) e Tempo-Comunidade (Aldeias) por meio de leituras teóricas, debates, soluções de dúvidas, seminários e oficinas de ensino e realização de extensão aplicadas à grupos sociais de aldeias indígenas, sempre relacionando as propostas de ensino e aprendizagem presentes nas ementas dos quatro respectivos componentes curriculares denominados de “PCC: I, II, III, e IV - Prática de Ensino e Extensão”. Abaixo segue quadro demonstrativo das PCCs, que também se encontra na integralização curricular deste Projeto Pedagógico de Curso.

### Quatro 18 – PCCs

DENOMINAÇÃO	TIPO	HORAS
PCC I: Prática de Ensino e Extensão em Culturas Indígenas	OBG	100
PCC II: Prática de Ensino e Extensão em História	OBG	100
PCC III: Prática de Ensino e Extensão em Língua Portuguesa	OBG	100
PCC IV: Prática de Ensino e Extensão em Matemática	OBG	100

## 18 MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e imprescindível para a integralização da carga horária curricular, como requisito para a colação de grau do discente, além disso, consiste em atividades de acompanhamento didático-pedagógico que o cursista realiza sob a orientação de um professor. Esse estágio é desenvolvido pelos discentes do Kuaba, habitualmente, em salas de aulas das escolas indígenas de suas respectivas aldeias. De maneira excepcional esse Estágio também poderá ser realizado em organizações escolares de caráter municipal, estadual, não governamental e da rede privada de ensino não indígenas.

Esta atividade é de importância fundamental para a formação do egresso, pois possibilita ao mesmo experimentar e vivenciar, na prática cotidiana de escolas indígenas ou não, selecionadas para esse fim de estágio, os métodos pedagógicos, metodológicos, didáticos, reflexivos, gestores e abordagens de temas contemporâneos em sala de aula. Desse modo, o futuro egresso consegue relacionar teoria e prática de maneira acompanhada e orientada, incrementado suas competências e habilidades em bases reais para a sua vida docente profissional.

A partir do estágio, o discente poderá apresentar como produto final dessa atividade, em comum acordo com seu professor supervisor – orientado, os seguintes trabalhos: um memorial, um relatório temático, um plano semestral ou anual de aulas, dissertações sobre metodologias de ensino ou sobre relação professor-aluno ou impactos da estrutura escolar nos processos de ensino aprendizagem ou temas socioeducacionais como estudo de gênero, etnia, raça, violência, diversidade cultural, artísticas, etc, entre outras possibilidades de produtos que o professor supervisor e orientador, em acordo com o discente poderão implementar.

Para tanto, é necessário sublinhar a necessidade da interlocução com os ambientes nos quais os estágios se realizam, a fim de que se possam implementar atualizações e inovações na prática das atividades e, quando houver convênios específicos, que os mesmos sejam registrados e apresentados em documentos específicos da gestão da coordenação ou da Agência de Estágios da UFC, conforme a necessidade e o caso.

Além disso, o professor supervisor do estágios, acompanhará o discente em período acordo por ambos, a fim de que o aluno possa ser orientado a participar de situações escolares necessárias ao bom andamento do estágio e, por conseguinte, de sua formação profissional. Entre os ambientes e situações escolares que o estagiário pode e deve participar, sublinha-se a

sala de aula, conselhos de classes, reuniões de professores, grêmios estudantis (se houver), reuniões de pais, mestres e responsáveis, etc.

Portanto, os pontos acima destacados possibilitam que o estágio possa relacionar teoria e prática, aluno e professor da escola, aluno e alunos da escola, aluno e colegas da escola, aluno e gestão da escola, etc, incrementando, sobremaneira, a formação profissional discente e, por efeito, seu desenvolvimento profissional e avaliativo.

Caso o discente não seja aprovado na atividade de estágio, o mesmo terá que se matricular novamente nesse componente curricular e realizá-lo com vista a sua aprovação.

### **18.1 Direitos e Deveres**

O aluno poderá se matricular no estágio tão logo ele integralize a carga horária dos dois semestres iniciais do curso. Não obstante a matrícula, o cursista deverá encaminhar à escola em que ele pretende desenvolver o estágio, declaração específica da coordenação do Kuaba ou documento apropriado da UFC para essa finalidade, solicitando à direção escolar permissão para realizar o estágio em suas dependências. Em consequência disso, o discente se obriga a apresentar ao professor supervisor do estágio, um documento formal da escola, redigido em papel timbrado e assinado pela direção da instituição, autorizando o mesmo a realizar o estágio.

O objetivo principal desse Estágio é promover a inclusão dos cursistas em ambientes escolares nos quais os processos de ensino-aprendizagem possam ser observados e acompanhados pelos licenciandos indígenas, sob a supervisão de um professor, com vistas a compreender a pluralidade didática e metodológica manifesta por professores das escolas selecionadas. Essa compreensão oportunizará aos cursistas o exercício da criticidade ao relacionarem os modos que se operam os atos de ensinar e aprender nos ambientes escolares eleitos para realização desse Estágio. Com efeito, os alunos (as) desta licenciatura estarão adquirindo saberes e conhecimentos múltiplos que incrementará com êxito sua formação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado possui 400 horas/aulas sendo que a metade desse total poderá ser aproveitada, caso o aluno do Kuabajá realize atividades docentes nas escolas de suas respectivas aldeias. As 200 horas/aula restantes serão cursadas normalmente até que o aluno indígena integralize as 400 horas/aulas e satisfaça, também, esse requisito

para colação de grau. É importante destacar que a carga horária semanal do estagiário não poderá ultrapassar o que é previsto no Cap. IV da Lei 11.788.

O acompanhamento das ações do Estágio Curricular Supervisionado será efetivado por meio de orientações presenciais ocorridas, habitualmente, duas vezes por mês e com duração de 4 horas/aulas para cada seção de orientação coletiva. Essas orientações poderão ser realizadas nas aldeias ou na universidade, ficando o professor e o cursista envolvidos no Estágio, responsáveis pela gestão dos critérios definidores dos locais, data e horários de orientação. A coordenação do curso se responsabilizará pela verificação do bom desempenho das atividades de estágio e da relação professor-aluno. Ressalta-se que o estágio poderá ser realizado de maneira individual ou em grupo.

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada por meio da elaboração, pelo cursista, de um relatório semestral descritivo e crítico (ou outra avaliação indicada pelo professor) contendo as seções que o professor o orientou a desenvolver nas escolas selecionadas. A entrega desse relatório deverá obedecer aos prazos das atividades letivas semestrais previstas no calendário acadêmico da UFC.

A aprovação no estágio estará condicionada a aquisição pelo estagiário de nota igual ou superior a 7,0 (sete). Ao mesmo tempo, sua frequência não poderá ser menor que 75% da carga horária semestral que cada um dos quatro estágios possui. Caso isso ocorra o cursista será reprovado por faltas. Em outra situação, se o aluno obter nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), ele terá direito a realização de uma Avaliação Final. Nesse caso, sua média com vista a aprovação será de 5,0 (cinco) pontos. Caso o aluno não consiga aprovação em algum dos quatro estágios distribuídos entre os semestres quinto (Estágio Curricular Supervisionado I-100h/a), sexto (Estágio Curricular Supervisionado II - 100h/a), sétimo (Estágio Curricular Supervisionado III - 100h/a) e oitavo (Estágio Curricular Supervisionado IV - 100h/a), ele poderá cursá-lo novamente em semestre a ser definido em acordo com a coordenação. Informa-se que o relatório semestral do estágio curricular supervisionado deverá ser entregue ao professor responsável por essa atividade. Esse poderá ser ou não dos quadros do curso e da UFC.

Os documentos legais que apoiaram a elaboração desse regulamento do Estágio Curricular Supervisionado estão abaixo elencados.

- a) Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (Art.82). Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996;
- b) Projeto Pedagógico do Curso;  
\*Resolução N° 12/CEPE, de 19 de Junho de 2008 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados em caso de reprovação de “Reprovação por Frequência” na UFC;
- c) Resolução N° 32/CEPE de 30 de outubro de 2009 que disciplina o programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos cursos regulares d UFC;
- d) Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes;
- e) Resolução CNE/CES N° 02 de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial;
- f) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- g) Parecer CNE/CES N° 416/2012 aprovado em 8 de novembro de 2002 que trata de consulta sobre estágio no exterior;
- h) Resolução N° 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014, que estabelece normas visando a fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC E dá outras providências.

Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso e pelo setor de estágios da Universidade Federal do Ceará.

## **19 MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura Indígena Intercultural Kuaba, tem como objetivo geral efetivar a relação entre teoria, metodologias e prática de ensino, aos saberes tradicionais da cultura indígenas do Ceará, por meio da construção de conhecimento realizado na forma de determinado trabalho/produto/arte. E como 3 objetivos específicos o TCC possibilita: 1) Apresentar conhecimentos científicos, acadêmicos e culturais indígenas, dispostos em terminada modalidade de TCC; 2) Exercitar a prática da pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, bem como os métodos e técnicas de lhes são inerentes; 3) Refletir sobre determinado fenômeno sociocultural passado ou contemporâneo, tradicional ou moderno que possibilite aprofunda a relação teoria e prática na forma de conhecimento construído.

Além disso, o TCC do Kuaba é atividade obrigatória e requisito imprescindível para colação de grau e consiste na elaboração de 1 trabalho que pode ser classificado em três tipos, a saber:

- 1 Didático.
- 2 Bibliográfico.
- 3 Produção Artística Cultural.

Sublinha-se que para cada um dos 3 tipos de TCC, há duas possibilidades de trabalho, conforme indica o quadro a seguir.

**Quadro 19 – Modalidades de TCCs**

<b>CLASSIFICAÇÃO DO TCC</b>	<b>ESPECIFICIDADE DO TCC</b>
1 Didático	a) Cartilha Cultural b) Livro Didático
2 Bibliográfico	a) Memorial b) Artigo
3 Produção Artística Cultural	a) Artes Étnicas b) Documentário em Imagens.

Ressalta-se que qualquer especificidade de TCC poderá ser realizado por 1, 2 ou 3 cursistas e apenas 1 trabalho será desenvolvido.

**O Didático** corresponde ao desenvolvimento, por opção do (s) cursista(s), de uma entre duas propostas que se seguem:

1) Livro Didático (mínimo de 50 páginas) que descreva as metodologias de ensino-aprendizagens encontradas no universo cultural indígena selecionado pelo cursista para análise;

2) Cartilha Cultural (mínimo de 10 páginas) que seja constituída por desenhos, etnoimagens, letras de músicas indígenas, poemas e rimas nativas e narrativas míticas que circunscrevam o campo sociocultural indígena selecionado para reflexão.

**O Bibliográfico** corresponde ao desenvolvimento, por opção do (s) cursista(s), de uma entre duas propostas que se seguem:

1) Artigo Científico (mínimo de 10 páginas) que selecione uma temática pertinente para os índios do Kuaba e desenvolva uma reflexão ensaística dentro de um espaço de no

mínimo 10 laudas de elementos textuais e no máximo 20 laudas dos mesmo elementos, normatizadas pelo Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFC;

2) Memorial (mínimo de 50 páginas) que selecione uma trajetória pessoal de uma liderança indígena ou do próprio cursista, que seja pertinente para os índios do Ceará ou da aldeia que habito o cursista, e desenvolva uma reflexão aprofundada dentro de um espaço de no mínimo 50 laudas de elementos textuais e no máximo 70 laudas dos mesmo elementos, normatizadas também pelo Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFC.

**A Produção Artística Cultural** corresponde ao desenvolvimento, por opção do (s) cursista(s), de uma entre duas propostas que se seguem:

1) Artes Étnicas– Trata-se do desenvolvimento de trabalho, preferencialmente inédito, relacionado as manifestações culturais indígenas, tais como: rituais, canções étnicas, artesanato, pinturas corporais, museus e demais artes visuais ou de outra qualidade. Todas essas formas de Artes Étnicas devem ser acompanhadas de suas respectivas expressões e/ou manifestações, associadas a uma explicação oral sobre os motivos para sua criação, sua estrutura e organização objetiva e seus significados pensados pelo autor (a) e sua importância para a comunidade indígena a qual pertence o conteúdo do trabalho.

2) Documentário em Imagens.

A – *Imagens Paradas* (10 fotografias e 10 páginas) que deve associar imagens paradas produzidas pelo (s) autor (es) do TCC em relação com textos reflexivos sobre as referidas imagens. O máximo de fotos e laudas somados, será de 40.

*Imagens em Movimento* (15 minutos) que alocue em imagens com movimento e sons, temática documental e factual presente na realidade sociocultural indígena, e capturada, apreendida e analisada pelo(s) autor(es) do trabalho. Esse TCC poderá ter no máximo 30 minutos de duração.

Ressalta-se que as modalidades de TCCs prevista acima devem ser formatadas em acordo com o Guia de Normatização da UFC.

A importância da realização do TCC para o aluno recai na ligação entre conhecimentos acadêmico-científicos e saberes tradicionais que possibilitam ao cursista indígena lançar mão de olhares plurais para apreciação de suas realidades socioculturais híbridas de manifestações e significados. Para o curso, sua relevância se desdobra na oportunidade de vivenciar manifestações tradicionais das culturas índias em conformidade com as abordagens teóricas e metodológicas pertinentes a ciência e academia em geral.

Sublinha-se que o aluno poderá efetivar a matrícula no TCC a partir do 4º semestre do curso, haja vista que a envergadura das disciplinas e atividades outras que compõem os semestres anteriores, limitariam sobremaneira, a realização com qualidade desse trabalho.

Informa-se que os TCCs serão realizados dentro de 50 horas/aulas necessárias enquanto um dos requisitos para colação de grau. Seu desenvolvimento requer orientação específica e poderá ser realizado individualmente, em dupla ou em trio de cursistas.

O acompanhamento e a orientação do TCC acontecerão por meio de encontros quizenais entre o professor e o aluno envolto no trabalho. A escolha do professor orientador é habitualmente proposta pelo aluno em acordo com a coordenação do curso e deve seguir critérios de aderência temática, teórica e /ou metodológica do professor-orientador em relação ao tipo de TCC e a temática que o cursista pretende desenvolver. Sua avaliação será efetuada no final do semestre por meio de uma Banca Examinadora constituída pelo orientador e mais dois professores convidados da própria UFC ou de outras instituições de ensino superior pública ou privada. Destaca-se que a escolha dos dois docentes que comporão a Banca Examinadora deverá ser realizada pelo professor-orientador e sob a luz da aderência temática, metodológica e teórica.

Os itens que devem ser avaliados nos trabalhos escritos são: problematização, objetivos, justificativa, metodologia, aporte teórico, campo de análise, considerações finais e formatação técnica do relatório. Em se tratando de TCC com fotografias e vídeo documentário os itens a serem avaliados devem considerar: objetivos, justificativa, metodologia, aporte teórico, campo de análise, aspectos qualidade da edição audio-visual, considerações finais. Em situações em que o aluno não alcançar média igual ou superior a sete e/ou, ao mesmo tempo, sua frequência for inferior a 75%, o discente não obterá aprovação e deverá se matricular novamente a fim de realizar novo TCC. Nessas situações, a coordenação do curso buscará reunir-se com o professor orientador e o cursista não aprovado, a fim de construir ou ajustar um percurso de produção do TCC que almeje melhor qualidade e, conseqüentemente, tenha sucesso. Isso deve ocorrer no semestre seguinte aquele em que o aluno foi reprovado ou em outros semestres vindouros que melhor se acomode às demandas do aluno. Por outro lado, quando o cursista obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75%, seu TCC estará aprovado.

Ao finalizar a redação/edição do TCC que será apresentado, o aluno deverá entregar uma cópia a cada professor, perfazendo o total de três cópias. Sendo aprovado, ele

deverá editar uma cópia impressa e digital com os ajustes proposto pela Banca Examinadora, submeter esses ajustes ao seu orientador em um prazo máximo de 20 dias (a contar do dia da defesa) e entregar a versão definitiva na biblioteca central do Centro de Humanidades.

Os prazos para que a defesa do TCC seja agendada, bem como para entrega das vias definitivas (impressa ou imagética e eletrônica) à biblioteca devem ser orientados pelas indicações propostas no calendário acadêmico da UFC, isto é, a defesa do TCC deve ser realizada pelo menos 25 dias antes da colação de grau e a entrega das versões definitivas (impressa e eletrônica) à biblioteca central do Centro de Humanidades deve ocorrer 5 dias antes da colação de grau. Se por algum motivo legal o cursista não puder realizar a apresentação oral de seu TCC, uma nova data será agendada entre todos os participantes (orientador, professores convidados e concludente) e sua colação de grau ocorrerá em data especial a ser agendada pelo Gabinete do Reitor. A entrega do TCC em formulário eletrônico deve seguir as recomendações presentes no Ofício Circular N° 04/2014/BU e informações dispostas no endereço eletrônico [www.biblioteca.ufc.br](http://www.biblioteca.ufc.br).

Como o curso o LII - Kuaba é um curso temporário, com custeio descentralizado, especial e exclusivo para indígenas do Ceará, não há possibilidade de haver transferência de outros alunos para o Kuaba, sejam eles discentes da própria UFC ou de outras IES. Com efeito, o aproveitamento de estudos a partir de transferência interna ou externa não se aplica.

Os documentos legais que apoiaram a elaboração desse regulamento do Trabalho de Conclusão de curso estão abaixo elencados.

- a) Projeto Pedagógico do Curso;
- b) Resolução N° 12/CEPE, de 19 de Junho de 2008 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados em caso de reprovação de “Reprovação por Frequência” na UFC;
- c) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- d) Resolução N° 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014, que estabelece normas visando a fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC e dá outras providências.
- e) Resolução 07/CEPE, de 17 de junho de 2005.
- e) Regimento Geral da UFC.

Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso.

## 20 MANUAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (200 horas) correspondem a ações realizadas pelos discentes com a necessidade de realização de matrícula específica, haja vista que trata-se de eventos diversos que o cursista poderá participar ou desenvolver no âmbito da universidade, das aldeias indígenas ou da sociedade em geral.

A realização das Atividades Complementares torna-se importante para o aluno na medida em que elas possibilitam a incorporação de experiências e vivências, conhecimentos e saberes que amálgamam olhares específicos das culturas indígenas e abordagens teóricas e metodológicas presentes na academia. Com efeito, a formação do discente do Kuaba torna-se mais plural e complexa. Noutro plano, essas atividades tornam-se relevantes para o curso especialmente porque elas oportunizam ampliar e aprofundar os diálogos e reflexões que alunos e professores do curso realizam em outras ações e esferas acadêmicas.

As Atividades Complementares desta Licenciatura são obrigatórias e requisitos necessários para a integralização curricular e, por conseguinte, para a formação do cursista. Ao todo elas devem ter 200 horas que podem ser distribuídas conforme a pertinência que o discente ofertar para essas atividades, podendo ele priorizar mais algumas que outras, conforme seu interesse acadêmico, cultural e condições objetivas. Nesses termos, as 200 horas de Atividades Complementares podem ser compostas de apenas umas das atividades elencadas abaixo ou por meio de uma combinação entre elas, à escolha do aluno (a).

**1 Atividades de Extensão:** Trata-se de atividades que o discente realiza quando está vinculado formalmente a um projeto de extensão da UFC. Contabiliza-se por hora trabalhado que o discente realiza no projeto.

**2 Atividades de Pesquisa:** participação como bolsista de qualquer natureza institucional, com ou sem remuneração, de projeto de investigação ou intervenção social que tenha, no mínimo, um professor coordenador do projeto. Contabiliza-se por hora trabalhado que o discente realiza no projeto.

**3 Eventos Acadêmicos e / ou Científicos:** correspondem a participação em congressos, simpósios, seminários, palestras, mesa redonda, etc, desenvolvidos por algumas instituições

de ensino pública ou privada. Contabiliza-se por hora de participação no evento conforme programação do mesmo.

**4 Publicações e Comunicações:** Dizem respeito a textos publicado em qualquer veículo ou comunicações realizadas em eventos acadêmicos, científicos, educativo, políticos e étnicos - culturais. Contabiliza-se 5 horas para publicações de artigos em jornais; 5 horas para resumos em anais de eventos; 10 horas para comunicações, palestra ou conferência; 50 horas para artigos em revistas; 50 horas para capítulo de livros; 50 horas para artigos em anais de eventos acadêmicos; 50 horas para organização de livro; 100 horas para publicação de livro com mais de 50 páginas.

**5 Eventos Étnicos e Culturais indígenas:** são eventos de caráter cultural, artístico, esportivo, musical, espiritual e educativo, etc., desenvolvidos por organizações indígenas. Contabiliza-se por hora de participação no evento conforme programação do mesmo

**6 Eventos Culturais Não Indígenas:** são eventos musicais, cinematográficos, espirituais, educativos, esportivos, cênicos, exposição artística, etc. Contabiliza-se por hora de participação no evento conforme programação do mesmo

**7 Reuniões de organizações Indígenas:** São eventos políticos, educacionais, acadêmicos, de saúde, etc., que são associadas as demandas indígenas. Contabiliza-se por hora de participação no evento.

**8 Cursos relacionados à educação:** são curso que direta ou indiretamente contribuem com a formação do discente Kuaba. Contabiliza-se por hora de participação no curso.

Essas atividades podem ser realizadas ao longo de todo o curso e é de responsabilidade integral do cursista apresentar os respectivos comprovantes (Declarações ou certificados dos organizadores) à Coordenação do Curso, que participou ou desenvolveu as atividades acima descritas com suas respectivas cargas horárias. A coordenação, juntamente com seu corpo de servidores e colaboradores serão responsáveis pelo acompanhamento, pela conferência e registro dos documentos comprobatórios das atividades complementares.

Informa-se, ainda, que é competência da coordenação do curso realizar o acompanhamento ao discente realizando reuniões coletivas e individuais de esclarecimento, indicando ou organizando possíveis eventos que podem compor as Atividades Complementares e ressaltando a importância dessas atividades para a formação do discente. Os documentos comprobatórios devem ser entregues até 90 dias antes de o aluno concluir seu último semestre do curso.

Sublinha-se que as Atividades Complementares acima elencadas devem ter uma relação direta com os componentes curriculares deste PPC ou de sua proposta de formação de professores indígenas. A averiguação dessa correspondência será realizada pela coordenação do curso.

## 21 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os processos didáticos que promovem a relação entre os atos de ensinar e os de aprender possuem dois campos empíricos de realização alternada e cíclica, isto é, obedecendo a um rodízio acima apresentado no qual as ações letivas acontecem na universidade (Tempo-Escola) e nas aldeias participantes da Licenciatura Kuaba (Tempo-Comunidade). Em ambos os casos as atividades didáticas são habitualmente compostas da seguinte maneira:

- a) Processos dialogais e críticos pautados por determinados aportes teóricos e bibliográficos;
- b) Utilização, quando possível, de mídias individuais (notebooks) que aperfeiçoam a confecção de relatórios, pesquisas na internet, usos de dicionários entre outras possibilidades que possibilitam uma aprendizagem diferenciada;
- c) Utilização de mídias coletivas (Data Show) para projeção de mapas, tópicos textuais, imagens paradas, longas e curtas metragem que incrementem a atenção e os debates sobre os conteúdos selecionados;
- d) Elaboração de ensaios de investigação social que tem como eventos empíricos de análise, os fenômenos socioculturais presentes nas aldeias das etnias participantes do curso;
- e) Participação de indígenas não cursistas na organização logística e estrutural do Tempo-Comunidade que é realizado nas aldeias, ou seja, no aprontamento de dormitórios, banheiros, cozinha e alimentação.

- f) Organização de Noites Culturais em ambas as etapas de Tempo-Comunidade e Tempo-Escola, nas quais as manifestações das culturas indígenas participantes da Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, relacionam-se com mais precisão e intensidade à disciplina que está sendo ministrada pelo Docente. Esses eventos também proporcionam inovações nos processos de ensino-aprendizagem diferenciados.
- g) Organização da Plenária Kuaba, em ambas as etapas de Tempo-Comunidade e Tempo-Escola, nas quais temáticas diretamente relacionadas a disciplina, ao curso e ao movimento indígena são pautadas e debatidas por cursistas, lideranças Indígenas convidadas, docente, Coordenações do curso. Esses são outros eventos dentro dos quais se inova os processos de aprendizagem especial.
- h) Avaliação coletiva do Plano de Ensino do Docente que é responsável por determinada disciplina, no intuito de perceber lacunas, redundâncias e promover ajustes didáticos, avaliativos e de conteúdo quando se julgar coletivamente necessário.
- i) Participação em acontecimentos urgentes promovidos pelo Movimento Indígena da Aldeia anfitriã, com vistas a incrementar crítica e factualmente a relação ensino-aprendizagem, sempre que deliberado coletivamente pelos alunos e com a concordância do professor da disciplina e coordenador do curso.
- j) Participação especial de Lideranças Indígenas nas ações letivas do curso, sempre que os cursistas e o docente avaliarem ser necessário para o melhoramento didático, meritório e crítico dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.
- k) Organização prévia das etapas elaborada em reunião de uma comissão compostas por cursistas da aldeia anfitriã e coordenação indígena.
- l) Ritualização do Toré diariamente na primeira metade de hora/aula do turno da manhã, ou sempre que os cursistas avaliarem ser necessário o chamamento da espiritualidade indígena para solucionar demandas da alma ou de outras qualidades.
- m) Organização de uma palestra por etapa na qual temas que envolvem o Movimento Indígena possam ser expostos por pessoa especializada e debatidos pelos cursistas.
- n) As estruturas escolares localizadas nas aldeias, bem como no prédio do CH 3 e CH 1 (térreos), onde devem acontecer as aulas, há acessibilidade pedagógica e atitudinal proporcionadas por rampas e/ou elevador.
- o) Oferecer condições adequadas ao discente com necessidades especiais tais como: sala de aula e banheiro com acessibilidade para aqueles que necessitam de locomoção especial;

tradutor de libras para aqueles discentes que se comunicam com a Linguagem Brasileira de Sinais; dispor de áudios das aulas e leitura em Braille (conforme disponibilidade da Bibliotecas CH/UFC) para discentes com limitações na visão. Outras soluções para necessidade especiais como autismo ou Síndrome de Down, etc, deverão ser buscadas por essa coordenação junto ao setor responsável desta instituição.

p) As metodologias mais exitosas que o curso tem apresentado até o momento, correspondem aos processos coletivos de enunciação e práticas dos saberes e tradições indígenas, efetivados em práticas rituais como Toré, contação de histórias mitológicas, debates democráticos e participativos em suas plenárias.

## **22 AVALIAÇÕES DO ENSINO E APRENDIZAGEM**

Os processos de ensino e aprendizagem serão acompanhados pelos professores e professoras que serão convidados pela coordenação do Kuaba, conforme sua formação acadêmica, áreas de atuação e aderência com respectiva disciplina ou disciplinas, a ministrar determinado Componente Curricular.

Esses docentes serão responsáveis pela organização do Plano de Ensino e encaminhamento, aos alunos, de referências bibliográficas do material didático (livros, filmes, artigos, etc) por ele solicitado, a fim de que os mesmos possam lançar mão dos meios que a UFC disponibiliza para adquirem por empréstimo, o material didático indicado pelos professores. Os docentes também serão responsáveis pela organização didática, metodológica e avaliativa durante as etapas letivas.

O acompanhamento das atividades será habitualmente presencial. Os modos de avaliação desses processos serão propostos autonomamente pelo Docente, mas poderão ser ajustados autonomamente pelos cursistas se for verificado a necessidade de solução de demandas avaliativas.

Em geral as avaliações correspondem a assiduidade, pontualidade, participação nos debates em sala, provas individuais e coletivas, com ou sem consulta, apresentação de seminários, desenvolvimento de ensaios de pesquisa social, resumos, resenhas, fichamentos, elaboração de relatórios, auto avaliação, encenação de peças teatrais, confecção de artesanatos, pinturas e danças indígenas, entre outras. Os discentes que necessitarem de formas de avaliação especial, em virtude de suas necessidades especiais, serão atendidos

pela coordenação do curso. Exemplos dessas maneiras de avaliação especial estão a prova oral, vídeo avaliação, avaliação com tradutor de Libras, etc.

A média final para se obter aprovação nos componentes curriculares deste PPC é 7 (sete). Entretanto, o cursista que adquirir uma nota inferior a 7 (sete) e superior a 4 (quatro) poderá pleitear uma avaliação final na qual a média de aprovação será 5 (cinco). Por outro lado, o licenciando que obter uma média igual ou inferior a 4 (quatro) será reprovado no Componente Curricular e terá que cursá-lo novamente.

No tocante as presenças, o cursista que se ausentar das disciplinas sem uma justificativa legal, e compor percentual total de faltas superior a 25 % em um componente curricular, estará reprovado, mesmo que tenha obtido média semestral igual ou superior a 7,0 (sete). Contudo, o aluno indígena poderá se matricular novamente na disciplina que ficara reprovado, a fim de que possa integralizar sua carga horária. No caso das atividades o aluno deve obter pelo menos 75% de presença para ser aprovado por frequência.

Por fim, informa-se que nas Plenárias mensais e seminários Pedagógicos semestrais, os discentes tem completa autonomia reflexiva e deliberativa (guardados os limites das leis, normas resoluções, etc) para argumentar, propor e deliberar. Somando-se a esses momentos, há ainda as reuniões do colegiados do curso e do Núcleo Docente Estruturante, que se reúnem semestralmente para avaliar o andamento do curso em todos as suas dimensões. Nesses termos, o planejamento e aperfeiçoamento contínuo do curso, estabelece-se.

## 23 AVALIAÇÃO DO PPC

O Projeto Pedagógico do Curso do Kuaba será avaliado por discentes e docentes em três momentos internos do curso, saber:

1 Nas Plenárias Kuaba que devem ocorrer em uma noite de todas as etapas mensais do curso, na qual serão debatidos equívocos e acertos do componente curricular que estará sendo ministrado.

2 Nos Seminários Semestrais nos quais discentes e docentes devem refletir prepositivamente sobre a relação entre o PPC e as demandas reais que os alunos percebem nas escolas indígenas.

3 Em Reuniões Colegiadas Semestrais (NDE e Colegiado de Curso) nas quais os professores devem ponderar sobre aspectos do PCC que devem ser ajustados ou mentidos.

Obs: como o Kuaba é um curso temporário, de turma exclusiva e única, a Autoavaliação institucional não tem sido aplicada a esta graduação. Por esse mesmo motivo, esta graduação não possui egressos e, por efeito, não tem como pesquisar, planejar e determinar ações e ajustes no seu PPC a partir desses alunos.

Essa tríade de avaliações internas deve ser relacionada a ajustes indicados por comissões de avaliações externas (exemplo: INEP/MEC), a fim de que a qualidade do curso possa ser melhorada em termos pedagógicos, acadêmicos, metodológicos, estruturais e organizacionais, entre outros. A publicação de seus resultados é efetivado em forma de seminários e eventos acadêmicos abertos para toda a comunidade, entre os quais cita-se o “Parlas Indígenas” e a “Reunião Indígena Universitária do Ceará”, realizados anualmente.

## **24 INFRAESTRUTURA DO CURSO**

A sala da Coordenação do Kuaba é localizada na Av. da Universidade 2995, no CH 03, no terceiro piso, Campus do Benfica, em Fortaleza – Ce.

As etapas de Tempo-Escola do Kuaba são desenvolvidas no Campus Universitário do Benfica, no CH 3, onde o Departamento de Ciências Sociais, sempre que possível, sede o auditório Luiz de Gonzaga para a realização das ações letivas do curso.

As etapas de Tempo-Comunidade são realizadas em escolas indígenas das etnias participantes do curso e constam com a infraestrutura local: salas de aulas, cozinhas, banheiros, 01 auditório e 01 laboratório de informática. É possível, contudo, que etapas letivas de Tempo Comunidade sejam realizadas em qualquer cidade ou comunidade do estado do Ceará, considerando a disponibilidade de estrutura física para a realização das aulas, alojamento, alimentação e transportes coletivos para os traslados de alunos e professores.

A Biblioteca que é utilizada pelo curso é a doo Centro de Humanidades, localizada no CH 01, Campus do Benfica. Enquanto recursos humanos o curso possui uma servidora da UFC e uma colaboradora terceirizada, um coordenador de curso, um vice coordenador de curso, um Núcleo Docente Estruturante (NDE) e um Colegiado de Curso. Informa-se, ademais, que o corpo docente do Kuaba não é exclusivo, atendendo também a outros cursos da UFC.

## 25 REFERÊNCIAS NORMATIVASE BIBLIOGRÁFICAS

1. Constituição Federal do Brasil de 1988: artigos 210, 215, 231 e 232.
2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional No. 9394 de 20 de Dezembro de 1996: artigos 26, 32, 78 e 79.
3. Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências;
4. Parecer nº 14/99 do Conselho Nacional de Educação, de 14 de setembro de 1999, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas;
5. Resolução nº 03/99 do Conselho Nacional de Educação, de 10 de novembro de 1999, que fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências;
6. Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
7. Decreto Presidencial nº 5.051, de 19 de abril de 2004, que promulga a Convenção 169 da OIT;
8. Parecer CNE/CP nº 10, de 11 de março de 2002, que responde consulta sobre formação do professor indígena em nível universitário;
9. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI) – MEC/1998;
10. Referenciais para a Formação de Professores Indígenas – MEC/2002;
11. Portaria CESI/SESU/MEC nº 52, de 29 de outubro de 2004, que elabora políticas de educação superior indígena;

12. Lei nº 11.514, de 13 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2008 e dá outras providências;
13. Decreto nº 6.170, de 2007, que dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências;
14. Portaria Interministerial nº 127, de 29 de maio de 2008, que estabelece normas para a execução do disposto no Decreto nº 6070, de 25 de julho de 2007, que dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências;
15. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho
16. CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996; revoga as leis nºs. 6496, de 7 de dezembro de 1977, e 8859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 92 da Lei 9394, de 20 de Dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida provisória nº 2164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
17. Resolução nº 6/CD/FNDE, de 17 de março de 2009, que estabelece as orientações e diretrizes para a operacionalização da assistência financeira suplementar aos projetos educacionais que promovam o acesso e a permanência na Universidade de estudantes de baixa renda e os grupos socialmente discriminados;
18. Resolução CEB nº 382/2003, do Conselho de Educação do Ceará (CEC), que dispõe sobre a criação e o funcionamento de escola indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências;
19. COMITÊ DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, 1994: Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena. – 2ª ed. Brasília: MEC/SEF/DPEF.
20. MEC/SEF, 1998: Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília, 1998.

21. MEC/SEF/DPEF, 1994: *Diretrizes para a política nacional de educação indígena*. In Cadernos de Educação Básica, série Institucional, v. 2. – 2ª ed. Brasília
22. Resolução Nº 1, de 07 de janeiro de 2015, que trata das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores indígenas.
23. Resolução Nº 07, do CEPE / 2005, que dispõe sobre atividades complementares nos cursos de graduação
24. CERQUEIRA, Wagner de. **A economia no Ceará**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-economia-ceara.htm> Acesso em: 24 de abril de 2020.
25. Resolução Nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, que dispõe sobre as atividades complementares dos cursos de graduação da UFC.
26. Resolução CNE/CES Nº 02 de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.
27. IPECE. PIB do Ceará cresce 1.87 no terceiro semestre de 2019 {...} Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/2019/12/27/pib-do-ceara-cresce-187-no-3o-trimestre-de-2019-bem-acima-do-desempenho-nacional-de-12/> . Acesso em: 24 de abril de 2020
28. BEDUKA. Melhores Universidades do Ceará. Disponível em: <https://beduka.com/blog/dicas/faculdades/melhores-universidades-do-ceara/> Acesso em: 24 de abril de 2020.
29. SARAIVA DE SOUSA, Carlos Kleber. **PITAKAJÁ-KUABA Práticas de educação intercultural indígena**. In: Centro de Humanidades 50 anos. Danyelle Nilin Gonçalves (org.). Fortaleza. Imprensa Universitária: 2019.
30. ESTATUTO DA UFC. Disponível em [www.ufc.br](http://www.ufc.br) Acesso em 28 de abril de 2020.

31. REGIMENTO DA UFC. Disponível em: [www.ufc.br](http://www.ufc.br) Acesso em: 28 de abril de 2020.
32. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Resolução nº 07 – CEPE, de 17 de junho de 2005
33. ESTÁGIO – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008
34. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – Resolução nº 32 – CEPE, de 30 de outubro 2009
35. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR – Resolução nº 10 – CEPE, de 23 de setembro de 2013
36. CARGA HORÁRIA MÍNIMA E INTEGRALIZAÇÃO – Resolução nº 02 – CNE, de 18 de junho 2007
37. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO – Resolução Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017
38. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO – Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018
39. CURRICULARIZAÇÃO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA – Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003
40. CURRICULARIZAÇÃO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA – Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008
41. Diretrizes Curriculares – Formação de Professores Indígenas – Resolução nº 01 – CNE, de 7 de janeiro de 2015
42. Diretrizes Curriculares – Licenciaturas – Resolução nº 02 – CNE, de 20 de dezembro de 2019
43. Diretrizes para Extensão da Educação Superior – Parecer nº 68 MEC, de 17 de dezembro de 2018
44. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Resolução nº 01 – CNE, de 17 de junho de 2004
45. LIBRAS – Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

46. LIBRAS – Portaria nº 19 – PROGRAD/UFC, de 26 de novembro de 2009
47. Reprovação por Frequência – Resolução nº 12 – CEPE, de 19 de junho de 2008
48. Tempo Máximo para Conclusão de Cursos – Resolução nº 14 – CEPE, de 03 de dezembro de 2007
49. Unidades Curriculares – Resolução nº 07 – CEPE, de 08 de abril 1994
50. SEDUC. Educação Escolar Indígena. Disponível em: [www.seduc.ce.gov.br/educacao-escolar-indigena/](http://www.seduc.ce.gov.br/educacao-escolar-indigena/) Acesso em: 02 de maio de 2020.
51. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL UFC (2018-2022). Disponível em: [http://www.ufc.br/images/files/a\\_universidade/plano\\_desenvolvimento\\_institucional/cartilha\\_pdi\\_2018\\_2022.pdf](http://www.ufc.br/images/files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/cartilha_pdi_2018_2022.pdf). Acesso 28 dezembro 2020.

## ANEXOS

## **ANEXO 1: MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e imprescindível para a integralização da carga horária curricular, como requisito para a colação de grau do discente, além disso, consiste em atividades de acompanhamento didático-pedagógico que o cursista realiza sob a orientação de um professor. Esse estágio é desenvolvido pelos discentes do Kuaba, habitualmente, em salas de aulas das escolas indígenas de suas respectivas aldeias. De maneira excepcional esse Estágio também poderá ser realizado em organizações escolares de caráter municipal, estadual, não governamental e da rede privada de ensino não indígenas.

Esta atividade é de importância fundamental para a formação do egresso, pois possibilita ao mesmo experimentar e vivenciar, na prática cotidiana de escolas indígenas ou não, selecionadas para esse fim de estágio, os métodos pedagógicos, metodológicos, didáticos, reflexivos, gestores e abordagens de temas contemporâneos em sala de aula. Desse modo, o futuro egresso consegue relacionar teoria e prática de maneira acompanhada e orientada, incrementado suas competências e habilidades em bases reais para a sua vida docente profissional.

A partir do estágio, o discente poderá apresentar como produto final dessa atividade, em comum acordo com seu professor supervisor – orientado, os seguintes trabalhos: um memorial, um relatório temático, um plano semestral ou anual de aulas, dissertações sobre metodologias de ensino ou sobre relação professor-aluno ou impactos da estrutura escolar nos processos de ensino aprendizagem ou temas socioeducacionais como estudo de gênero, etnia, raça, violência, diversidade cultural, artísticas, etc, entre outras possibilidades de produtos que o professor supervisor e orientador, em acordo com o discente poderão implementar.

Para tanto, é necessário sublinhar a necessidade da interlocução com os ambientes nos quais os estágios se realizam, a fim de que se possam implementar atualizações e inovações na prática das atividades e, quando houver convênios específicos, que os mesmos sejam registrados e apresentados em documentos específicos da gestão da coordenação ou da Agência de Estágios da UFC, conforme a necessidade e o caso.

Além disso, o professor supervisor do estágios, acompanhará o discente em período acordo por ambos, a fim de que o aluno possa ser orientado a participar de situações escolares necessárias ao bom andamento do estágio e, por conseguinte, de sua formação profissional. Entre os ambientes e situações escolares que o estagiário pode e deve participar, sublinha-se a

sala de aula, conselhos de classes, reuniões de professores, grêmios estudantis (se houver), reuniões de pais, mestres e responsáveis, etc.

Portanto, os pontos acima destacados possibilitam que o estágio possa relacionar teoria e prática, aluno e professor da escola, aluno e alunos da escola, aluno e colegas da escola, aluno e gestão da escola, etc, incrementando, sobretudo, a formação profissional discente e, por efeito, seu desenvolvimento profissional e avaliativo.

Caso o discente não seja aprovado na atividade de estágio, o mesmo terá que se matricular novamente nesse componente curricular e realizá-lo com vista a sua aprovação.

## **Direitos e Deveres**

O aluno poderá se matricular no estágio tão logo ele integralize a carga horária dos dois semestres iniciais do curso. Não obstante a matrícula, o cursista deverá encaminhar à escola em que ele pretende desenvolver o estágio, declaração específica da coordenação do Kuaba ou documento apropriado da UFC para essa finalidade, solicitando à direção escolar permissão para realizar o estágio em suas dependências. Em consequência disso, o discente se obriga a apresentar ao professor supervisor do estágio, um documento formal da escola, redigido em papel timbrado e assinado pela direção da instituição, autorizando o mesmo a realizar o estágio.

O objetivo principal desse Estágio é promover a inclusão dos cursistas em ambientes escolares nos quais os processos de ensino-aprendizagem possam ser observados e acompanhados pelos licenciandos indígenas, sob a supervisão de um professor, com vistas a compreender a pluralidade didática e metodológica manifesta por professores das escolas selecionadas. Essa compreensão oportunizará aos cursistas o exercício da criticidade ao relacionarem os modos que se operam os atos de ensinar e aprender nos ambientes escolares eleitos para realização desse Estágio. Com efeito, os alunos (as) desta licenciatura estarão adquirindo saberes e conhecimentos múltiplos que incrementará com êxito sua formação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado possui 400 horas/aulas sendo que a metade desse total poderá ser aproveitada, caso o aluno do Kuabajá realize atividades docentes nas escolas de suas respectivas aldeias. As 200 horas/aula restantes serão cursadas normalmente até que o aluno indígena integralize as 400 horas/aulas e satisfaça, também, esse requisito

para colação de grau. É importante destacar que a carga horária semanal do estagiário não poderá ultrapassar o que é previsto no Cap. IV da Lei 11.788.

O acompanhamento das ações do Estágio Curricular Supervisionado será efetivado por meio de orientações presenciais ocorridas, habitualmente, duas vezes por mês e com duração de 4 horas/aulas para cada seção de orientação coletiva. Essas orientações poderão ser realizadas nas aldeias ou na universidade, ficando o professor e o cursista envolvidos no Estágio, responsáveis pela gestão dos critérios definidores dos locais, data e horários de orientação. A coordenação do curso se responsabilizará pela verificação do bom desempenho das atividades de estágio e da relação professor-aluno. Ressalta-se que o estágio poderá ser realizado de maneira individual ou em grupo.

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada por meio da elaboração, pelo cursista, de um relatório semestral descritivo e crítico (ou outra avaliação indicada pelo professor) contendo as seções que o professor o orientou a desenvolver nas escolas selecionadas. A entrega desse relatório deverá obedecer aos prazos das atividades letivas semestrais previstas no calendário acadêmico da UFC.

A aprovação no estágio estará condicionada a aquisição pelo estagiário de nota igual ou superior a 7,0 (sete). Ao mesmo tempo, sua frequência não poderá ser menor que 75% da carga horária semestral que cada um dos quatro estágios possui. Caso isso ocorra o cursista será reprovado por faltas. Em outra situação, se o aluno obter nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), ele terá direito a realização de uma Avaliação Final. Nesse caso, sua média com vista a aprovação será de 5,0 (cinco) pontos. Caso o aluno não consiga aprovação em algum dos quatro estágios distribuídos entre os semestres quinto (Estágio Curricular Supervisionado I-100h/a), sexto (Estágio Curricular Supervisionado II - 100h/a), sétimo (Estágio Curricular Supervisionado III - 100h/a) e oitavo (Estágio Curricular Supervisionado IV - 100h/a), ele poderá cursá-lo novamente em semestre a ser definido em acordo com a coordenação. Informa-se que o relatório semestral do estágio curricular supervisionado deverá ser entregue ao professor responsável por essa atividade. Esse poderá ser ou não dos quadros do curso e da UFC.

Os documentos legais que apoiaram a elaboração desse regulamento do Estágio Curricular Supervisionado estão abaixo elencados.

- a) Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (Art.82). Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996;
- b) Projeto Pedagógico do Curso;
- \*Resolução N° 12/CEPE, de 19 de Junho de 2008 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados em caso de reprovação de “Reprovação por Frequência” na UFC;
- c) Resolução N° 32/CEPE de 30 de outubro de 2009 que disciplina o programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos cursos regulares d UFC;
- d)Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes;
- e) Resolução CNE/CES N° 02 de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial;
- f) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- g) Parecer CNE/CES N° 416/2012 aprovado em 8 de novembro de 2002 que trata de consulta sobre estágio no exterior;
- h) Resolução N° 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014, que estabelece normas visando a fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC E dá outras providências.

Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso e pelo setor de estágios da Univeridade Federal do Ceará.

## ANEXO2: MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura Indígena Intercultural Kuaba, tem como objetivo geral efetivar a relação entre teoria, metodologias e prática de ensino, aos saberes tradicionais da cultura indígenas do Ceará, por meio da construção de conhecimento realizado na forma de determinado trabalho/produto/arte. E como 3 objetivos específicos o TCC possibilita: 1) Apresentar conhecimentos científicos, acadêmicos e culturais indígenas, dispostos em terminada modalidade de TCC; 2) Exercitar a prática da pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, bem como os métodos e técnicas de lhes são inerentes; 3) Refletir sobre determinado fenômeno sociocultural passado ou contemporâneo, tradicional ou moderno que possibilite aprofunda a relação teoria e prática na forma de conhecimento construído.

Além disso, o TCC do Kuaba é atividade obrigatória e requisito imprescindível para colação de grau e consiste na elaboração de 1 trabalho que pode ser classificado em três tipos, a saber:

- 1 Didático.
- 2 Bibliográfico.
- 3 Produção Artística Cultural.

Sublinha-se que para cada um dos 3 tipos de TCC, há duas possibilidades de trabalho, conforme indica o quadro a seguir.

**Quadro 19 – Modalidades de TCCs**

<b>CLASSIFICAÇÃO DO TCC</b>	<b>ESPECIFICIDADE DO TCC</b>
1 Didático	c) Cartilha Cultural d) Livro Didático
2 Bibliográfico	c) Memorial d) Artigo
3 Produção Artística Cultural	c) Artes Étnicas d) Documentário em Imagens.

Ressalta-se que qualquer especificidade de TCC poderá ser realizado por 1, 2 ou 3 cursistas e apenas 1 trabalho será desenvolvido.

**O Didático** corresponde ao desenvolvimento, por opção do (s) cursista(s), de uma entre duas propostas que se seguem:

1) Livro Didático (mínimo de 50 páginas) que descreva as metodologias de ensino-aprendizagens encontradas no universo cultural indígena selecionado pelo cursista para análise;

2) Cartilha Cultural (mínimo de 10 páginas) que seja constituída por desenhos, etno imagens, letras de músicas indígenas, poemas e rimas nativas e narrativas míticas que circunscrevam o campo sociocultural indígena sibilado para reflexão.

**O Bibliográfico** corresponde ao desenvolvimento, por opção do (s) cursista(s), de uma entre duas propostas que se seguem:

1) Artigo Científico (mínimo de 10 páginas) que selecione uma temática pertinente para os índios do Kuaba e desenvolva uma reflexão ensaística dentro de um espaço de no mínimo 10 laudas de elementos textuais e no máximo 20 laudas dos mesmo elementos, normatizadas pelo Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFC;

2) Memorial (mínimo de 50 páginas) que selecione uma trajetória pessoal de uma liderança indígena ou do próprio cursista, que seja pertinente para os índios do Ceará ou da aldeia que habito o cursista, e desenvolva uma reflexão aprofundada dentro de um espaço de no mínimo 50 laudas de elementos textuais e no máximo 70 laudas dos mesmo elementos, normatizadas também pelo Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFC.

**A Produção Artística Cultural** corresponde ao desenvolvimento, por opção do (s) cursista(s), de uma entre duas propostas que se seguem:

1) Artes Étnicas – Trata-se do desenvolvimento de trabalho, preferencialmente inédito, relacionado as manifestações culturais indígenas, tais como: rituais, canções étnicas, artesanato, pinturas corporais, museus e demais artes visuais ou de outra qualidade. Todas essas formas de Artes Étnicas devem ser acompanhadas de suas respectivas expressões e/ou manifestações, associadas a uma explicação oral sobre os motivos para sua criação, sua estrutura e organização objetiva e seus significados pensados pelo autor (a) e sua importância para a comunidade indígena a qual pertence o conteúdo do trabalho.

2) Documentário em Imagens.

A – *Imagens Paradas* (10 fotografias e 10 páginas) que deve associar imagens paradas produzidas pelo (s) autor (es) do TCC em relação com textos reflexivos sobre as referidas imagens. O máximo de fotos e laudas somados, será de 40.

*Almagens em Movimento* (15 minutos) que alocue em imagens com movimento e sons, temática documental e factual presente na realidade sociocultural indígena, e capturada, apreendida e analisada pelo(s) autor(es) do trabalho. Esse TCC poderá ter no máximo 30 minutos de duração.

Ressalta-se que as modalidades de TCCs prevista acima devem ser formatadas em acordo com o Guia de Normatização da UFC.

A importância da realização do TCC para o aluno recai na almagas entre conhecimentos acadêmico-científicos e saberes tradicionais que possibilitam ao cursista indígenas lançar mão de olhares plurais para apreciação de suas realidades socioculturais híbridas de manifestações e significados. Para o curso, sua relevância se desdobra na oportunidade de vivenciar manifestações tradicionais das culturas índias em conformidade com as abordagens teóricas e metodológicas pertinentes a ciência e academia em geral.

Sublinha-se que o aluno poderá efetivar a matrícula no TCC a partir do 4º semestre do curso, haja vista que a envergadura das disciplinas e atividades outras que compõem os semestres anteriores, limitariam sobremaneira, a realização com qualidade desse trabalho.

Informa-se que os TCCs serão realizados dentro de 50 horas/aulas necessárias enquanto um dos requisitos para colação de grau. Seu desenvolvimento requer orientação específica e poderá ser realizado individualmente, em dupla ou em trio de cursistas.

O acompanhamento e a orientação do TCC acontecerão por meio de encontros quizenais entre o professor e o aluno envolto no trabalho. A escolha do professor orientador é habitualmente proposta pelo aluno em acordo com a coordenação do curso e deve seguir critérios de aderência temática, teórica e /ou metodológica do professor-orientador em relação ao tipo de TCC e a temática que o cursista pretende desenvolver. Sua avaliação será efetuada no final do semestre por meio de uma Banca Examinadora constituída pelo orientador e mais dois professores convidados da própria UFC ou de outras instituições de ensino superior pública ou privada. Destaca-se que a escolha dos dois docentes que compõem a Banca Examinadora deverá ser realizada pelo professor-orientador e sob a luz da aderência temática, metodológica e teórica.

Os itens que devem ser avaliados nos trabalhos escritos são: problematização, objetivos, justificativa, metodologia, aporte teórico, campo de análise, considerações finais e formatação técnica do relatório. Em se tratando de TCC com fotografias e vídeo documentário os itens a serem avaliados devem considerar: objetivos, justificativa, metodologia, aporte

teórico, campo de análise, aspectos qualidade da edição audio-visual, considerações finais. Em situações em que o aluno não alcançar média igual ou superior a sete e/ou, ao mesmo tempo, sua frequência for inferior a 75%, o discente não obterá aprovação e deverá se matricular novamente a fim de realizar novo TCC. Nessas situações, a coordenação do curso buscará reunir-se com o professor orientador e o cursista não aprovado, a fim de construir ou ajustar um percurso de produção do TCC que almeje melhor qualidade e, conseqüentemente, tenha sucesso. Isso deve ocorrer no semestre seguinte aquele em que o aluno foi reprovado ou em outros semestres vindouros que melhor se acomode às demandas do aluno. Por outro lado, quando o cursista obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75%, seu TCC estará aprovado.

Ao finalizar a redação/edição do TCC que será apresentado, o aluno deverá entregar uma cópia a cada professor, perfazendo o total de três cópias. Sendo aprovado, ele deverá editar uma cópia impressa e digital com os ajustes proposto pela Banca Examinadora, submeter esses ajustes ao seu orientador em um prazo máximo de 20 dias (a contar do dia da defesa) e entregar a versão definitiva na biblioteca central do Centro de Humanidades.

Os prazos para que a defesa do TCC seja agendada, bem como para entrega das vias definitivas (impressa ou imagética e eletrônica) à biblioteca devem ser orientados pelas indicações propostas no calendário acadêmico da UFC, isto é, a defesa do TCC deve ser realizada pelo menos 25 dias antes da colação de grau e a entrega das versões definitivas (impressa e eletrônica) à biblioteca central do Centro de Humanidades deve ocorrer 5 dias antes da colação de grau. Se por algum motivo legal o cursista não puder realizar a apresentação oral de seu TCC, uma nova data será agendada entre todos os participantes (orientador, professores convidados e cocludente) e sua colação de grau ocorrerá em data especial a ser agendada pelo Gabinete do Reitor. A entrega do TCC em formulário eletrônico deve seguir as recomendações presentes no Ofício Circular N° 04/2014/BU e informações dispostas no endereço eletrônico [www.biblioteca.ufc.br](http://www.biblioteca.ufc.br).

Como o curso o LII - Kuaba é um curso temporário, com custeio descentralizado, especial e exclusivo para indígenas do Ceará, não há possibilidade de haver transferência de outros alunos para o Kuaba, sejam eles discentes da própria UFC ou de outras IES. Com efeito, o aproveitamento de estudos a partir de transferência interna ou externa não se aplica.

Os documentos legais que apoiaram a elaboração desse regulamento do Trabalho de Conclusão de curso estão abaixo elencados.

- a) Projeto Pedagógico do Curso;
- b) Resolução Nº 12/CEPE, de 19 de Junho de 2008 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados em caso de reprovação de “Reprovação por Frequência” na UFC;
- c) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- d) Resolução Nº 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014, que estabelece normas visando a fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC E dá outras providências.
- e) Resolução 07/CEPE, de 17 de junho de 2005.
- e) Regimento Geral da UFC.

Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso.

## ANEXO 3: MANUAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (200 horas) correspondem a ações realizadas pelos discentes com a necessidade de realização de matrícula específica, haja vista que trata-se de eventos diversos que o cursista poderá participar ou desenvolver no âmbito da universidade, das aldeias indígenas ou da sociedade em geral.

A realização das Atividades Complementares torna-se importante para o aluno na medida em que elas possibilitam a incorporação de experiências e vivências, conhecimentos e saberes que amálgamam olhares específicos das culturas indígenas e abordagens teóricas e metodológicas presentes na academia. Com efeito, a formação do discente do Kuaba torna-se mais plural e complexa. Noutro plano, essas atividades tornam-se relevantes para o curso especialmente porque elas oportunizam ampliar e aprofundar os diálogos e reflexões que alunos e professores do curso realizam em outras ações e esferas acadêmicas.

As Atividades Complementares desta Licenciatura são obrigatórias e requisitos necessários para a integralização curricular e, por conseguinte, para a formação do cursista. Ao todo elas devem ter 200 horas que podem ser distribuídas conforme a pertinência que o discente ofertar para essas atividades, podendo ele priorizar mais algumas que outras, conforme seu interesse acadêmico, cultural e condições objetivas. Nesses termos, as 200 horas de Atividades Complementares podem ser compostas de apenas umas das atividades elencadas abaixo ou por meio de uma combinação entre elas, à escolha do aluno (a).

**1 Atividades de Extensão:** Trata-se de atividades que o discente realiza quando está vinculado formalmente a um projeto de extensão da UFC. Contabiliza-se por hora trabalhado que o discente realiza no projeto.

**2 Atividades de Pesquisa:** participação como bolsista de qualquer natureza institucional, com ou sem remuneração, de projeto de investigação ou intervenção social que tenha, no mínimo, um professor coordenador do projeto. Contabiliza-se por hora trabalhado que o discente realiza no projeto.

**3 Eventos Acadêmicos e / ou Científicos:** correspondem a participação em congressos, simpósios, seminários, palestras, mesa redonda, etc, desenvolvidos por algumas instituições

de ensino pública ou privada. Contabiliza-se por hora de participação no evento conforme programação do mesmo.

**4 Publicações e Comunicações:** Dizem respeito a textos publicado em qualquer veículo ou comunicações realizadas em eventos acadêmicos, científicos, educativo, políticos e étnicos - culturais. Contabiliza-se 5 horas para publicações de artigos em jornais; 5 horas para resumos em anais de eventos; 10 horas para comunicações, palestra ou conferência; 50 horas para artigos em revistas; 50 horas para capítulo de livros; 50 horas para artigos em anais de eventos acadêmicos; 50 horas para organização de livro; 100 horas para publicação de livro com mais de 50 páginas.

**5 Eventos Étnicos e Culturais indígenas:** são eventos de caráter cultural, artístico, esportivo, musical, espiritual e educativo, etc., desenvolvidos por organizações indígenas. Contabiliza-se por hora de participação no evento conforme programação do mesmo

**6 Eventos Culturais Não Indígenas:** são eventos musicais, cinematográficos, espirituais, educativos, esportivos, cênicos, exposição artística, etc. Contabiliza-se por hora de participação no evento conforme programação do mesmo

**7 Reuniões de organizações Indígenas:** São eventos políticos, educacionais, acadêmicos, de saúde, etc., que são associadas as demandas indígenas. Contabiliza-se por hora de participação no evento.

**8 Cursos relacionados à educação:** são curso que direta ou indiretamente contribuem com a formação do discente Kuaba. Contabiliza-se por hora de participação no curso.

Essas atividades podem ser realizadas ao longo de todo o curso e é de responsabilidade integral do cursista apresentar os respectivos comprovantes (Declarações ou certificados dos organizadores) à Coordenação do Curso, que participou ou desenvolveu as atividades acima descritas com suas respectivas cargas horárias. A coordenação, juntamente com seu corpo de servidores e colaboradores serão responsáveis pelo acompanhamento, pela conferência e registro dos documentos comprobatórios das atividades complementares.

Informa-se, ainda, que é competência da coordenação do curso realizar o acompanhamento ao discente realizando reuniões coletivas e individuais de esclarecimento, indicando ou organizando possíveis eventos que podem compor as Atividades Complementares e ressaltando a importância dessas atividades para a formação do discente. Os documentos comprobatórios devem ser entregues até 90 dias antes de o aluno concluir seu último semestre do curso.

Sublinha-se que as Atividades Complementares acima elencadas devem ter uma relação direta com os componentes curriculares deste PPC ou de sua proposta de formação de professores indígenas. A averiguação dessa correspondência será realizada pela coordenação do curso.